ANNO LXX — Terça-feira 9 de Outubro de 1894 — NUMERO 230

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre C &.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . .	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Numero avulso do mesmo dia. . .	$100
Numero avulso de dias anteriores. .	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 8 de Outubro, ás 7 horas e 10 minutos da tarde, (recebido na estação ás 10 horas e 20 minutos da noite e entregue ás 10 horas e 35 minutos).

Na Camara dos Deputados e no Senado nada occorreu hoje de importante.

— Consta que o Dr. Americo Braziliense sera nomeado para o Tupremo Tribunal de Justiça.

— O governa resolveu submetter desde já á conselho de investigação os officiaes da armada que tomaram parte na revolta, sendo que o almirante Maurity presidira o conselho que tem de julgar os Srs. Custodio de Mello e Saldanha da Gama.

— Parece que o conflicto com Portugal estará concluido até 15 de Novembro no térreno juridico, em que desde o principio o collocou o Brazil.

— O mercado de cambios abrio com as taxas de 11 7/8 e 11 3/4 d., retrahindo-se, porém, mais tarde os bancos em virtude da abundancia de saques para o paquete de hoje. Entretanto o mercado sustentou-se até a ultima hora á 11 e 3/4 d. por 1$000.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HYGIENE DA ALIMENTAÇÃO

(Da Bibliotheca do Povo e das Escolas

I

ALIMENTOS E SUBSTANCIAS ALIMENTARES, DIVISÃO E CLASSIFICAÇÃO, COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS, REGIMEN ANIMAL E REGIMEN VEGETAL, REGRAS HYGIENICAS.

(Continuação)

Vejamos outras substancias vegetaes (o arroz e as batatas), tambem muito empregadas na nossa alimentação ordinaria.

O arroz, segundo Braconnot e Payen, tem em 100 grammas:

Agua	5.00
Materias azotadas.	6.44
Fecula	85.10
Dextrina e materias analogas .	0.90
Celulose.	1.05
Materias gordas	0.75
Saes.	0.75
	100.00

Cem grammas de batatas contêem

Agua	74.00
Materias azotadas	1.60
Fecula	20.00
Dextrina e glycose	1.09
Celulose	1.64
Materias gordas	0.11
Saes.	1.56
	100.00

O arroz tem, pois, em relação a egual pezo de carne de vacca, muito menos materias azotadas.

As batatas, menos azotadas que o arroz, são-n'o ainda muito menos do que a carne

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Industria e Viação

Foram exonerados:

A seu pedido, do cargo de chefe da Contabilidade da estrada de Ferro Central do Brazil, o engenheiro Joaquim Lopes de Almeida, e Delmiro Demo da Costa Lobo de ajudante do agente do correio de Paranaguá.

— Foram nomeados:

Para a Estrada de Ferro Central do Brazil:

Chefe da Contabilidade, o engenheiro Affonso Carneiro de Oliveira Soares; chefe de linha, o ajudante da locomoção, engenheiro João de Andrade Pinto; ajudante da locomoção, o engenheiro Francisco de Siqueira Dias.

Amanuense da administração dos correiros de Minas Geraes, Francisco Augusto de Figueiredo.

— Foi removido o agrimensor José Soares de Andrêa do logar de ajudante interino de 2ª classe da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco para o de conductor da Inspecção Geral de Obras Publicas da Capital Federal.

— Determinou-se a Inspectoria Geral das Terras e Colonisação que providencie no sentido de recomeçar, com a necessaria regularidade, o serviço de introducção de immigrantes, a cargo da Companhia Metropolitana, visto terem cessado os motivos de força maior que originaram a interrupção do mesmo serviço, ficando todavia limitado a 5,000 o maximo de immigrantes a introduzir mensalmente, até o fim do anno corrente.

Ministerio da Guerra

Foram concedidas as seguintes honras de postos do exercito:

De tenente-coronel, ao Dr. Francisco Antonio d'Almeida, pelos serviços prestados com maxima dedicação e valor na defeza da barra desta capital, durante a revolta

De major, ao alferes honorario Gaudencio Cesar de Mello, pelos serviços prestados durante a guerra do Paraguay e durante a revolta.

De capitão, ao tenente reformado Antonio Maria de Souza, pelos serviços prestados á Republica, no Rio-Grande do Sul.

De tenentes, aos ex-voluntarios da patria, Victor José dos Passos Rosa e Manoel Evangelista Cabral, pelos serviços prestados na campanha do Paraguay.

Questura Policial

2.ª Secção—N. 271.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 8 de Outubro de 1894.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, M. D. governador do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 6:

A' minha ordem, Manoel Cesario de Amorim, Ignacio Bezerra Sobral, Minervino José Victal da Guia, Joaquim Dutra dos Santos, Antonio José da Silva, conhecido por Beijú e Francisco Antonio da Silva, remettidos pelo Dr. juiz de direito do municipio da Victoria, os dous primeiros como sentenciados e os demais por falta de segurança na cadeia respectiva; Manoel Francisco de Lima ou Lyra, Antonio Baptista do Nascimento e Verissimo Alves de Araujo Bastos, regressados do referido municipio da Victoria, este por falta de segurança na referida cadeia e aquelles tambem como sentenciados.

A' ordem do subdelegado da Varzea, Innocencio Rodrignes de Lima, por embriaguez e disturbios.

No dia 7:

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Antonio Manoel Joaquim de Sant'Anna, como vagabundo; Severino Antonio Martins, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, João Francisco da Silva e José Nunes da Silva por disturbios.

— Communicou-me o juiz do 2º districto do municipio da Pedra que no dia 24 de Setembro ultimo á 1 1/2 hora da madrugada fôra assassinado naquelle districto o cidadão Getulio Francisco de Barros e Silva, de 20 annos de idade, o qual se achava em um baile, onde se apresentaram os individuos de nomes Sebastião Corrêa Lima e João Corrêa Lima, seu filho menor.

Achando-se Sebastião em estado de embriaguez e procurando perturbar a reunião foi pelo infeliz Getulio e outros desarmado, bem como o seu filho João Corrêa. Tornando-se porém. Sebastião imprudente o inditoso Getulio procurou retiral-o amigavelmente conduzindo-o até a esquina proxima onde foi victima de um tiro, cujo projectis attingindo o peito produziram-lhe a morte instantaneamente.

O referido juiz tomando conhecimento do facto fez proceder a competente vistoria no cadaver, e contra os criminosos que conseguiram evadir-se protegidos pela escuridão da noite, procede-se nos termos da lei.

Saúde e fraternidade.

O Questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 8 de Outubro de 1894

Genuino Augusto Peixoto.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Anna Cezar de Almeida Guedes, Companhia de Beberibe, Honorio Lopes Machado, Maria da Conceição R. de Mello e bacharel Francisco de A. Martins Ribeiro.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Elisa Maria Carneiro Pontual, Francisca de S. Chaves, Eugenio Cardoso Ayres, Agostinho Pedro R. de Almeida e Antonio de Souza e Silva. A' secção do contencioso para os devidos fins.

Theodoro Joaquim de Sant'Anna.—Certifique-se.

CONGRESSO NACIONAL

Boletim

(*Gazeta de Noticias* de 30 de Setembro)

Ao contrario de ante hontem a camara não teve hontem o numero preciso para votar. o adiamento da votação interrompida na sessão precedente - a das emendas offerecidas ao orçamento da justiça e do interior.

Os trabalhos limitaram-se á discussão dos projectos e pareceres constantes da ordem do dia. Dez dentre elles ficaram encerrados sem observações;—foram o que abre credito para pagamento da stenographia e debates na prorogação actual 2.ª, discussão; o que reforma o ensino nas faculdades de direito, 1ª discussão; o que reconhece no titulo de bacharel em lettras habilitação para a matricula nos estabelecimentos de ensino superior, 2.ª discussão; o parecer que affirma a incompetencia do Congresso para resolver as questões suscitadas na applicação da lei sobre aposentadorias, discussão unica; projecto que fixa em 150 o numero de alumnos gratuitos do gymnasio nacional 1.ª discussão; o que declara ter sido no posto de alferes, com o soldo de 1875, a reforma do alferes honorario Sotero Joaquim de Almeida, discussão unica; o que autorisa a concessão de licença com ordenado ao Dr. Manoel Antunes, professor da faculdade do Recife, discussão unica; o que auctorisa a despeza de 25:000$, com um pharol em Macapá, 1.ª discussão; o que auctorisa a despeza de 200:000$ com o prolongamento da linha telegraphica do Maranhão a Boa-Vista em Goyaz, 1.ª discussão; e o que autorisa a creação de uma caixa beneficente na brigada policial desta capital, 1.ª discussão.

Encerraram-se outras discussões, mas com observações de alguns Srs. deputados. O orçamento da guerra. por exemplo, em 3.ª discussão deu lugar a um discurso do Sr. Anysio de Abreu, menos sobre o projecto em debate do que sobre politica geral. O additivo destacado do orçamento da industria, para 1893, innovando o contracto da « Brasilien Submarin, » em discussão unica, teve o apoio do Sr. José Carlos quanto a necessidade de ligar as cidades de Belém e Manáos por um cabo submarino.

O projecto mandando contar o tempo da prisão preventiva nos processos militares, de accordo com o art. 53 do codigo penal em 2.ª discussão motivou um pedido de explicações do Sr. Bevilaqua. Estando em vigor todo o referido codigo penal S. Ex. não comprehendia bem a que vinha essa referencia unicamente ao art. 53 respectivo.

O Sr. José Carlos requereu que voltasse á commissão o projecto concedendo ao Estado de Goyaz differentes proprios nacionaes nelle situados, desnecessarios ao serviço da União. Achava S. Exc. que esse projecto devera ser estudado em face do de n. 10, que regula a materia por um modo geral. O sr. Galdino Loreto tambem se referiu á conveniencia de ser conjuntamente estudado o projecto n. 6, que dispõe sobre os proprios nacionaes de Matto-Grosso e do Estado do Piauhy.

O Sr. Augusto Severo, quanto ao projecto 197 B, augmentando de 30 % os vencimentos dos empregados das estradas de ferro e operarios dos arsenaes em 3.ª discussão, deu á camara as razões por que a commissão de orçamento ainda não se referiu á emenda apresentada pelos Srs. Glicerio, Matta Machado e outros. Por conter materia differente do projecto, essa emenda terá parecer em separado.

O Sr. Glicerio, depois, justificou uma emenda ao projecto mandando contar como de serviço o tempo em que o capitão Antonio Lago esteve fóra das fileiras do exercito. A emenda é de ordem minima; onde se diz « como de serviço, » ella manda que dizer de « effectivo, » serviço. Simples emenda de redacção, conforme o proprio Sr Glicerio declarou.

Tudo isso ficou por votar, encerradas as respectivas discussões.

Passou-se a 2ª parte da ordem do dia—continuação do debate sobre o projecto modificativo do decreto do casamento civil; apezar de que mais valera ter dito—continuação da discussão do divorcio.

O Sr. padre Olympio de Campos deu á camara a ultima parte da sua oração, ante-hontem iniciada e religiosamente ouvida.

(Aqui está um adverbio que vem a matar)

Contrario ao divorcio S. Exc. prega a indissolubilidade do casamento, e prega bem.

Responder-lhe-ha por estes dias, ao que parece, o Sr. Erico Coelho.

A sessão acabou com uma observação do Sr. Galdino Loreto sobre a estrada de ferro Norte de Alagoas, S. Exc. quer que se requisitem informações do poder executivo sobre se tem procedido, no que respeita a essa via-ferrea, de accordo com os poderes de Pernambuco e Alagoas, e dos governos d'esses Estados sobre se a mesma estrada consulta os seus interesses respectivos. N'esse sentido apresentou requerimento, cuja discussão ficou encerrada sem debate.

Para substituir provisoriamente o Sr. Paranhos Montenegro na commissão de redacção foi nomeado o Sr. Neiva. E nada mais se passou durante toda a sessão.

—

No senado:

Como estava designada, a primeira parte da sessão de hontem foi secreta, afim de discutir-se o parecer da commissão de finanças relativo ás nomeações do tribunal de contas.

A discussão parece ter sido interessante, se levarmos em conta que a sessão durou até as 2 1/2 horas da tarde.

A sessão publica pouco interesse despertou, pois o unico projecto a discutir-se foi encerrada sem debate e adiada a votação.

—

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discurso proferido na sessão de 26 de Setembro de 1894

Resposta ao Sr. José Mariano

O Sr. Alcindo Guanabara—Sr. presidente, não tenho na minha vida de homem publico movel mais forte ou mais imperioso que o cumprimento do dever. E o que me impelle a occupar a tribuna em hora tão adiantada em uma sessão verdadeiramente estranha não é senão o interesse de desempenhar-me do meu arduo dever de representante desta capital.

O nobre deputado por Pernambuco, cujo talento admiro e cuja calma e audacia não podia deixar de me impressionar, allegou como justificativa de sua conducta que elle era na tribuna ou fóra della o legitimo representante do districto que o elegeu e que estava intimamente identificado com os impulsos, os sentimentos, as paixões e as opiniões do eleitorado que repetidamente, que reiteradas vezes lhe tem assegurado a sua confiança.

Eu venho tambem, Sr. presidente occupar a tribuna nesta hora, acreditando que sou nella a voz desta capital, que não póde permittir em silencio que aqui se affirme que o discurso que o nobre deputado acaba de proferir é a glorificação de nossas liberdades politicas! (Apoiados). Não, Sr. presidente, mil vezes não! O discurso que o nobre deputado acaba de proferir é um systema tristissimo e alarmante do estado de anarchia mental em que se acha este paiz. Pois que? póde-se, porventura não sómente permittir, mas louvar que no dia seguinte a uma revolução, um representante da nação venha perante um dos poderes publicos do paiz confessar que o quiz destruir pelas armas?! (Apoiados).

E' realmente preciso que estejam desfeitas todas as noções de ordem e de respeito á lei para que tal facto se possa dar e que se tenha dado como toda a camara vio-se não submissamente, mas com a paciencia de quem faz acto de energia, de coragem civica, de valor pessoal!

Não, Sr. presidente, tal acto não é uma glorificação das nossas liberdades, antes é motivo para tristeza e para estranheza profundas, porque elle é a denuncia da triste situação moral em que nos achamos, e uma advertencia ainda mais triste do que nos reserva em futuro que se nos desenha cheio de trevas e de duvidas.

Vozes—Muito bem!

O Sr. Alcindo Guanabara—Quando, Sr. presidente, é possivel que um crime tão grave quanto o que se commetteu a 6 de Setembro possa ser praticado e que um de seus principaes autores—principal pela parte importante e proeminente que nelle teve, principal pelo prestigio pessoal de que goza como chefe de um partido n'um Estado importante da União—póde chegar á camara dos Srs. deputados para affirmar, de plano, que commetteu esse crime, para narrar com a calma, que a camara presenciou, como animou o movimento e como pretendeu dirigil-o e encaminhal-o para a victoria, quando tal confissão de tamanho crime póde ser feita perante um desses poderes ameaçados, estava Sr. presidente, em face de uma situação tão excepcionalmente anormal que não é possivel impedir que todos os sentimentos conservadores se congreguem e encontrem uma voz energica que exprima toda a nossa condemnação vehemente e absoluta a tal attentado! (Apoiados). Porque Sr. presidente, nenhum crime póde ser mais grave que esse de que se confessou culpado o nobre deputado por Pernambuco, crime cujo objecto era a destruição da ordem e da constituição e cujo movel era inconfessavel, pois que na bandeira branca que tremulava nos mastros dos navios roubados á nossa gloriosa esquadra a nenhuma outra legenda se podera escrever senão esta:

Ote toi de lá, que j'y me mette!

Vozes—Muito bem

O Sr. Alcindo Guanabara—Não era possivel que a palavra do nobre deputado por Pernambuco fosse ouvida nesta casa sem um protesto.

Eu sinto que não era a mim que cabia recordar á camara dos Srs. deputados, que ella é um dos poderes publicos da nação, que esteve contestado nesse dia 6 de Setembro por essa revolução de que o nobre deputado se confessou co-autor. Mas eu tenho a responsabilidade de ser representante desta cidade, a primeira assolada por esta revolução, sem nome, sem justificação e sem legitimidade; e é pela minha voz, indigna embora de tamanha distincção (não apoiados), que neste momento falam os gemidos de todas as victimas e os lamentos de todos os sacrificados, assim como é por ella que repercute o grito do patriotismo alvoroçado, que partio de todos os peitos como o rebate sagrado contra a revolução! (Muito bem).

O nobre deputado por Pernambuco declarou que não reconhecia a camara como juiz de seus actos e que não vinha senão relatar-lhe os seus soffrimentos: que não a reconhecia como juiz porque ella não soube ou não quiz defender a sua causa...

O Sr. José Mariano—Eu disse que não fallava á camara constituida em tribunal, mas que apenas vinha explicar-me perante ella como uma prova de deferencia e respeito.

O Sr. Alcindo Guanabara—Porque a camara não quiz ou não soube defender as suas prerogativas, permittindo que o illustre representante da nação permanecesse preso. S. Exc. só logrou poder erguer a voz neste recinto, graças a concessão do *habeas-corpus* por um tribunal superior, que repellio hoje a mesma doutrina que hontem sustentava.

Sr. presidente, quando os accusados já se julgam no direito de se tornarem accusadores, não é de admirar que as noções as mais rudimentares se tenham perturbado, que as noções geraes do senso vulgar estejam tão falsadas, que taes accusações possam ser arguidas a camara dos Srs. deputados!

O nobre deputado esqueceu-se de que havia sido preso durante o regimen de sitio...

Um Sr. deputado—Que não era ainda conhecido em Pernambuco.

O Sr. Alcindo Guanabara—... e que por essa época sinda não se tinha suffragado a doutrina original de que os representantes da nação são superiores a lei commum, porquanto, na sessão anterior, o estado de sitio havia sido votado sem esta prerogativa e... com o assentimento do nobre deputado.

O Sr. José Mariano—Não apoiado; votei contra e se não me prestei a não fazer numero foi porque entendi não dever fazel-o, mas votei pela emenda do Sr. Matta Machado.

O Sr. Alcindo Guanabara—A attitude do nobre deputado por Pernambuco é realmente curiosa! S. Exc. era opposição ao marechal Floriano Peixoto mas... mas opposição de sua magestade! Quando a minoria retirava-se em massa deste recinto para não votar a concessão do estado de sitio, permanecia no seu logar para não impedir que a medida deixasse de ser votada por falta de numero.

Ao relembrar essa attitude do nobre deputado por Pernambuco, quem pudera um dia suppor que o opposicionista de sua magestade, que se deixou ficar no seu lugar, e que não fez causa commum com os seus correligionarios politicos, retirando-se, era dentre todos, aquelle que devia ir levantar a bandeira branca no norte de nossa Patria! Quem pudera dizer. Sr presidente, que o nobre deputado por Pernambuco, que ia ao palacio Itamaraty affirmar ao marechal Floriano a sua condemnação á revolta.

O Sr. José Mariano Não ha tal, nunca fui affirmar adhesão ao Sr. Floriano Peixoto.

O Sr. Alcindo Guanabara Eu não estou inventando, estou repetindo as palavras que V. Exc. disse ainda ha pouco e que estão ainda tilintando aos ouvidos de todos. O nobre deputado por S. Paulo, o Sr. Costa Junior affirmou em aparte. (Soam os tympanos:)

O Sr. José Mariano—Que eu reprovara a revolta dentro do Itamaraty, mas não disse que fui fazer adhesão. (Apartes).

O Sr. Alcindo Guanabara—Senhores, no momento em que o almirante Custodio de Mello, tomado deste desvario de ambição, que é o fundo do seu caracter, levantou nos mastros dos navios da esquadra nacional a bandeira branca, só havia duas posições; ou apoiava-se o marechal Floriano, que era a concretisação da lei e a personificação da Republica, ou se estava de corpo e alma entregue a revolução (Apoiados) A neutralidade era a indignidade! (Apoiados). Que S. Exc se houvesse manifestado directamente pela lei, apoiando o marechal Floriano, ou indirectamente, condemnando a revolta, a sua posição era sempre opposta aquella que, dias depois, assumira no norte da Republica!

O Sr. José Mariano—Provei directamente que não apoiava, negando-me a assignar todos os votos de confiança que lhe eram dados.

O Sr. Alcindo Guanabara—Quem pudera suppor que aquelle chefe de partido do poderoso Estado do norte, que se havia mantido nesta camara em posição inequivoca de auxiliar indirecto ao bravo sustentador da lei, fosse justamente, dentre todos, aquelle que nas plagas do norte iria levantar a bandeira da revolução?! E quem pudera conceber que o fizesse, aggravando ainda o crime do almirante Custodio de Mello, com levantar a bandeira da separação—porque, senhores, nenhum programma podia ser mais antipatriotico e mais criminoso que esse do desmembramento de nossa patria, que, só ainda, pode ser grande e digna e respeitada! (Apoiados; muito bem)

Estranhos mysterios da alma humana, Sr. presidente, de que eu não me sinto com forças de ser juiz e de que não quero ser senão mero analysta!

Taes cousas foram feitas pelo nobre deputado por Pernambuco; feitas e confessadas aqui perante a camara. E pode-se admittir, Sr. presidente, que o nobre deputado por Pernambuco venha declarar á camara que pretendeu organizar um exercito de 5.000 homens, invadir varios Estados do norte, descer até a Bahia, dominal-a, impondo assim aos defensores da lei a deposição das armas e que a camara...

O Sr. José Mariano—Proponham-me á forca!

O Sr Alcindo Guanabara—... e que a camara possa ouvir taes declarações com um silencio approvador?

Não, senhores! A camara dos Srs. deputados tem o direito e o dever de, em nome da constituição e da lei, declarar que o deputado por Pernambuco é um réo! (Apartes; apoiados; muito bem; soam os tympanos)

O Sr. Coelho Cintra Que devia primeiro ir a um tribunal antes de vir sentar-se aqui.

O Sr. José Mariano—Sou representante do meu eleitorado; sento-me aqui até que me privem desta cadeira; foi por isso que não renunciei. Quero que cheguem até as ultimas violencias mas tantas as vezes que me arredem daqui, tantas serão aquellas que o eleitorado de Pernambuco para aqui me enviará.

O Sr. Alcindo Guanabara—Sim, o nobre deputado por Pernambuco será enviado a esta camara pelo seu eleitorado, porque felizmente o governo do Estado de Pernambuco esta entregue ás mãos de um homem honrado...

O Sr. José Mariano Não é por isso; é por que lá não se pode falsificar.

O Sr. Coelho Cintra—Mas foi V. Exc. quem mandou falsificar a de Muribeca.

O Sr. Alcindo Guanabra—... e S. Exc. poderá utilisar franca e livremente a influencia de que goza no seu partido. (Apartes do Sr. José Mariano)

E a maior confirmação de que o meu asserto não é gratuito, é a segurança com que S. Exc. annuncia a sua reeleição. (Novos apartes do Sr. José Mariano). E' justamente esta certeza de S. Exc. que confirma a inteireza do governador, o escrupulo que elle põe no exercicio de sua alta autoridade.

O Sr. José Mariano—Ainda que elle faça presidentes das mesas eleitoraes os officiaes de policia e autoridades politicas como fez agora, que em cada secção collocou 25 praças de policia... (Interrupção por parte da bancada pernambucana.)

O Sr. Alcindo Guanabara—Sr. presidente a camara ouviu longamente a narração circumstanciada, minuciosa, detalhada, hora por hora, ponto por ponto, da concepção e da execução do crime de que é réo o nobre deputado por Pernambuco. A camara ouviu tambem a accusação de cumplicidade que S. Exc. dirigiu ao illustre governador de Pernambuco.

O Sr. José Mariano—Cumplice até o dia 14.

O Sr. Alcindo Guanabara—Sr. presidente, não quero entrar em detalhes quanto á politica propriamente local de Pernambuco; já uma vez disse nesta tribuna que não a conheço e, quando a conhecesse não teria autoridade para tanto. Mas não posso deixar de chamar a attenção da camara para pontos da narração do nobre deputado; porque afinal, é preciso que uma convicção se faça, mas que esta convicção surja esclarecida pela meditação, illuminada, imposta pelo raccionio.

O Sr. José Mariano—As provas hão de ser exhibidas.

O Sr. Alcindo Guanabara—Sr. presidente, a camara conhece o illustre governador de Pernambuco, conhece lhe o temperamento impetuoso, o ardor, o calor das suas acções e dos seus impulsos, o vigor da sua replica, a valentia de sua palavra; a camara sabe emfim que o caracter do governador de Pernambuco é um caracter de aço. (Apoiados).

Diga-me, pois, a camara, diga-me cada um dos Srs. deputados que o conhecem pessoalmente, se é possivel acreditar que o governador de Pernambuco tivesse ouvido em face, que elle tinha, não sangue, mas pus nas veias e que, ao envez de reagir, houvesse abraçado risonho, o seu insultador? (Pausa. Muito bem)

Sr. presidente, os fabricantes de romances a Ponsón du Terrail carecem de saber de que especie é o auditorio para o qual falam..

O Sr. José Mariano—Realmente é tão extraordinario tudo isto, que parece um romance.

O Sr. Alcindo Guanabara—Sr presidente, a camara conhece os antecedentes politicos dessa revolta de 6 de Setembro; a camara sabe que o almirante Custodio de Mello, desde o dia em que ficou reduzido a ser simples ministro da marinha, quando pensava que ia deitar a mão a direcção suprema dos negocios publicos.

O Sr. F. Glicerio—Apoiado.

O Sr. Alcindo Guanabara—...não teve outro intuito senão preparar o terreno para um dia galgar essa almejada posição e que nesse sentido elle agio em diversos Estados, não hesitando mesmo em recorrer á violencia onde porventura encontrasse resistencia. O governador de Pernambuco foi um dos ameaçados. V. Exc. não ignora que o almirante Mello, quando ministro da marinha, auxiliou e animou as diversas tentativas de perturbações de ordem que se deram nesse Estado. Digo isto, como uma testemunha que depõe: mais de uma vez nesta casa poderá attestal-o; mais de uma pessoa, aqui e lá, poderá confirmal; e eu mesmo, mais de uma vez, por mim e por outrem, fui até á presença do chefe do Estado para que o attentado não se consumasse. Foi, durante todo este tempo de lutas e de resistencia, o Sr. Barbosa Lima teve como apoio como sustentaculo, como nucleo de resistencia, o partido que está hoje representado na camara pelos illustres deputados que se sentam nesta bancada. (Indica a bancada pernambucana)

Os Srs. José Mariano e Gonçalves Maia dão apartes.

O Sr. Alcindo Guanabara—Appello para o bom senso—não!—appello para o senso commum de cada um dos Srs. deputados para que me digam se é crivel que, no momento em que o Sr. Custodio de Mello arvorava a bandeira da revolução—elle que tantas vezes tentara contra a legitimidade do poder em Pernambuco!—é crivel que o governador do Estado se entregasse de corpo e alma ao almirante rebelde e repudiasse o seu partido que se conservava fiel á lei, como o nobre deputado confessa?

O Sr. José Mariano dá um aparte.

O Sr. Alcindo Guanabara—Além de tudo, ha grande incoherencia em tudo isto. Os nobres deputados declararam que têm a força no Estado de Pernambuco, que dispoem do eleitorado, tanto que desafiam seus antagonistas para um novo pleito, especie de juizo de Deus, de que sairam purificados. Pois bem, Sr. presidente, se assim é, se a força no Estado de Pernambuco está com os nobres deputados, se SS. EExc. dispoem de todos os elementos e são capazes de sublevarem o Estado, e se é verdadeira a historia que narram, por que recusaram? por que desistiram de seu plano primitivo? por que não proseguiram nelle, começando então por depôr o governador que recuava? (Ha varios apartes, que interrompem o orador).

O Sr. Alcindo Guanabara—Sr. presidente, lá diz o proloquio popular que não ha fumo sem fogo. Ha sempre alguma fagulha, alguma braza viva para alimental-a. Assim no fundo da fantasia dos nobres deputados, ha uma linha de verdade, por que verdade é que o governador de Pernambuco pensou e agio em sentido de organisar uma resistencia.

O Sr. Coelho Cintra—E esta é a verdade

O Sr. Alcindo Guanabara Mas não uma resistencia contra a lei, não uma reacção contra o marechal Floriano Peixoto, que, autoridade legal que é, encarna os sentimentos conservadores da sociedade, sentimentos que são os meus e me impoem o arduo dever de que me estou desempenhando (apartes) tanto, pelo menos, como o nobre deputado (indicando o Sr. José Mariano), que se confessa e é representante do radicalismo anarchico.

Havia no animo do governador de Pernambuco o desejo e o proposito de resistir, proposito que chegou a ter começo de execução, e posso dizel-o, posto, que aqui não estivesse, porque sabia qual a acção que V. Exc. estava tendo.

O Sr. Gonçalves Maia—Depois da conspiração descoberta. (Ha calorosos apartes).

O Sr. Alcindo Guanabara—O illustre governador de Pernambuco associou-se de coração á idéa de se organisar uma confederação do norte; mas, Sr. presidente, tal confederação não deveria ser uma realidade senão na triste hypothese da victoria do movimento revolucionario do almirante Mello aqui no sul. Seria a resistencia, seria o protesto, seria a luta pela lei, e em nome da lei.

O Sr. José Mariano (com energia)—E' fantasia! E' fantasia! Agora, digo eu, é fantasia! (Aparte).

O Sr. Alcindo Guanabara—Estou fallando perante a camara dos Srs. deputados. Deputados dos Estados do norte estão me dando a honra de ouvir-me; que digam se estou falsificando a verdade.

O Sr. Anisio de Abreu—O facto é verdadeiro.

O Sr. Alcindo Guanabara—Appello para a illustre deputação do Maranhão.

O Sr. Benedicto Leite—V. Exc. dá licença para um aparte? O governador do Maranhão tomou parte n'uma combinação que se fazia, bem como todos os Estados do norte, afim de resistir ao Sr. almirante Mello, nella tomou parte o governador de Pernambuco.

O Sr. José Mariano—Foi depois que elle fez esta combinação. Isto ha de ser tirado a limpo aqui mesmo.

O Sr. Alcindo Guanabara—Eis ahi, senhores, a que se reduz a vehemente accusação do nobre deputado por Pernambuco...

O Sr. José Mariano—V. Exc. construa a sua vontade o seu castello; mas isto não exclue as provas evidentissimas que apresentei contra elle. O que V. Exc. disse provará sómente que o governador de Pernambuco presta-se a todos os papeis. (Ha apartes vehementes e prolongados. O Sr. presidente faz soar os tympanos reclamando por vezes attenção).

Um Sr. Deputado—Arrependeu-se do que fez.

O Sr. Alcindo Guanabara—Quando assim fosse...

O Gonçalves Maia—Mas não negue. (Ha muitos apartes).

O Sr. Alcindo Guanabara—Senhores, qual foi a attitude do governador de Pernambuco, os factos o demonstram e os testemunhos dos nobres deputados, que não são como VV. EEx. interessados directamente (apoiados e apartes) o confirmam. O nobre deputado por Pernambuco disse que elle se havia arrependido...

O Sr. José Mariano—Não disse isto.

O Sr. Alcindo Guanabara—Antes assim, por que no intimo da minha consciencia isso não é verdade; porque até este momento as affirmativas de V. Exc. não bastaram para destruir no meu espirito e na minha consciencia o respeito a consideração e a estima que o governador de Pernambuco tem sabido impôr a esta camara e ao paiz. (Apoiados). Mas é preciso que se reconheça a verdade. Se por uma hypothese que eu repillo o governador de Pernambuco houvesse praticado o erro de dar ouvidos aos nobres deputados, não haveria redimido tal erro com os inestimaveis serviços que prestou á ordem legal? Não esqueçamos que Pernambuco era um ponto de primeira ordem para a revolta. Não esqueçamos que se o governador se houvesse posto ao serviço da revolta, muito difficil seria a victoria da causa digna, honesta e justa.

O Sr. Costa Junior—Não apoiado. Se o fizesse cairia, como caiu o Sr. Custodio.

O Sr. Alcindo Guanabara—Pois que digo que seria difficil, não digo que fosse impossivel. Era difficil pela situação de Pernambuco, ponto naturalmente indicado para congregação dos elementos de defeza, que o governador de Pernambuco soube preparar e zelar com a maxima dedicação a lealdade. (Apoiados; ha muitos e calorosos apartes que interrompem o orador).

O Sr. Alcindo Guanabara—Sr. presidente, o nobre deputado por Pernambuco queixou-se porque foi preso e mantido incommunicavel nas prisões do Recife.

O Sr. José Mariano—Não me queixei, apenas dei conta.

O Sr. Alcindo Guanabara—O nobre deputado é o primeiro a declarar e a confessar que era autor do movimento revolucionario. Se o nobre deputado é o primeiro a dizel-o, e a ler topicos do manifesto em que se declarava em armas contra «a dictadura do marechal Floriano»; se o nobre deputado é o primeiro a vir confessar á camara que tinha posto todo o seu empenho em prestigiar a revolta destinada a «libertar a Patria», o nobre deputado não tem absolutamente o direito de estranhar que tenha sido preso e mantido incommunicavel, ainda quando o tivesse sido contra as prescripções ordinarias da lei. Que queria o nobre deputado? Que no momento em que S. Exc. empunhava as armas para attentar contra a lei, os direitos que a lei lhe confere, como cidadão obediente e pacifico, fossem respeitados com o mesmo extremo de zelo com que as Vestaes vigiavam os fogos sagrados? Pois que! O nobre deputado é representante da nação para manter e respeitar a constituição e quer que no momento em que falta a esse juramento, no momento em que toma armas contra a lei, quer que lhe sejam asseguradas aquelles privilegios oriundos de uma lei que S. Exc. repudia com as armas na mão? (Apoiados). Senhores, tenhamos a coragem de ser logicos e não recuemos diante do dever. A investidura das funcções publicas é fardo muito pesado, porque o desempenho das obrigações que ella nos impõe não é funcção do coração, senão da cabeça. (Apoiados). Esse sentimentalismo doentio com que as palavras eloquentes dos oradores nesta tribuna e as pennas amestradas dos jornalistas na imprensa tecem uma aureola gloriosa de martyrio aos criminosos politicos, tem sido para este paiz uma larga sementeira de luto, de sangue e de lagrima, que é bem tempo de destruir e seccar! (Muito bem). Estamos atravessando, bem o sinto, um triste e perigoso trecho de vida em que todas as nações estão adulteradas, transformadas, pervertidas; em que a estima, o respeito, a consideração, tanto como a vingança e o odio, tudo confundem, tudo transformam, tudo mudam O que hontem era amaldiçoado, é lamentado hoje, será glorificado amanhã; e por isso mesmo esse—amanhã—póde ser tão lugubre, como aquella noite eterna dos condemnados eternos.

E' preciso que haja alguem que se vote ao sacrificio da impopularidade; mas que tenha a serena coragem de cumprir o seu dever, recordando que dentre aquelles que plantaram a guerra civil na nossa patria, que pegaram em armas contra a lei, que levaram aos nossos campos a devastação, o luto e o saque e aquelles que resistiram a essa revolta em nome da lei, isto é, em nome da ordem, da paz e do progresso, não são os primeiros que possam ou devam merecer a glorificação e os applausos! (Apoiados; muito bem).

O Sr. Moraes e Barros—A nação inteira assim pensa.

O Sr. Alcindo Guanabara—E' preciso de uma vez por todas que cessem essas veleidades de revoltas; que se abafe esse sopro de ambições de poder conquistado pelas armas; é preciso que o nobre deputado por Pernambuco não possa vir dizer impunemente á camara, saido de uma, que *saberá fazer outra para não perder* (apoiados) é preciso que não continuemos neste regimen, que na phrase de um revoltoso de hoje, meu amigo pessoal, a quem rendo todas as homenagens a que tem direito pelo seu caracter e pelo seu talento e que está neste momento padecendo a sorte da guerra, é preciso que não continuemos na situação definida pelo Sr Annibal Falcão de revoltas continuas feitas com «as armas nas mãos e a petição de *habeas-corpus* no bolso!»

O Sr. José Mariano—Muitos dos que defenderam a legalidade passada estão hoje na revolta.

O Sr. Alcindo Guanabara—E' justamente preciso que não se possa dizer que ha uma legalidade passada, uma legalidade presente, uma legalidade futura. (Apoiados).

A legalidade é uma: só e unica: é a constituição que eu votei e mantenho: que V. Exc. votou e abjurou. (Muitos apoiados). E a constituição, que, no dia em que o nobre deputado tomava armas, estava, como está, encarnada na pessoa do marechal Floriano, presidente da Republica. A defesa da legalidade era a defesa dessa autoridade, que devia ser plenamente respeitada, absolutamente garantida, porque esta nação não póde estar á mercê de caudilhos que atirem reptis ás autoridades legaes em nome do apoio que possam ter nos Estados. (Apoiados; muitos apartes; soam os tympanos).

Que importa que os caudilhos que se levantam contra a lei venham do norte ou do sul? Que importa que sejam como o Sr. Silveira Martins, que fala de plebiscito contra a Republica; ou que sejam como o nobre deputado por Pernambuco, que fala de separação para salvar a Republica?

Mas que Republica quer salvar S. Exc.? S. Exc. disse que não foi republicano Nem eu, sempre o confessei. Não tenho, como não tem o nobre deputado, os fóros de republicano historico. Mas a Republica que eu concebo e que eu defendo, Sr. presidente, não é a anarchia, mas a ordem; não é a revolução, mas a paz, e essa não será de certo salva pelo processo do nobre deputado. Eu sou um conservador, Sr. presidente; e o que trago como formação mais limpida do meu espirito, como a essencia da minha individualidade politica, é justamente a tradição sagrada do partido a quem servi como jornalista e que me dá a força de poder resistir a todas as invasões contra a lei e de poder sempre defender e prestigiar a autoridade. (Muito bem).

Um Sr. Deputado—Vê-se bem que V. Exc. defende a autoridade...

O Sr. Alcindo Guanabara—Se ha uma intenção ironica ou injuriosa na phrase de V. Exc., posso declarar serenamente que ella não me attinge. Não sou aqui um servidor inconsciente; não entrei aqui por mercê do favoritismo. (No

MUTILADO

campo em que neste paiz os homens de talento e de caracter podem se bater no terreno superior em que podem conquistar dia por dia o apreço, a estima e o respeito publicos; onde os homens livres podem lograr a consideração de seus concidadãos, — desculpe-me a camara o improperio — o humilde orador, que tem a honra de dirigir-lhe a palavra, tem um nome feito. (Apoiados, muito bem).

O Sr. Medeiros de Albuquerque — E' um dos mais illustres jornalistas deste paiz. Foi durante a revolta o unico representante do Brazil na Europa.

Os Srs. Costa Junior e Moraes e Barros — Não apoiado, houve em Paris um muito distincto: o Sr. Piza.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Alcindo Guanabara — Folgo de dar testemunho que houve muitos diplomatas brazileiros que souberam cumprir o seu dever (Pausa). Como o nobre deputado por Pernambuco, tambem não pleiteio o privilegio ou monopolio de ser republicano.

Sou na Republica um auxiliar, sem valor, mas dedicado e firme na defesa da lei e da autoridade; e ergo-me neste momento em nome desses principios para sustentar o governo legal, para sustentar o Sr. presidente da Republica, porque ao menos é preciso que não comece já a divinisação dessa revolta sem qualificativo (Apoiados). E' tempo ainda de que na camara dos Srs. deputados se erga uma voz de protesto contra a legenda de martyrio que se vai formando; como é indispensavel que essa voz affirme que ha quem se mantenha ainda ao lado do Sr. vice-presidente da Republica... posto que elle deva deixar o poder dentro de dois mezes.

O nobre deputado por Pernambuco falou dos abyssinios que apedrejam o sol poente... E' necessario que o paiz saiba que ha na camara quem mantenha hoje a mesma solidariedade com o Sr. marechal Floriano Peixoto que mantinha no dia em que, á repercussão do grito de revolta erguido pelos co-religionarios de S. Exc. todos os poderes lhe eram entregues para a defesa da lei e todas as esperanças patrioticas eram depositadas no seu caracter patriotico e varonil! (Muitos apoiados). Não, se porventura alguem apedreja o sol poente — poente glorioso, que refulge com a aureola da lei desaffrontada! — outros não são senão aquelles que eram aqui solidarios com a esquadra, que vomitava metralha sobre esta cidade inerme! (Apoiados, muito bem; trocam-se apartes).

Sr. presidente, a ultima parte do discurso do nobre deputado por Pernambuco foi uma lugubre narração dos soffrimentos por que elle passou nas prisões da ilha das Cobras. S. Exc. teve um empenho manifesto em deixar bem claro que não fazia o Sr. vice-presidente da Republica responsavel por taes soffrimentos...

O Sr. José Mariano — Sim, porque isso estava em contradicção com todas as outras ordens dadas desde a minha prisão.

O Sr. Alcindo Guanabara — Assignalo apenas o facto; não o critico. V. Exc. não lhe faz favor, faz-lhe justiça. Os soffrimentos que lhe foram infligidos e que eu lamento, não correm, pois, como S. Exc. mesmo reconhece, por conta da autoridade.

Mas o nobre deputado sabe o que são as lutas civis... Na guerra com o estrangeiro, a força organisada regularmente, cada um dos combatentes, desde o mais baixo até o mais altamente collocado, batem-se dominados deste principio superior — por isso mesmo calmo — da defesa da Patria. Mas a guerra civil — ai de nós! — é a luta de todos os sentimentos que possam conturbar o espirito e apaixonar o coração. Cada um dos que tomam armas entra na luta com os seus mais intimos impulsos e mantem-se nella, como n'um duelo, onde em pouco o principio superior que o impellio é engolphado nas paixões que se desencadeam, e que não se póde reprimir ou regular. Triste, triste contingencia, Sr. presidente, a da luta civil! Felizes ainda os paizes em que a autoridade superior consegue no meio do ruido, dos lamentos, do sangue, do odio e das vinganças fazer ouvir a sua voz energica, mas serena, para impedir que se iniquo ou se mantenha, os soffrimentos deste ou daquelle! O nobre deputado por Pernambuco conhece bem a negrura desse painel; e S. Exc. admira-se de que, n'um cubiculo lobrego de uma fortaleza, um cabo o houvesse coagido a misteres baixos!...

O Sr. José Mariano — Um cabo, não; officiaes.

O Sr. Alcindo Guanabara — Eu digo ao Sr. deputado por Pernambuco que me senti real e sinceramente pungido pela narração de S. Exc. Commoveu-me verdadeiramente que minha patria se houvesse achado em tão dolorosa situação... Mas ai, Sr. presidente! emquanto o nobre deputado pintava com a sua palavra colorida e ardente a scena triste de que fôra protogonista obrigado, vinham-me á memoria, involuntariamente, n'uma revoada lugubre, todo esse cortejo, toda essa serie espantosa de crimes, de violações de donzelas, de desrespeito ás cans dos anciãos, de violações de domicilios, de roubos, de assassinatos, de incendios, de saques feitos pelas hostes de Gumercindo Saraiva, desgraçada manifestação de um barbarismo desgraçado, que começou em D. Pedrito, que veio pelo norte do Rio Grande, que invadio Santa Catharina, que chegou ao Paraná e que só foi parar de encontro ao peito heroico do general Carneiro, mais forte do que elles, porque era a civilisação e a lei! (Muito bem, muito bem; apoiados).

Ah, Sr. presidente, emquanto o nobre deputado, o Sr. Lourenço de Sá, contava-nos com lagrimas na voz que tinha sido coagido a lavar a sua propria roupa, mister a que S. Exc. não estava fadado e a que eu sinceramente lastimo que houvesse sido coagido, eu involuntariamente sentia desenhar-se a meus olhos o quadro sombrio do supplicio infligido pelas forças revolucionarias, correligionarias dos nobres deputados, ao infeliz do Dr Menandro Barreto, obrigado a cavar com as suas proprias mãos o fosso em que se devia sepultar, a sentir os tendões de suas pernas dilacerados pelo cutelo degolador, coagido a caminhar com os pés assim cortados n'uma agonia inenarravel para esse tumulo cavado com as suas proprias mãos, a deitar-se nelle vivo e a soffrer resignado o supplicio da morte, abençoando-a talvez por libertal-o da tortura!

Eu via o martyrio de um dos irmãos Pedroso, patriota que abandonara familia e interesses para defender a sua patria da invasão das hostes de Gumercindo Saraiva, cujo pensamento politico é o mesmo pensamento politico do nobre deputado: eu via em mente esse homem valente, condemnado á morte, em presença do carrasco soffrer a mutilação ignominiosa das orelhas e do nariz, até que em um esforço supremo de energia, estende o pescoço ao carrasco: — Degola-me, que degolas um homem! »

O Sr. José Mariano — Foi o que disse Silvino: « Vejam como morre um homem. »

O Sr. Coelho Lisboa — Era um bandido.

(Trocam-se vehementes apartes).

O Sr. Alcindo Guanabara — Pois que, havemos nós de permittir com o silencio que taes e tão hediondos crimes sejam esquecidos e que só appareçam os soffrimentos do nobre deputado, que nada são em face de taes attentados?! (Muito bem).

O Sr. Gonçalves Maia — Nós tambem temos esse direito.

Vozes — Não têm. (Trocam-se muitos e violentos apartes).

O Sr. Alcindo Guanabara — Não ha de ser com o meu assentimento.

O Sr. Glicerio — E' util a franqueza; assim ficamos sabendo que o nobre deputado se declara partidario da revolta. (Muito bem, muito bem).

O Sr. José Mariano — Sou um vencido, não um revoltoso.

O Sr. Coelho Cintra — São revoltosos indignos de estarem na camara.

O Sr. Alvaro de Carvalho — São criminosos todos.

(Apoiados dos Srs. Medeiros de Albuquerque e Coelho Cintra. Trocam-se numerosos e violentos apartes, soam os tympanos e o Sr. presidente pede reiteradamente attenção).

O Sr. Alcindo Guanabara — Emquanto os nobres deputados narravam os seus soffrimentos, á minha imaginação, Sr. presidente, vinham os primeiros dias de Setembro, vinham as desgraças, o terror, os soffrimentos que então assolavam a população desta cidade, que eu tenho neste momento a honra immerecida (não apoiados) de representar não só pelo voto mas pelo sentimento.

O Sr. Coelho Cintra — V. Exc. representa a maioria desta camara. (Apoiados).

O Sr. Alcindo Guanabara — Lembrava-me, Sr. presidente, dos bombardeios, da metralha sobre esta cidade inerme despejada pelas náos revoltadas, as quaes o nobre deputado por Pernambuco queria dar auxilio material, porque o moral já havia dado; lembrava-me das vidas roubadas das crianças, das mulheres e dos velhos sacrificados pelas balas que aqui cahiam, sem que para tanto houvesse uma opinião, um principio, uma bandeira, qualquer cousa digna, que attenuasse sequer tão monstruoso crime! (Muito bem, muito bem). Lembrava-me, Sr. presidente, das machadadas vibradas pela maruja e pelos galés da Ilha das Cobras contra a briosa mocidade das nossas escolas, que, havia pressurosa trocado a penna pela espada para correr á defeza da lei; lembrava-me, Sr. presidente, de todos esses patriotas, civis e militares, que se resignavam heroicamente, legando ás gerações futuras exemplo inesquecivel de patriotica bravura, a se baterem a peito descoberto, expondo-se á metralha dos grandes couraçados, de dentro dos quaes, amplamente protegidos, os valentes correligionarios do nobre deputado semeavam a morte, o luto, a viuvez e a orphandade! (Muito bem, muito bem).

Não, Sr. presidente, é muito cedo ainda para que possam ser divinisados taes attentados... (Muito bem; apoiados geraes)... contra o nome, contra o brio, contra a dignidade de uma nação! (Apoiados geraes). Não, Sr. presidente, estão ainda muito vivos os sentimentos que nos congregaram, de armas na mão junto da lei. E digo que *nos* congregaram, porque eu sinto, Sr. presidente, que neste momento falam pela minha voz milhares de vozes, sentem pelo meu sentimento milhares de corações, porque eu sou a voz do protesto, a voz da resistencia, a voz da advertencia!...

(Muito bem, muito bem. Palmas no recinto e nas galerias. O orador é muito cumprimentado e abraçado).

O Sr. presidente — As galerias não podem se manifestar.

ESTADOS DA UNIÃO

SUL

Rio Grande do Sul

O «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, publicou este telegramma:

Montevidéo, 29 de Setembro.

Telegraphem de Corrientes que hontem a noite alli chegaram, seguindo para Buenos Ayres, Cesario Saraiva, Dr. Lavrador e outros revoltosos, e que Apparicio voltou ao territorio riograndense.

De Buenos-Ayres communicam por telegramma que os Drs. Fernando Osorio e Victorino Monteiro disseram que os movimentos dos revoltosos, em grupos pequenos e sem importancia, têm por fim promover conflictos por occasião das eleições; porém, nada conseguirão por causa da vigilancia que ha na fronteira. Accrescentam que as forças do governo abandonaram as guarnições das cidades para não intervirem nas eleições, indo augmentar as forças de observação nas fronteiras.

— Hontem entrou em Sant'Anna uma força governista ás ordens do capitão Palma, que, tendo sahido para um reconhecimento voltou aquella cidade, por ter sido atacada por inimigos; Palma perdeu dous homens.

— O general Hyppolito approxima-se de Sant'Anna, afim de atacar os revoltosos.

— Chegaram ao lugar denominado Palomas, com alguns homens, os revoltosos Pinga e Machado.

— Telegraphem de Artigas que entre S. Francisco e Povinho houve um sangrento combate entre as forças do governo, sob o commando do coronel Pilar, e as dos revoltosos dirigidos por Cortes. Affirmam que morreram os dous chefes.

Paraná

O «Paiz», do Rio de Janeiro, publicou estes telegrammas:

« Paranaguá, 30.

Acaba de chegar a esta cidade o coronel Joaquim Lacerda. Seu desembarque foi muito concorrido.

Em Coritiba, Lapa, Balsa Nova, Antonina e outros pontos preparam grande recepção ao heroico cidadão, cujo nome está gloriosamente vinculado a memoravel resistencia da Lapa.

— Segue para o Rio de Janeiro o general Ewerton Quadros.

Coritiba, 30.

E' impossivel descrever a festa da posse do bispo diocesano.

Na procissão da igreja do Rosario para a cathedral seguraram as varas do pallio o commandante do districto, ministros do tribunal e commandantes de corpos.

Esteve presente a maior parte da população, achando-se igualmente representadas as colonias.

Na cathedral a apresentação do bispo D. Joaquim foi feita pelo padre Alberto.

Coritiba, 30.

Realisa-se amanhã a 1ª sessão preparatoria do congresso estadoal.

— Appareceu o jornal «Estado do *Paraná*» orgão de opposição.

S. Paulo

Datas até 30 de Setembro:

Na presença dos membros do cabido, representantes do clero, associações religiosas, grande numero de familias distinctas e pessoas do povo, realisou-se a 30 a entrada solemne do bispo D. Joaquim Arcoverde, na cathedral.

S. Exc. Revm. assistio ao solemne «Te-Deum». Orou brilhantemente o conego Manoel Vicente.

— O commandante e officiaes do corpo de policia estadoal visitaram os do corpo do exercito estacionado na capital, os quaes lhes pagaram a visita, ficando assim selada a paz entre as forças após os ultimos conflictos.

Alagoas

Datas até 5 de Outubro.

Foi marcado o dia 1º de Novembro proximo para ter lugar a eleição de deputados estaduaes no biennio de 1895-96 e a de 4 senadores para renovação do terço.

— O governador do Estado seguirá para o Pilar no dia 5.

CAPITAL FEDERAL

Datas até 1º de Outubro.

Lê-se n'«A Noticia» de 30 de Setembro:

« O bacharel João Crockatt de Sá Pereira de Castro requereu ao congresso, por intermedio da mesa do senado, a concessão de uma estrada de ferro que, partindo de Pesqueira ou do ponto terminal da estrada de ferro Central de Pernambuco, se dirija a Santa Maria de Araguaya, em Goyaz, atravessando o rio Parnahyba em Santa Philomena, no ponto em que termina a franca navegação a vapor, e o rio Tocantins, em Pedro Affonso, com ramaes para Macáo ou Mossoró e para S. Francisco em Cabrobó ou ponto mais conveniente.

« O requerimento foi remettido a commissão de obras publicas e empresas privilegiadas.

« O requerimento foi remettido á commissão de obras publicas e empresas privilegiadas. »

— Eis o accordão do Supremo Tribunal de Justiça no *habeas corpus* impetrado pelo Dr. José Marianno:

« Vistos os autos e devidamente apreciada a materia das petições de fl. 1 e 6, na parte concernente aos factos e circumstancias que se mostram comprovados pelas informações de fl. 9, emanadas do ministerio da guerra, por ordem do vice-presidente da republica em execução do accordão de fl. 8; e considerando:

Que o paciente bacharel José Marianno Carneiro da Cunha, deputado ao Congresso Federal pelo Estado de Pernambuco, onde era domiciliado e tinha sua residencia, fôra ahi preso por ordem do poder executivo, como indicado, segundo allega, no crime de tentativa de conspiração contra a segurança e poderes politicos da nação, e que, assim preso, foi o mesmo, por ordem do poder executivo, transferido para esta capital e aqui submettido a processo perante um tribunal de jurisdicção especial militar;

Que, postas de parte outras questões de direito que se ligam a factos e circumstancias allegadas nas petições de fl. 1 e 6, mas não comprovadas pelas informações de fl. 9, informações que dizem apenas ser o paciente preso politico e achar-se nesta qualidade submettido a processo, é manifesta, em todo o caso, a nullidade de um tal processo, attenta a incompetencia do fôro militar para elle, desde que fallece no paciente a qualidade de militar e não é tambem de natureza militar o facto delictuoso que lhe foi imputado (const. art. 77); violada dest'arte a garantia constitucional, segundo a qual — ninguem será sentenciado senão pela autoridade competente em virtude de lei anterior e na fórma por ella regulada (const. art. 72 § 15),

Que, pertencendo á classe dos crimes politicos aquelle de que se diz accusado o paciente (decreto n. 848 de 11 de Outubro de 1890, art. 5, letra 3, codigo penal art. 153 e seguinte), para processar e julgar taes crimes só os juizes e tribunaes communs da justiça federal são competentes, nos expressos termos do art. 60, letra 3 da constituição da republica;

Que a jurisdicção militar, pelo facto de ser especial e instituida para o fim de conhecer de certa ordem de delictos e julgar delinquentes de certa classe, e por isso mesmo restricta e improrogavel *ratione materiæ et ratione personæ*; não podendo assim tal jurisdicção ser ampliada a factos e pessoas não sujeitas por direito á acção da competencia limitada pela lei que attribue;

Que, desempenhando-se do dever que lhe incumbe de verificar *in specie* a constitucionalidade das leis e actos dos outros poderes, quando invocados, como fundamentos de factos, direitos ou obrigações dependentes do seu exame e apreciação jurisdiccional, não póde este tribunal, orgão do poder judiciario na União e interprete das leis que é chamado a applicar, reconhecer effeito juridicos para o caso aquelles decretos do poder executivo que mandaram ampliar as disposições do decreto n. 61 de 24 de Outubro de 1838 e da lei n. 631 de 18 de Janeiro de 1851 a factos e pessoas não comprehendidas em seus termos expressos, que são *stricti-juris*, tanto na parte penal, como na pessoal materia de direito publico;

Que o citado decreto n. 61 dispõe com effeito (art. 2º) que só no exercito é que poderão ser observadas, no caso de rebellião, as leis militares do tempo de guerra e assim, positivamente limitadas ao exercito mostram-se por igual todas as disposições do regulamento n. 23 da mesma data daquelle decreto;

Que, no tocante á lei n. 631, é tambem nella expresso (art. 1º § 6º) que civis só poderão ser sujeitos á jurisdicção militar, quando accusados de algum dos factos delictuosos, de natureza militar, limitativamente declarados no principio do art. 1º e ahi subordinados todos expressamente á contingencia de *guerra externa*, circumstancia esta que escapa na especie dos autos;

Que esta circumstancia de guerra externa, não verificada na especie, parece, entretanto, ser aquella que determinara o regimen especial, e as medidas de extremo rigor da lei n. 631, a julgar por estes conceitos do estadista que mais activamente colaborara na sua formação. « Este projecto não tem outro fim senão assegurar contra estrangeiros, inimigos do paiz, o bom exito das armas imperiaes, dar toda a protecção aos movimentos do exercito o que, empenhado nessa guerra externa, não póde ter outro fim senão defender a independencia, os interesses e honra nacional» (discurso do ministro da justiça Euzebio de Queiroz, na sessão da Camara dos Deputados de 29 de Agosto de 1751. Annaes da sessão 28ª, pag. 760);

Que o paciente preso na séde do seu domicilio, logar do delicto, não podia ser submettido a processo e julgamento nesta cidade (Cod. do Proc. Crim. art. 160 § 3º e Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, art. 423);

Que, apezar de não constar dos autos a época da prisão do paciente nem se a esse tempo achava-se ou não em estado de sitio o logar da prisão, é certo, em todo o caso, que as medidas coercitivas autorizadas ao poder executivo contra as pessoas, em virtude da declaração do estado de sitio, são sómente aquellas duas declaradas no art. 80 § 2º da constituição da republica, nenhuma das quaes se confunde com a da privação imposta ao paciente, do seu fôro natural, processo regular e juizes competentes;

Declaram, pelos expostos fundamentos, illegal a prisão que ora soffre o paciente, e, nesta conformidade, mandam que se passe em seu favor alvará de soltura, se por al não estiver preso; applicada por esta fórma á especie a disposição do art. 353 § 3º do codigo do processo criminal.

Supremo Tribunal Federal, 19 de Setembro de 1894. — Pereira Franco, vice presidente. Seguem-se as assignaturas dos Srs. ministros Anphilophio, relator, Andrade Pinto, Piza e Almeida, José Hygino, Macedo Soares (todos votos vencedores); sendo voto vencido o do Sr. Trigo de Loureiro, e tendo se declarado suspeito o Sr. Aquino e Castro.

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

A expectação da abertura das côrtes. Qual a attitude da opposição na sessão do parlamento, vistas a colligação das opposições e a scisão que nesta se manifesta? Quaes as medidas financeiras do governo? Boatos que circulam a respeito. Submissão dos cafres em Lourenço Marques. A proposito do novo partido e o estudo dos actuaes. Uma nota burocratica. Funeral anniversario de D. Pedro IV. Outras noticias.

Poucos dias faltam para a abertura das côrtes.

Este acontecimento, pelas circumstancias excepcionaes, de conhecimento geral, reveste uma importancia especial que lhe faz um aparte em conjunctiva e da razão daquelles que inquirem: O que será essa sessão?

A opposição se manifestará vehemente, ou simplesmente apresentará uns laivos de aggressão?

O que será a opposição, não o sabemos; mas o que deveria ser, temos o nosso juizo a respeito; visto que se houve conjunctura em que as opposições tives em responsabilidades e os chefes dos partidos muitos de que dar contas, é esta.

Na constancia de quasi um anno, o governo tem procedido descricionariamente, arvorando o poder pessoal; ha resolvido, por livre alvedrio seu, graves conflictos diplomaticos; e sequestrado os seus actos á apreciação do parlamento.

Recompoz-se quando menos se esperava; «completou-se,» va a phrase, da maneira mais inesperada e estranha; poz a corôa a descoberto, trahindo a sua missão de confiança; falseou o seu programma liberal e fez proposito de transformar o principio da autoridade em instrumento de inepta e escusada repressão.

Nestas condições, o que farão os que atacam o governo.

Deverão pedir-lhe estrictas contas, impor-lhe todas as responsabilidades, não havendo a menor sombra de transigencia, erguendo-os, á devida altura, os principios que andam calcados aos pés.

Deverão reclamar absolutas explicações sobre os conflictos diplomaticos, afim de que acabe a lenda de que foi Portugal incorrecto na sua attitude perante a republica do Brazil.

Deverão fazer uma opposição que, não roçando pela guerra dos regeneradores nos quatro annos de administração progressista, mostre ao paiz que se o governo cahir, ha quem lhe desfaça a sua obra de violencia e aggravo á lei.

Deverão com toda a energia perguntar ao governo onde está a sua obra economica e financeira, inquirir como é o que elle comprio a missão pela qual se justificou a sua ida ao poder.

Isto é o que deverão fazer as opposições; este é o caminho inspirado pelos seus deveres.

Mas será assim?

Não o sabemos, repetimol-o.

Tem sido a attitude opposicionista, em muitas das crises deste anno, á altura do seu dever e até das suas affirmações?

Tem sido logico, coherente, o seu caminho?

Tem feito perante o paiz, o que lhe cumpria?

E' certo que na reunião de S. Francisco se operação a colligação das opposições, para combater a dictadura do ministerio.

Mas, já vemos separar-se do accordo liberal o «Dia,» que explica o seu acto por estas palavras:

« Quando se iniciou o movimento liberal contra a dictura do actual governo e se fez a colligação das opposições, esqueceu-se de dizer o Sr. Barros Gomes que o partido progressista, de que S. Exc. é um dos mais illustres ornamentos, havia de dar força a S. Exc. para que a restauração das ordens religiosas fosse defendida no parlamento.

Se S. Exc. se tem lembrado desse merifico expediente para garantir o regimen liberal, que se iniciou com a extincção dessas ordens, decerto que o apoio e o applauso da assembléa de S. Francisco não seriam tão sinceros e espontaneo como foram.

Comprehende-se que os republicanos adherissem ao pensamento da união liberal, porque a defeza dos principios democraticos não é exclusivamente opportuna quando domina o regimen republicano.

Dentro da democracia tambem a monarchia póde ir successivamente aperfeiçoando-se de maneira que, em obediencia á lei fatal da evolução se attinja a extincção do privilegio de governo reconhecido a uma familia real, ou a uma olygarchia ambiciosa.

Porque aspiravam a mais, não deviam elles abster-se de cooperar na obra de conservação das conquistas feitas durante muitos annos de propaganda e de luta no campo liberal.

Podiam ter adherido, as outras nuances monarchicas, ás que se esbatem dia a dia nas instituições que mais dependem do livre exercicio da soberania popular.

Quem não podia ir ahi, sem revelar o intimo desejo de restaurar o predominio monastico, era o Sr. Barros Gomes.

. . . .

Se o Sr. Barros Gomes tivesse dito que a sua aspiração não era dar impulso á obra dos partidos revolucionarios, que libertaram a nossa sociedade de perniciosas e anachronicas influencias, a União Liberal voltaria contra os proprios membros as suas armas de combate. »

Ia tudo afinal pelo melhor e não sahiremos do mesmo.

Mas quaes serão as medidas que o governo deve ter estudado para apresentar ao parlamento não se sabe ao certo, e apenas «fareja-se» uma operação financeira, que, segundo os usos da terra, será de exclusivo interesses para os intermediarios seus negociadores.

Os boatos que circulam na imprensa e contrastam com o mutismo dos orgãos officiosos do governo, são tantos que é caso para o paiz se inquietar deveras com o que poderá surgir, d'um momento para o outro dos tenebrosos compotos da finança nacional e estrangeira!

O *Universal* nota que o *Commercio de Portugal* diz fallar-se com insistencia na proposta de conversão da divida externa, que um grupo inglez apresentou ao governo, e que, segundo parece, se baseia n'uma operação para a modificação de toda aquella divida n'um typo novo de 5 p. c. effectivos, tendo a mesma folha ouvido que um capitalista brasileiro, associado com outros nacionaes e estrangeiros, breve apresentará ao governo uma proposta para a conversão dos titulos de 3 p. c. perpetuos, internos, em outros de novo typo, e que por esta operação a reducção de 30 p. c. decretada pelo Sr. José Dias Ferreira será muito suavisada para os juristas.

Não param ahi esses boatos.

O jornal do Sr. Julio de Vilhena reeditou, copiando de outra folha, que as negociações estão bastante adeantadas e que á proximidade da operação deve attribuir-se a alta dos fundos portuguezes em Londres (26,45;) após, como esclarecimento proprio, accrescentou:

« Consta-nos a este respeito que as inscripções de 3 por cento serão convertidas noutras de 2 1/2 por cento, desapparecendo a reducção decretada pelo Sr. Dias Ferreira, e que o Sr. Oliveira Martins classificara de quasi insupportavel sacrificio.

Com a projectada conversão, nos termos que deixamos relatados, lucra o jurista e lucra o thezouro. Voltará então de certo o credito que nos tinha abandonado. »

Por sua vez, o orgão do Sr. Dias Ferreira não deixou essa annotação do *Universal* correr sem embargos. Com effeito, o *Tempo* commentou-a com aspereza, como vê-se deste trecho:

« Temos obra!

Temos syndicato na forja que ha-de lucrar milhares de contos.

E merece-os!

Uma conversão em que os credores e o thesouro ficam bem, porque os credores recebem mais, e os contribuintes pagam mais, é uma obra tão perfeita que só podem explicar-se por algum dos milagres dos tempos modernos!

Que os syndicateiros hão de ficar bem, e que o contribuinte ha de pagar mais, sabemos nós.

Se, porém, o credor ha de receber durante muito tempo o *mais* que do momento lhe prometem os syndicateiros, é que nós não sabemos.

Mas se o Sr. Dias Ferreira, reduzindo a 70 % os interesses da divida interna e ao terço em ouro os interesses da divida externa, creou um sacrificio insupportavel para os portadores dos titulos e prejudicou o credito do paiz, porque é que o governo não revoga com um traço de penna essas providencias?

Porque é que não paga desde já por inteiro aos credores nacionaes e aos credores estrangeiros?

Pois não é isto preferivel a tal conversão milagreira com que só lucram as algibeiras dos syndicateiros?

E o governo voltar á antiga, pagando integralmente á divida interna e á divida externa, ainda arranjara para pagar o primeiro coupon, como para pagar o primeiro coupon arranjará verificando-se a annunciada conversão.

Mas pagando por inteiro, em vez de recorrer á conversão, lucra ao menos as fabulosas sommas que terão de entrar nas algibeiras dos syndicateiros!

Não ha duvida de que o paiz está a saque! »

Do que fica registrado, informações de uns e commentarios de outros, diz um jornal adverso ao governo, já se sabe só ha um lugar para uma pergunta: Quanto tempo durará ainda esta vergonhosa e incomportavel agonia?

E assim aguarda a abertura das cortes o paiz, ancioso pelo que dahi lhe advirá.

— Chegam noticias de Loanda a respeito do movimento dos cafres em Lourenço Marques.

Foram finalmente submettidos os indigenas.

— Em integração do seu artigo sobre os partidos e a proposito da utopia do «Diario Popular»; continuou o «Jornal do Commercio», o estudo analytico que instituira, e do qual na anterior exposemos os fundamentos.

Assim o desenvolve a folha commercial, sempre na altura do assumpto:

« O numero e a qualidade, nos partidos, são elementos que se não podem considerar em separado.

Numeroso partido, mas constituido de fracos ou maleficos elementos, não presta. Excellentes patriotas, virtuosos cidadãos, habeis engenhos, reduzidos a meia duzia de pessoas, inactivas e desamparadas, tão pouco serviriam.

Nos partidos é necessario o numero para os effeitos do suffragio, a qualidade para os effeitos do suffragio, a qualidade para os effeitos do governo. Precisam-se soldados para constituir o exercito que se bate e formar opinião; mas precisam-se capitães e chefes para conduzirem as hostes e constituirem o pessoal administrativo e governativo, quando o partido está no poder.

Quanto ao numero, é difficil na verdade dar balanço ás forças dos nossos dois partidos por forma mathematica.

Onde se medem essas forças na politica? Na urna, não é assim?

Ora bem (ou antes mal), a urna é coisa mais mentirosa das muitas cousas mentirosas da pratica do nosso regimen politico.

Essa famosa urna, pela qual se diz que se consulta o paiz, nos seus resultados não é nem progressista nem regeneradora.

E' especialmente governamental qualquer que seja o partido no poder, e se amanhã o governo fosse, por qualquer accidente, republicano, republicano seria esse estimavel receptaculo, onde o grosso dos eleitores deposita a lista, recebida á entrada do sanctuario da mão civica do bem conhecido regedor.

Sem embargo, suppomos que ha discordancia em que o partido que tem mais soldados arregimentados seja o progressista, e isso torna-se visivel, não só na relativa vantagem com que combate na opposição, mas ainda na possibilidade de congregar reuniões de uma certa imponencia, como, por exemplo, a ultima da Porta do Sol no Porto.

O partido progressista é, e sempre foi mais popular do que o regenerador, e é propriamente na provincia que isso melhor se observa. Em Lisboa, ao contrario, não se pode dizer que tenha tanto exito. O que se explica, porque na capital os elementos populares são republicanos, e abunda a burguezia capitalista e burocratica, mais naturalmente affecta ao opportunismo regenerador, que obrigando a menos principio promette tel-os todos ou nenhuns.

Da qualidade é difficil fallar. Mas é tão util dizer tudo com a clareza, e suppomos que ha nas nossas palavras um tão profundo accento da sinceridade e de imparcialidade que nos abalançamos a dar a nossa opinião.

Na qualidade ha de distinguir a situação social das pessoas, a sua orientação moral e a sua capacidade intellectual. A qualidade social é a que dá influencia geral. Da moral depende a educação do partido e a sua conducta, tanto no aspecto collectivo, como nos modos de ser individuaes. Na qualidade intellectual reside, finalmente a capacidade para o exercicio do poder e a aptidão para a victoria.

No primeiro aspecto, isto é, da «importancia social» dos elementos partidarios, se na alta burocracia e no mundo da finança dos grandes centros o partido regenerador tem mais adeptos, na provincia a classe dominante dos cavalheiros e dos proprietarios é, na sua maioria, antes inclinada ao partido progressista.

No ponto de vista «moral», só queremos considerar a questão quanto aos effeitos collectivos.

No partido progressista a ambição politica soube sempre moderar-se, e a abnegação de que este partido deu provas depois dos nossos ultimos desastres foi verdadeiramente admiravel. Ao contrario, o partido regenerador, por effeito, em parte da sua maior energia natural e em parte tambem das ambições de partidarios avidos, compenetrados em extremo, por vezes, da benefica influencia do lemma utilitarista — esse nem sempre se mostrou tão isento, e ainda recentemente, para conservar o poder, não hesitou em envolver flagrantemente a Corôa em uma aventura, de que se não sabe ainda a ultima palavra.

Quanto ao que é do aspecto «intellectual» dirigente e administrativo, distingamos o pessoal onde se podem recrutar os governadores civis e administradores de concelho, e aquelle onde florescem os ministros e os ministeraveis.

Grande penuria para tudo em ambos os partidos, na verdade, pois o retrahimento dos homens de capacidade e de independencia, para a politica, está sendo enorme. Muitos politicos gastos, poucos de sufficiente virilidade e uma grande interrogação no futuro.

No entretanto, no seu fundo propriamente partidario, sem recorrer á coadjuvação de burocratas em commissão, pelas circumstancias já expostas, ainda é o partido progressista que pode eleger mais facilmente governadores civis, sem ter de graduar nossas categorias simples capacidades regedoriaes.

Mas vejamos o «alto pessoal», em actividade, presente, ou que se presume que ainda possa voltar a ella. Esse, para ser apreciado, tem de ser nomeado, e desde já pedimos desculpa de qualquer lapso ou errada classificação.

Temos em primeiro logar os «vultos», estadistas consummados e aureolados por grande copia de serviços, ou desacertos.

Devem considerar-se depois, a titulo de «corypheus», os influentes igualmente aureolados no partido que, todavia, por vontade ou sem ella, nunca sobraçaram uma pasta, mas que sem embargo são mais ou menos escutados e attendidos no manejo da politica.

Podem em seguida ser inscriptos, como «utilidades comprovadas» os actuaes ou antigos ministros, que, com menos tendencia para a politica geral, geriram, gerem e podem ainda gerir technicamente ou graciosamente qualquer pasta, com mais ou menos competencia.

E vem, finalmente, o grupo mais juvenil das «esperanças», verdadeiro alfobre, á custa do qual se ha de constituir a continuidade dos partidos, e composto de todos aquelles, que, por singular talento, geito, ambição ou competencia especial, terão de ser os chefes e os estadistas ámanhã.

Dada esta classificação, o quadro é approximadamente o seguinte:

Partido progressista — 1º vultos — João Chrysostomo, José Luciano, S. Januario, Barros Gomes, Francisco Beirão, Ressano Garcia, Antonio Candido.

Partido regenerador — 1º vultos — Antonio de Serpa, Hintze Ribeiro, Jules de Vilhena, Barbosa du Bocage, Pinheiro Chagas, João Franco F. Arouca, Arroxo, Carlos Lobo d'Avila.

Partido progressista — 2º — Corypheos — Pereira de Almeida, Marquez de Pomares, Conde de Castro, Oliveira Monteiro, Correia de Barros, Rodrigues de Carvalho, Pereira Dias.

Partido regenerador — 2º — Corypheos — Santa Costa, L. Bivar, Jeroymo Pimentel.

Partido progressista — 3º — utilidades comprovadas — Mattias de Carvalho, Conde de Macedo, Augusto José da Cunha, Marino Franzini, Eduardo José Coelho.

Partido regenerador — 3º — utilidades comprovadas — Moraes de Carvalho, Antonio de Azevedo, Pimentel Pinto, Bernardino Machado, Campos Henriques.

Partido progressista — 4º — Esperanças — Elvino de Brito, Matoso Santos, Fernando Palha, Alpoim, Villaça, Anselmo de Andrade, Barbosa de Magalhães, Dias Costa, Baptista de Souza, capitão Machado, etc.

Partido regenerador — 4º — Esperanças — José de Azevedo, Jacintho Candido, Ferreira de Almeida, José Novaes, Serpa Pinto, C. Bocage, Avellar Machado, Dantas Baracho, Adolpho Pimentel, Paço Vieira, Alvaro Possolo.

Balanceemos agora as forças partidarias:

Vultos — Progressistas, sete; regeneradores, nove. Excellentes ou pessimos, conforme o gosto de cada qual, de um e outro lado. Mas na balança regeneradoura ha mais variedade de aptidões, mais verdura, mas mais mocidade, ambição e energia ou audacia.

Corypheos — Tres contra sete. Os vultos regeneradores não estão para aturar corypheus. Estes servem lhes apenas para presidencias honorarias e assignaturas de cartas eleitoraes. Partidariamente é uma fraqueza, governamentalmente é talvez uma força não depender de tantos conselheiros.

Utilidades provadas. Equilibram-se de parte a parte.

Esperanças. Notaremos, em primeiro lugar, que os nomes indicados não representam uma apresentação nossa. São a mera definição de notoriedade, por qualquer titulo conquistada. No conjuncto, a somma das aptidões reaes parece-nos a favor dos progressistas.

Portanto, comparado o capitulo actual dos vultos com o da effectivação futura das esperanças, poderia dizer-se, que, se ao presente os regeneradores estão melhor de vultos, os destinos futuros pertencem ás esperanças progressistas. A isto ha porem, uma restricção a estabelecer, e é que a maioria dos vultos regeneradores está mais moça do que a dos vultos progressistas, e assim a concorrencia das esperanças progressistas estabelece-se, não com as esperanças regeneradoras, mas com os jovens vultos do partido contrario.

Conclusão: ha, no «aspecto numero e qualidade», mais vitalidade no partido progressista para constituir opposição; mas no partido regenerador, para exercer governo bom ou máo. »

— Deu-se ultimamente um facto curioso de ordem burocratica ou melhor nessa ordem, e foi o caso:

O Sr. ministro do reino, ao chegar um destes dias á sua secretaria, querendo informar-se de qualquer serviço referente á direcção geral de instrucção publica, mandou chamar o Sr. conselheiro Abreu Gouveia, que não se achava, por motivo de doença. Então o ministro solicitou a presença do empregado immediatamente mais graduado, mas este tambem não estava na repartição.

Continuou pois o Sr. João Franco o chamamento pela ordem de categoria, mas nem primeiros officiaes, nem segundos, nem terceiros, nem amanuenses, ninguem emfim fôra naquelle dia á repartição, além do continuo e do servente que não eram funccionarios idoneos para responder á informação pedida.

E' claro que o Sr. ministro do reino não teve outro remedio senão resignar-se, mas depois de ordenar a suspensão geral dos empregados dessa direcção.

E' noticia de um correspondente de Lisboa para uma folha do Porto.

— No dia 24 celebram-se na Sé Patriarchal officios funebres por alma de S. M. o Sr. D. Pedro IV.

O conselho do almirantado já dirigio convite a todos os officiaes das differentes classes da armada e praças do corpo de alumnos da armada, que não estiverem de serviço, a comparecerem no sobredito templo á hora indicada, de grande uniforme da tabella A, com fumo no braço e na espada, para assistirem aos officios funebres; aos quaes comparecerá tambem um contingente de praças do corpo de marinheiros, commandado por um sargento ajudante, fazendo todos o uso de fumo no braço.

Das 11 horas até final dos actos religiosos os navios de estado terão as vergas desmantilhadas, e tanto nestes, como em todos os estabelecimentos de marinha, estará a meio páo a bandeira nacional e distinctivos, salvando a fragata «D. Fernando» de 15 em 15 minutos, e dando uma salva final de 21 tiros na mesma occasião em que o fizerem as baterias de artilharia de campanha, postadas para este fim na praça do Commercio.

— Acaba Sua Santidade de conceder ao Eminentissimo Patriarcha das Indias a faculdade de conferir o grão de bacharel aos alumnos do seminario da India portugueza, que forem premiados nos quatro annos de theologia e fizerem um exame especial.

A fórma do exame e as solemnidades do grão serão decretadas em breve.

— O claustro de Celtas, essa maravilhosa reliquia architectonica do seculo XII, está em imminente estado de ruina.

Lá fóra, onde se cuida a sério da conservação dos monumentos de preferencia aos interesses da mesquinha politica, já se teriam desenrolado as providencias que o caso reclama. Mas aqui, onde a protecção e o apreço pela arte antiga não conseguem preoccupar nimiamente o espirito do governo, não admirará que o soberbo claustro seja em breve um montão de pedregulhos que fiquem alli á mercê de qualquer pedreiro que tenha a construir o muro de alguma quinta proxima.

O Sr. ministro de obras publicas que tem atrás uma orientação moderna e que por isso devia encarar este assumpto com solicitude, não quererá assignalar a sua administração com o acto meritorio de salvar da destruição esse bello padrão da architectura romano-bisantina?

— Segundo um telegramma enviado ao «Diario de Noticias», S. A. o conde de Paris legou a S. M. a rainha o castello d'Eu, passando por esse legado a pensão annual de 100.000 francos que a augusta princeza recebia de seu pai.

— Vai ser nomeado nosso representante em S. Petersburgo o Sr. conselheiro Agostinho de Ornellas, sendo-lhe conferidas credenciaes de embaixador, por occasião do casamento da filha do czar.

— A commissão executiva do centenario de Santo Antonio vai pedir ao governo para pôr em circulação o vintem de Santo Antonio durante o periodo dos festejos.

O vintem será cunhado em nickel.

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima

OUTUBRO

Dia 9

1769 — Assume o governo da capitania o conde de Lumiar. Em sua administração foram presos diversos ecclesiasticos.

1844 — Toma posse da administração civil da provincia o desembargador Thomaz Xavier Garcia de Almeida.

1847 — Toma posse do commando das armas o tenente-coronel Manoel Ignacio de Cavalho Mendonça.

1877 — Fallece o conselheiro Anselmo Francisco Piretti, natural de Pernambuco.

Era bacharel em direito pela academia de Olinda e em lettras pela universidade de Paris. Presidiu as provincias de Sergipe, Alagoas, Piauhy e interinamente a de Pernambuco; e uma vez foi eleito deputado geral pelo Piauhy. Sendo nomeado desembargador da Relação do Recife pouco depois começou a occupar a sua presidencia.

1880 — Toma posse do governo da diocese de Olinda o bispo D. José Pereira da Silva Barros.

REVISTA DIARIA

Manifestação — Hontem, á tarde, os officiaes dos corpos da guarnição d'este Estado fizeram uma manifestação de apreço ao illustre Sr. General Dr. Antonio Gomes Pimentel, excommandante do 2.º districto militar.

Levando em trez carros da Companhia Ferro Carril as bandas de musica dos respectivos corpos e indo em outros carros da mesma empreza, todos enfeitados, dirigira-se aquelles briosos officiaes á casa de residencia do illustre General, afim de lhe tributarem as homenagens do seu respeito e gratidão pela brilhante execução que deu S. Exc. á commissão de que, á seu pedido foi dispensado e pelo muito que soube criar da dignidade da classe tratando aos seus collegas como leaes e verdadeiros amigos.

A manifestação foi imponente, e penhorou em extremo ao illustre General Dr. Pimentel, que acolheu os seus companheiros com a cortezia propria dos seus brios de homem intelligente e perfeito cavalheiro.

Estrada de Ferro do S. Francisco — Ante-hontem, á tarde, deu-se na estação de Palmares, uma grave scena de desordem que podia ter sido das mais desastrosas consequencias.

Como é publico, pois consta do horario dado á lume na imprensa, o trem que, em correspondencia com os das outras linhas faz o trajecto do Recife á Palmares, levando passageiros com destino á Maceió, deve partir de Palmares em regresso para o Recife ás 4 horas e 35 minutos da tarde.

Segundo o accordo firmado pela administração da ferro-via S. Francisco com a Estrada de Ferro Sul, os trens de correspondencia das duas linhas deverão partir ás horas fixadas nas respectivas tabellas, salvo caso de aviso previo de, por qualquer circumstancia, haver atrazo em algum delles não excedente de meia hora, caso em que o trem correspondente da outra linha esperará meia hora. Na falta desse aviso ou se elle declarar ser o atraso do trem excedente de meia hora, o correspondente deverá largar á hora da sua tabella.

Pois bem; ante-hontem, domingo 7 do corrente, deu-se este ultimo caso. O competente empregado da Estrada Sul avisou a estação de Palmares da Companhia S. Francisco de que o trem da correspondencia, procedente de Maceió, tinha o atraso de 1 hora; e em vista disso, e na fórma do alludido accordo a Companhia S. Francisco fez partir e seu trem á hora regulamentar.

Succedeu, porém, que o trem da Estrada Sul, descendente de Glicerio, chegou á Palmares ás 5 horas e 6 minutos da tarde, ganhando algum tempo do atrazo que trazia; e os respectivos passageiros, exasperados pela perda do trem supra-mencionado, praticaram a loucura de invadirem o deposito de locomotivas que tem em Palmares a Companhia S. Francisco e a ainda mais grave de accenderem a fornalha de uma locomotiva, com o intuito de obrigarem a administração dessa linha á trazel-os para o Recife.

A locomotiva tinha muito pequena quantidade d'agua na caldeira; a producção de vapor fez-se tão rapidamente que a pressão respectiva em poucos momentos attingio a 140 libras.

Imagine-se, pois, o perigo que correram aquelles desvairados, as pessoas extranhas, que estavam alli, os empregados da estação e a propriedade da Companhia! Podia ter-se dado uma tremenda explosão, e é de presumir das consequencias!

Felizmente, predominando o bom senso, e intervindo a autoridade local, arrefeceram os animos, e poude-se conjurar o perigo; resignando-se os passageiros á virem para o Recife no trem ordinario da manhã de hontem.

E' bem de ver, pelo que fica narrado em resumo, que nenhuma culpa cabe á linha Recife — S. Francisco, pelo succedido. Ella cumprio pontualmente o accordo feito com a linha Sul de Pernambuco. E, pois, foi incorrectissimo, violento e criminoso o procedimento dos que lhe invadiram o estabelecimento em Palmares e accenderam a fornalha de uma machina, pondo em risco eminente vidas e propriedades.

E tanto mais incorrecto foi esse procedimento, quanto a administração da estrada Recife — S. Francisco promptificou-se, nos termos do seu regulamento e tarifas, á fazer expedir um trem especial para os referidos passageiros, uma vez que estes o pagassem pelo preço estatuido no mesmo regulamento, ou lhe fosse requisitado esse trem pela administração da estrada Sul de Pernambuco, causadora in-

MUTILADO

ILEGÍVEL

directa da partida do trem da linha S. Francisco á hora da tabella.

Um pouco mais de cautella no cumprimento do horario approvado e a supressão de algumas paradas nas estações da linha Sul de Pernambuco, ao menos emquanto regularisa ella a sua linha e o respectivo trafego, fariam, salvos casos imprevistos e accidentaes, desapparecer os atrazos, que actualmente são frequentes, nos trens da mesma linha, maximé nos de correspondencia com as outras linhas que fazem o serviço entre Recife e Maceió.

Seja assim, porém, ou de outra forma, é preciso evitar a repruducção d'essas scenas violentas de que foi theatro ante-hontem a estação de Palmares, da ferro-via S. Francisco; e para esse ponto particularmente chamamos a attenção da autoridade competente.

Rio Grande do Norte — *A Republica*, semanario desse Estado, publica em sua edição de 29 de Setembro um decreto do governador convocando para o 1º de Novembro proximo o Congresso respectivo, em sessão extraordinaria para o fim de, tomando conhecimento das razões de não sancção do projecto de orçamento, orce a receita e fixe a despeza do anno de 1895.

Lê-se na mesma folha:

« O Exm. Dr. Pedro Velho regressou, no dia 2[illegible] do cadente, do municipio de Canguaretama, onde se achava desde o dia 8, quando passara a administração ao honrado presidente do Congresso Estadoal, Exm. Dr. Jeronymo da Camara.

« S. Exc., restabelecido do ligeiro incommodo que o assastara, reassumio no mesmo dia o governo ».

Revista Industrial — Dessa revista mensal, de Minas Geraes, chegou-nos ás mãos ante-hontem o n. 9, de 15 de Junho ultimo.

Eis o seu summario:

L'Etat de Minas Geraes et sa situation économique actuelle. — Arthur Thiré.

Minas: Valor das jazidas metalliferas no Brazil. Estado de Minas. — Francisco de Paula Oliveira.

Metallurgia: Usine Monlevade. — A. Biot.

Viação: Estradas de ferro economicas. — Arthur Thiré.

Industria: A pequena industria extractiva mineral. — Francisco de Paula Oliveira.

Usina Ceramica (Barbacena). — Arthur Guimarães.

Agricultura: O Mildio. — Arthur Thiré.

Estações agronomicas e escolas agricolas. — F. N. Draenert.

Actos do governo do Estado de Minas.

Laboratorio de analyses da commissão geographica e geologica do Estado de Minas Geraes.

Bibliographia. — Notas mineraes. — Notas agricolas. — Informações. — Boletins Meteorologicos. — Annuncios.

Theatro Santa Isabel — Pela Companhia Apolonia foi levado á scena, no sabbado ultimo, o esplendido drama *A filha do lavrador*, original francez de Adolpho d'Ennery.

Estreou nesse dia o actor Gonçalves Pamplona, que foi-se muito regularmente, conseguindo por vezes arrancar justos applausos da platéa.

Os Srs. A. Coimbra e Germano Alves ainda uma vez estiveram esplendidos, dando aos papeis de que se incumbiram o mais cabal desempenho, assim como a Sra. Apolonia Pinto, que desempenhou com raro tino o papel de protogonista.

— Ante-hontem foi repetida a mesma peça.

— Para hoje annuncia-se o celebrado drama *A morgadinha de Val Flor*, do applaudido escriptor Manoel Pinheiro Chagas, pelo que é de esperar uma noite de triumpho para a companhia.

Septenario dos Passos — Principiará, no domingo 14 do corrente, na matriz do Corpo Santo, o septenario do Senhor Bom Jesus dos Passos, cuja festividade realizar-se-ha com toda pompa no dia 21, pontificando o Exm. Bispo Diocesano.

Serão oradores do Evangelho o Revm. Monsenhor Fiuza, e do *Te-Deum*, o Revm. Conego Machado.

A orchestra, á grande instrumental, acha-se confiada á direcção do professor João Alves, e regencia do maestro Bandeira Filho.

Em todos os actos tocará a banda dos menores do Arsenal de Guerra.

Propagadora da Instrucção Publica do roço da Panella — A directoria d'esta associação resolveu em sua ultima sessão consignar na acta um voto de pezar pelo fallecimento do consocio, membro da mesma directoria Adolpho Carneiro Cavalcante e ao mesmo tempo convidar todos os socios e amigos do finado para assistirem á missa que tem de ser celebrada amanhã na igreja do Monteiro, ás 8 horas.

Tenente coronel Leoncio Ribeiro — No paquete nacional *Pernambuco* regressou ante-hontem da Capital Federal o Sr. tenente coronel reformado Leoncio Luis Pinto Ribeiro.

Sahindo d'aqui, ha cerca de 1 mez, por ter sido removido como capitão para um dos corpos do sul, ali chegando foi promovido á major por antiguidade e por decreto de 14 de Setembro, e, á seu pedido, reformado em tenente coronel, visto contar mais de 35 annos de serviço, por decreto de 17 do citado mez de Setembro.

Comprimentamol-o.

Fallecimento — Em avançada idade falleceu na sexta-feira ultima, sendo sepultado no mesmo dia, o artista carpinteiro Romualdo Camillo do Sacramento, operario laborioso e distincto que foi do Arsenal de Marinha de Pernambuco, onde servio por mais de 40 annos, sendo aposentado ha cerca de um anno.

Era o fim do um bom homem, de tracto ameno, e era uma reliquia dos Henriques, em cujo caracter foi sempre um dos zelladores da respectiva capella na Estancia.

Ao seu enterro compareceram muitos companheiros e membros de sociedades e confrarias á que era afilliado, falando ao descer o feretro ao tumulo o orador de uma commissão que, para represental-o, havia nomeado o Monte-Pio Bom Successo, o qual hasteou em luto o respectivo estandarte.

Paz á sua alma.

Telegramma retido — Acha-se retido n'esta repartição o seguinte despacho:

Para Castro Jesus, de Belém.

Rectificador Brazileiro — E' o titulo de um apparelho de rectificar alcool, invento previlegiado dos Srs. B. Martins & C., de S. Paulo, garantido pela patente n. 1717 de 5 de Julho do corrente anno.

Garantem os inventores que com esse apparelho os fabricantes de aguardente podem obter melhor qualidade do producto e um augmento de 30 0|0 sobre a quantidade actual e com a mesma porção de materia prima.

O chefe daquella firma, o Sr. Bento Martins acha-se nesta cidade ha cerca de um mez, e já tem montado alguns apparelhos com real proveito dos interessados no fabrico de aguardente.

Leiam os demais fabricantes e senhores de engenho o annuncio que, na secção competente deste *Diario* publicam os Srs. B. Martins & C., certos que nada perderão em entender se com o Sr. Bento Martins no lugar indicado em dito annuncio.

Correio de Pernambuco — A administração dos correios deste Estado desde ante-hontem tem expedido e continuará a expedir diariamente malas para o Estado de Alagoas, sendo o serviço feito até Paquevira por empregados da mesma repartição e dalli por diante por empregados do Correio de Alagoas.

Juizo do Commercio — Nesse juizo haverá audiencia amanhã ao meio dia.

Contador dos Correios — Tomou hontem posse do cargo de contador dos correios o Sr. Dr. Bonifacio de Aragão Farias Rocha, nomeado ultimamente para esse cargo.

Anniversario — Amanhã completa cincoenta e um annos de existencia o Exm. e Rvm. Sr. D. João Esberard, illustre arcebispo da archi-diocese do Rio de Janeiro e que até pouco tempo, com grande aproveitamento achou-se á frente dos destinos desta diocese.

Por esse motivo celebrar-se-ha ás 7 1|2 horas da manhã do mesmo dia em acção de graças, uma missa na igreja de S. Pedro desta cidade.

Por muito tempo se possa repetir ainda esse anniversario, em proveito da causa santa de que é defensor o illustre arcebispo, verdadeiro ornamento da igreja catholica.

Audiencias — As audiencias do 1º Juiz da Provedoria terão lugar nas quartas feitas ao meio dia.

Gloria de Goitá — Communicam-nos desse municipio que, no dia 30 de Setembro findo, por occasião da feira do povoado de Chã da Alegria, alli se apresentou um grupo de criminosos, ás ordens de um celebre Eutaquio, e commetteu grandes attentados, espancando á esmo e dando tiros, de que resultaram alguns ferimentos graves.

O delegado do districto, sem força publica, e apenas auxiliado por alguns feirantes, poude conseguir a captura de dous individuos do grupo invasor, sendo um delles criminoso de mortes em S. Lourenço; em Páo d'Alho, em Nazareth e na mesma Gloria de Goitá.

O Prefeito do municipio, porém, mandou soltar arbitrariamente um dos presos; e, tendo tomado a defensiva dos membros do referido grupo, está desenvolvendo perseguição áquelles que, em nome da lei e em defeza propria, agiram contra o grupo assaltante.

«Esperam-se mais graves acontecimentos» diz o nosso informante, que nos merece inteira fé.

Levando o facto ao conhecimento do illustre Sr. Dr. Questor Policial, confiamos que S. S. providenciará á respeito, e pedimos-lhes venia para lembrar lhe a conveniencia de mandar para a Chã da Alegria um destacamento de 6 ou 8 praças, afim de que alli possa restabelecer a ordem a respectiva autoridade.

Curiosas taxas — Tres jornalistas allemães no caridoso cuidado de promover novas fontes de receita para o thesouro, lembrarão estas novissivas e curiosas taxas sobre nascimentos e casamentos:

Cada casal quando apertar o doce nó, ha de lacra-lo com um imposto de vinte marcos, cerca de 18$; cada nascimento daria com o jubilo dos paes uma entrada para o thesouro de cinco marcos, cerca de 4$500: finalmente os conjuges que passado tres annos de casamento não tivessem filhos, lesando assim o thesouro com os taes cinco marcos, pagarião 150 marcos, cerca de 135$, especie de remissa que os repetiria de tres em tres annos para estimular os preguiçosos.

Fosse esta noticia allemã trechos de chronica humoristica nada haveria a dizer, mas os cogitadores das taes taxas as expuzerão mui seriamente. Ahi é que está a graça.

Disciplina militar — Na camara dos representantes dos Estados Unidos tratou-se ultimamente de um caso de disciplina militar muito curioso.

Um soldado razo chamado Cedasquist, do regimento de infantaria da guarnição de Omaha, recusára ir ao exercicio de tiro ao alvo em um domingo. Por essa desobediencia respondeu a conselho de guerra que o condemnou a seis mezes de cadêa e 10 dollars de multa por mez a descontar do seu soldo.

O general commandante do departamento militar commutou a sentença em dous mezes de cadêa.

Subindo, porem, o conhecimento do processo ao presidente Cleveland, este ordenou a soltura immediata do soldado e a prisão do official que mandara ir em um domingo fazer exercicio de tiro ao alvo. Esse official responderá por sua vez a conselho de guerra por ter infligido em acto expedido em 1862 pelo presidente Lincoln, acto que tem força de lei no exercito norte-americano.

Cura do Crup — A media da mortalidade das crianças baixou de 60 0|0 á 24 0|0 com o remedio do Dr. Roux. Mas é preciso explicar este numero que apresenta ainda o que quer que seja de pavoroso e poderia causar duvidas sobre a efficacia da descoberta.

Em muitos casos, a diphteria não mata por asphyxia, como em geral se crê. As falsas membranas que se desenvolvem na garganta raro chegam a obstruir totalmente o canal respiratorio, e mesmo nessa hypothese a tratomia salvaria infallivelmente o paciente. Mas o microbio diphterico, que pullula nas falsas membranas, segrega um veneno que, com mais ou menos rapidez, conforme a violencia dos ataques, contamina o sangue. Foram precisamente o Dr. Roux e seu discipulo Tersin os primeiros que descobriram essa «Toxina» e provaram que os diphtericos morrem envenenados.

A injecção do «serum» anti-diphterico confere a immunidade mas só actua como contra veneno no fim de algumas horas. Se pois os estragos da «Toxina» estão muitos adiantados, é o que geralmente se dá com as creanças levadas ao hospital, como ultimo recurso pelo medico assistente, o remedio na maior parte dos casos será adminitrado inutilmente.

A experiencia provou que «serum» se conserva intacto durante um anno, com tanto que esteja ao abrigo da luz.

Assassinato — No dia 24 do mez findo, á 1 1|2 hora da madrugada foi assassinado no municipio da Pedra o cidadão Getulio Francisco de Barros e silva, pelo individuo Sebastião Correia Lima.

Foi origem do crime, o facto de, estando este ultimo embriagado e querendo perturbar uma reunião onde se achava a victima, esta tel-o procurado dissuadir do seu intento, e neste sentido tel-o conduzido amigavelmente para fóra da mesma reunião.

O crime foi perpetrado com um tiro cujos projectis attingiram o peito da victima que morreu instantaneamente.

O criminoso conseguiu evadir-se apóz o crime.

Appareça o dono — Ha cerca de 3 dias foram entregues por um ganhador na casa n. 50, á rua do Cotovello, onde reside o Sr. João Carlos Soares de Aveillar, 3 cadeiras de guarnição, dizendo aquelle ganhador que as havia recebido para entregal-as na referida casa.

O Sr. Avellar não tendo encommendado taes cadeiras pede ao seu legitimo dono que as vá buscar.

Hospicio de alienados — Teve lugar ante-hontem pelas 11 horas do dia, a transferencia dos loucos do Hospicio da Tamarineira, do antigo e unico raio que alli existia para o ultimamente construido.

Ao acto compareceram muitas pessoas gradas, achando-se presentes o vice-provedor da Santa Casa, os medicos e capellão do estabelecimento, o mordomo do mesmo, o Sr. Dr. Peretti, e outros cavalheiros e senhoras.

Melhoramentos importantes foram ultimamente realisados no alludido estabelecimento, e isto verificaram as pessoas que por aquella occasião o visitaram.

O Sr. Dr. Pontual a cujos cuidados se acham os loucos fez importantes donativos ao referido estabelecimento que entretanto carecendo ainda de outros melhoramentos indispensaveis, é de esperar que sejam realisados quanto antes.

O coração de Duquesne — A municipalidade de Dieppe entrou em negociações com o governo suisso para tomar posse do coração do marinheiro Duquesne, que se encontrou em Aubonne, no cantão de Vand.

Duquesne era protestante.

Com a revogação do Edito de Nantes, de que elle foi excepctuado, mas não os seus, morreu de desgosto em Pariz. Foi-lhe recusada sepultura honrosa e, apezar de seu filho Henrique ter pedido o cadaver do pai, só lhe foi concedido o coração, que elle fez transportar para Aubonne onde foi sepultado na igreja com uma inscripção que lembrava os feitos do illustre marinheiro e a ingratidão do rei da França.

Mas tarde foi feita justiça a Duquesne. Luiz XVI emendou o erro de seu avô, mandando collocar o retracto do valente vencedor de Ruyter nos seus aposentos. Em 1844, Dieppe elevou-lhe uma estatua.

O Padre Didon — Dizem os jornaes europeus que os editores da «Villa de Jesus» pelo Padre Didon, havendo ganho muito dinheiro com esse livro, commissionarão ao celebre escriptor-frade a que fizesse uma viagem a Constantinopla, Grecia e Asia Menor, para colher impressões para obras futuras, tratando dos fundadores do Christianismo.

O correspondente parisiense do «Dailly-News» de Londres, diz: «O Padre Didon é um escriptor diffuso e tem o estylo adquirido por muitos oradores sagrados, qus sabem que pode dizer o que querem, sem o receio de ter contradicta immediata». O Padre Didon é aquelle celebre dominicano que entreteve ha annos da tribuna sagrada uma celebre-polemica com Alexandre Dumas Filho, pelo que ficou prohibido de pregar pela sua ordem. O seu livro deu lucro superiores á 250 mil francos.

Como cada qual conta — Cada qual encara um acontecimento a seu gosto ou antes ao saber dos seus interesses.

No «meeting» havido em Agosto no Hyde Park de Londres, contra a heraditariedade e e os previlegios da camara dos Lords, o «Times» archi-conservador disse que os manifestantes não passavam de 1,500; o «Dailly-News», liberal, affirmou que attingião a 100,000; um jornal neutro calculou-os em 60,000 e um correspondente do «Indépendance Belge» confessa que tentou conta-los por desfastio e que chegára a 33,401.

Um jornal estranho ás reformas inglezas tirou a média para chegar á verdade, acreditando que no Hyde-Park não estiveram mais do que 48,725 manifestantes. Já é multidão respeitavel.

Proclamas de casamentos — Foram lidos na Matriz da Boa-Vista no dia 7 do corrente mez, os seguintes:

1ª Denunciação

Felippe Henrique Pereira com Thereza de Jesus Eleutheria.

Bernardino Antonio de Senna com Carolina Maria dos Santos.

Manoel da Hora Nascimento, com Anna Maria da Conceição.

Luiz Fernandes da Costa, com Maria Emilia do Carmo.

José Rodrigues Alves, com Maria Carolina da Conceição.

2ª Denunciação

Alberto Borges Pereira, com Elvira Ferreira Guimarães.

Firmino Anselmo Machado Maciel, com Maria Benedicta da Conceição.

Bacharel Francisco Domingues Ribeiro Vianna, com D. Maria do Carmo Cavalcanti de Albuquerque.

Antonio da Costa Mello, com Laura de Oliveira Azevedo.

Hermenegildo Ribeiro Trovão com Maria do Carmo de Albuquerque.

3ª Denunciação

Manoel Bento da Gama Lobo, com Francelina Maria da Conceição.

Joaquim da Costa Maria e Silva, com Roza das Merces Figueredo.

João Rodrigues dos Santos, com Thereza Maria de Jesus.

Salvador Pereira do Nascimento, com Leonilla Catharina de Souza.

Samuel Fabriciano dos Santos, com Olympia Maria de Jesus.

Cemiterio Publico — Obtuario do dia 6 de Outubro de 1894:

Isabel Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 68 annos, solteira; S. José.

Um feto do sexo masculino, Pernambuco, 68 annos; Santo Antonio.

Um feto do sexo feminino, Pernambuco; S. José.

Clotilde, Pernambuco, 5 annos: Graça.

José Soares de Araujo, Pernambuco, 30 annos, solteiro; Boa-Vista.

Maria Candida das Dores, Pernambuco, 24 annos, solteira; Boa-Vista.

Constancia Maria Joaquina de Jesus, 26 annos, solteira: Boa-Vista.

Joaquim Felix, Parahyba, 29 annos, solteiro; Boa-Vista.

Antonio José d'Oliveira, Pernambuco, 26 annos, solteiro; Santo Antonio.

— 7 —

Pedro, Pernambuco, 68 annos; Graça.

Luiza de França Moreira dos Santos Lima, Pernambuco, 7 mezes; Boa-Vista.

Martinha Mendonça Furtado, Parahyba, 70 annos, casada; Boa-Vista

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 7 de Outubro de 1894:

Existiam	436
Entraram	4
Sahiram	6
Existem	434
A saber:	
Nacionaes	406
Mulheres	7
Estrangeiros	21
Total	434
Arraçoados	386
Bons	370
Doentes	15
Louco	0
Louca	1
Total	386

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Floriano Minervino de Souza.

Matadouro Publico — Nesse estabelecimento foram abatidas 88 rezes para o consumo do dia de hoje.

Hospital Pedro II — O movimento desse estabelecimento á cargo da santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 8 de Outubro foi o seguinte:

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 8.

Dr. Malaquias, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahiu ás 10.

Dr. Berardo, entrou ás 7 3/4 da manhã e sahio ás 8.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 9 1/4 da manhã e sahio ás 9 1/2.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio á 11 1/2.

Loteria de Minas Geraes — Essa importante loteria corre no dia 12 de Outubro e desperta a attenção o respectivo annuncio em outra secção publicado.

Os bilhetes estão a venda na casa O Sonho de Ouro ns. 3 e 5 á Praça da Independencia onde se effectuam os pagamentos dos premios,

Loteria do Espirito Santo — Corre amanhã 10 de Outubro a 10.ª loteria, cujos bilhetes estão a venda na casa o Sonho de Ouro, á Praça da Independencia ns. 3 e 5.

Loteria de Minas Geraes — Eis a lista dos numeros premiados na 5.ª serie da 7.ª loteria desse Estado extrahida em 5 de Outubro de 1894:

24958 — 20 000$000

3988	3.000$000	6386	100$000
6448	1.000$000	8342	100$000
10123	400$000	8479	100$000
7310	200$000	8672	100$000
22618	200$000	14082	100$000
97	100$000	24823	100$000
1449	100$000	29993	100$000
2992	100$000	. . . .	

Estão premiados com 50$000 os seguintes numeros:

19[illegible]6	9701	20477
2011	10132	21125
67[illegible]6	10818	23543
7775	12172	23599
7926	12[illegible]29	24085
8852	18255	24803
9617	19933	26316

Estão premiados com 25$000 os seguintes numeros:

24951 | 24953 | 24955 | 24957 | 24959
24952 | 24954 | 24956 | 24958 | 24960

Estão premiados com 20$000 os seguintes numeros:

3981 | 3983 | 3985 | 3987 | 3989
3982 | 3984 | 3986 | 3988 | 3990

Estão premiados com 15$000 os seguintes numeros;

6441 | 6443 | 6445 | 6447 | 6449
6442 | 6444 | 6446 | 6448 | 6450

Estão premiados com 15$000 os seguintes numeros:

10121 | 10123 | 10165 | 10127 | 10129
10122 | 10134 | 10126 | 10128 | 10130

Approximações

24957	200$000
24959	200$000
3987	100$000
3989	100$000
6447	50$000
6449	50$000
10122	50$000
10124	50$000

Os numeros de 24901 a 25000 estão premiados com 8$000.

Os numeros de 3901 a 4000 estão premiados com 8$000.

Todos os numeros terminados em 8 e 9 estão premiados com 4$000.

Inspectoria do 2.º districto maritimo — Recife, 7 de Outubro de 1894.

Boletim metereologico

Horas.	Term. centigrado	Barometro (a 0°)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24,°4	761,"15	18,57	81
9 »	25,°8	760,"69	19,51	78
12 »	26,°5	759,"69	20,16	78
3 t.	26,°6	758,"91	20,79	82
6 »	26°,3	760,"26	19,36	76

Temperatura minima 24,00. Thermometro desabrigado ao meio dia.

Temperatura maxima 28,50 Ennegrecido 45,°8 — Prateado: 40,°6.

Evaporação em 24 horas ao sol 9,"6 á sombra 4,"3

Chuva nulla.

Direcção do vento: SSE de meia noite até 1 h. 14 m. da manhã; SE até 6 h. 16 m.; ESE até 10 h. 40 m.; SE até 11 h. 40 m.; ESE até 0 h. 42 da tarde; SE até 3 h. 46 m.; SSE até 5 h. 36 m.; SE até 7 h. 16 m.; SE e SSE alternados até 8 h. 50 m.; SE até 11 h. 25 m.; ESE até meia noite.

Velocidade média do vento 6,"20 por segundo.

Nebulosidade média 0,42.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
B. M.	7 de Outubro	10 h. 35 m. da m.	1,"50
P. M.	« de «	4 h. 45 m. da t.	1,"00

Passageiros — Chegados do sul no vapor nacional «Pernambuco»:

Capitão Godofredo e sua senhora, Hilario C. Porciuncula e sua senhora, Manoel G. da O. Costa, Antonio Maurity, Jorge Palma, João Ramos, João F. Carvalho, João Marinho, Alferes S. P. Barreto, tenente Manoel B. Gouveia, alferes Arsenio Borges, tenente coronel Leoncio L. Pinto Ribeiro, 2 cadetes e 13 praças, João A. Costa Lima, sua senhora e 1 filho, Dr. Francisco Pinto e 1 irmão, Dr. Bonifacio Faria Rocha, Candido Carvalho, Firmino José dos Santos Comolio, Felippe Souto, Engracia Gonçalves e 1 filho Francisco B. Barreto Luiz G. da Silva.

— Chegados do sul no vapor nacionol «S. Francisco.»

Maria A. de Lima, Maria Desterro, Manoel Bomfim, Maria Re Rozendo, Manoel M. da Silva, Antonio José Guimarães, Manoel Fidelles, Dr. Antonio de Mendonça, coronel José Lourenço, Antonio F. da Cruz, Francisco M. A. Lima, 2 praças.

— Chegados do sul no vapor belga «Galileo»:

Carlos A. A. Botelho, Frei Joaquim M. Guarch, e Frei Cirillo tjont.

Chegados da Europa no vapor allemão «Patagonia»:

Saly Kahn, Berta Gerdes e Margaretha Gerdes e 1 menor, Paul Lundgrebe, Herald Andersen, Chrrles Maut, José D. Costa Manoel D. Pe Correia, Manoel G. Vieira, Antonio Leitão, Agostinho Antonio Nunes

CALEPINO

SEM COMPETENCIA

VICTOR HUGO — Historia de um crime, 2 vols. enc. 10$000.

VICTOR HUGO — N. S. de Paris, 1 vol. enc. 12$000.

A. DUMAS — Os tres mosqueteiros. Vinte annos depois. O visconde de Bragellone, 7 vols. bem enc........ 45$000.

LÉO FAXIL — Os mysterios da igreja, versão de Gomes Leal, 2 vols. enc. 10$000.

A. DE PASCUAL — A morte moral, 4 vols enc. 8$000.

AULETE — Diccionario contemporaneo da lingua portugueza, 2 grossos vols. enc. em couro 40$000.

Farças, Scenas comicas, Comedias, Dramas, grande escolha.

LIVRARIA ESCOLA DO POVO
DE
SOUZA PAZ & C.

81 — RUA DO IMPERADOR — 81

Compra e vende livros novos e uzados

Origens republicanas

REFUTAÇÃO AO LIVRO DO SR. DR. AFFONSO CELSO O IMPERADOR NO EXILIO

Pelo Dr. Felicio Buarque de Macedo

Resumo dos capitulos

CAPITULO I

Carta á Sra. D. Isabel de Orleans. — Critica geral «d'o imperador no exilio». — Conceitos da *Gazeta da Tarde*.

CAPITULO II

Origens e tradições republicanas. — Causas da fundação da Republica. — Reformas realizadas em pouco tempo.

CAPITULO III

Sinthese da historia dos partidos monarchicos. — Formação e desenvolvimento do partido republicano atravez das reacções oppostas á sua marcha — A excursão do Conde d'Eu ás provincias do norte. A eleição de 31 de Agosto de 1889. — A armada e o exercito nacional. — Conclusões.

CAPITULO IV

O povo e o exercito como os maiores contribuintes das aspirações nacionaes. — Circular do Dr. Sylvio Romero. — A legenda imperial. — Manifesto dos monarchistas do Pará. — O sebastianismo em acção.

CAPITULO V

As individualidades e os factos historicos. — Origem da escravidão no Brazil e seu desenvolvimento. — Primeiros tratados e leis relativas á abolição do elemento servil até 1831. — O bill Aberdeen e a lei de 4 de Setembro de 1850. — A lei de 28 de Setembro e sua desvirtuação. — Accentuação abolicionista de 1884 — 1885. — O ministerio Cotegipe e a reacção escravista. — A decretação da lei de 13 de Maio. — Controversias.

CAPITULO VI

Dualismo entre o sul e norte do Brazil. — Considerações geraes. — A Inconfidencia Mineira e Tiradentes perante a historia. — Sua apotheose. — Theophilo Ottoni e a estatua equestre. — Confrontações.

CAPITULO VII

A collecção de escriptos no album offerecido a D. Pedro. — Estudo synthetico sobre o seu caracter de homem particular e de homem publico. — Considerações finaes.

—

Esta importante obra recommenda-se a todos que desejam saber o quanto custou a liberdade e a independencia do povo brazileiro, até 15 de Novembro de 1889.

Remette-se franco de porte a quem enviar 5$000 á

FRANCISCO SOARES QUINTAS

Editor

77 — Rua 15 de Novembro — 77

PERNAMBUCO

Concelho Municipal do Recife

Balanço da Receita e Despeza do mez de Julho de 1891

RECEITA

Aferição	2.491$135
Açougues	73$510
Baixa de capim	4$562
Cornija § 19	1.935$635
Cortiço	256$200
Cemiterio Publico	2.590$475
Carroças	852$600
Canoas e alvarengas	14$440
Carimbos	1$260
Coqueiro	23$100
Curral e viveiro	28$875
Casas de negocios	1.022$050
Decima urbana	42.101$707
Divida activa	6.899$523
Divida publica	488$250
Eventual	2.030$900
Emolumentos	2.164$205
Edificação	735$054
Espirito	340$200
Engraxador	261$450
Fogo do ar e de vista	10$500
Guindaste	163$000
Imposto do § 69	9.37[illegible]$580
Jogo de poules 2 0[0]	2.34[illegible]$560
Limpeza § 40	3.822$912
Mercado publico	8.165$10[illegible]
Matadouro publico	22.683$560
Multas	285$750
Mascate	105$000
Machina a vapor	346$500
Solo inferior § 18	1.239$000
Suinos	118$800
Terreno não murado	72$696
Taboleta	21$000
	113.065$175
Caixa:	
Dinheiro balanço Junho	182.636$168
Rs.	295.701$343

DESPEZA

Calçamento e saneamento da cidade	612$200
Expediente do Concelho	183$000
Idem da Prefeitura	35[illegible]$200
Eventual diversas	2.865$21[illegible]
Idem dos Cemiterios	9[illegible]$000
Força Municipal	12.236$32[illegible]
Instrucção Publica	21.079$500
Instituto Vaccinico e Hygiene	1.640$975
Illuminação Publica	28.031$760
Juros e resgate de apolices	20.700$000
Jury e eleições	38$750
Limpeza publica e acceio da Cidade	5.353$30[illegible]
Matadouros publicos	3.639$210
Obras municipaes	1.752$450
Verba extraordinaria para exequias do fallecido Dr. Prefeito em virtude da sessão do Conselho em 23 de Julho	3.000$000
Vencimento do Dr. Prefeito	833$333
Vencimento dos empregados activos da Prefeitura	25.047$016
Vencimento dos empregados aposentados	735$130
Vencimento dos empregados do Concelho	3.350$000
Vencimento dos Juizes de Districto	4.001$639
	135.541$002
Caixa:	
Dinheiro balanço para Agosto	160.160$340
Rs.	295.701$342

S. E. O.

Contadoria, 9 de Agosto de 1894.

O contador — *Genuino José da Rosa.*

O thesoureiro — *Antonio M. Pereira Vianna.*

Foi recebido na Secretaria da Prefeitura em 5 de Outubro de 1894.

O secretario — *Joaquim José Ferreira da Rocha.*

SPORT

Prado Pernambucano

5ª CORRIDA

A corrida de domingo no prado do Lucca effectuou-se, como estava annunciada; e no movimento da mesma levantaram-se alguns incidentes de occasião, e que passaram em menos tempo que a vida da rosa de Malherbe, apezar de provocarem má impressão.

Sem embargo da ilha das Cobras, os jockeys bem cumpriram as ordens recebidas antes da internação? e deram-se algumas victorias que, si eram relativamente impossiveis, nem por isso deixaram de tornar-se uma realidade, á mercê do serviço *desbravador* feito por aquelles mandatarios.

Cantou o Caraúna e o Malange foi tomado pelo Mourisco.

Empatou o Tupy como Bathory, e o Plutão vio-se entre a parede e a espada de um Nababo e de um Aventureiro, que lhe não respeitaram a qualidade real e o *afunilaram* de modo que, sem poderem excedel-o, lograram sempre entorpercer-lhe o movimento impulsivo.

Accidentes da vida sportiva em acção! Nada mais, e só isso.

E como taes cousas não quebra ma harmonia, e são mesmo cousas dos prados, passemos adiante, vamos a exposição do resultado das carreiras, inteirados desde já os leitores de que as prendas com que a digna directoria brindou ao publico, couberam no sorteio aos numeros 2430 e 9315

*

1.º pareo. — Consolação — 800 metros. — Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife, contando ou não victoria. Premios: 250$ ao primeiro, 50$ ao segundo e 25$ ao terceiro.

Garoto, montado por Deolindo, 54 kilos — 1º

Una, idem por A. França, 54 kilos — 2.º

Vulcão, idem por Casimiro, 54 kilos — 3.º

Tempo: 58"

Rateio das poules: Garoto em primeiro 55$900 e em segundo 14$500; Una em segundo 8$200.

Movimento das poules: Circularam 359, em primeiro 250 e em segundo 109, na somma de 1:795$.

*

2.º pareo. — Animação — 1,000 metros — Animaes de Pernambuco. — Premios: 25[illegible]$ ao primeiro, 50$ ao segundo e 25$ ao terceiro.

Tupy 2º, montado por A. de Freitas, 54 kilos — 1.º

Bathory, idem por J. Campos, 54 kilos — 2.º

Palhaço, idem por J. Marcelino, 54 kilos — 3.º

Tempo: 74".

Rateio das poules: Considerados empatados em primeiro Tupy, que foi com effeito o primeiro; e Bathory que nem segundo conguio, em prejuizo de Palhaço, foi o rateio de Tupy em primeiro 6$500 e em segundo 7$000; e o de Bathory em primeiro 7$400 e em segundo 7$400.

Movimento das poules: Circularam 550, em primeiro 374 e em segundo 176, na somma de 2:750$000.

*

3.º pareo — Sportman — 1.150 metros. — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Feniano, montado por M. Miranda 52 kilos — 1.º

Pirata, idem por P. Alexandrino, 52 kilos — 2.º

Patchouly, idem por J. Campos, 52 kilos — 3.º

Tempo; 85"

Rateio das poules: Feniano em primeiro 8$800 e em segundo 5$900; Pirata em segundo 6$800,

Movimento das poules: Circularam 689. em primeiro 502 e em segundo 187 na somma de 3.345$000.

*

4.º pareo — Estimulo — 1 160 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao primeiro, 60$ ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Aventureiro, montado por Antonio França, 52 kilos — 1.º

Plutão, idem por P. Alexandrino, 52 kilos — 2.º

Nababo, idem por Casemiro, 52 kilos — 3.º

Tempo: 83 1|2"

Rateio das poules: Considerados empatados em primeiro Aventureiro e Plutão, este em primeiro 7$200 e em segundo 7$400, e aquelle em primeiro 7$200 e em segundo 8$700.

Movimento das poules: Circularam 647, em primeiro 488 e em segundo 159, na somma de 3 235$000.

*

5.º pareo — Derby Club — 1.609 metros — Handcap — Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Carauna, montado por Casemiro, 45 kilos — 1.º

Feniano, idem por M. Miranda, 49 kilos — 2.º

Patchouli, idem por Nestor 53 kilos — 3.º

Tempo: 128 1|2"

Rateio das poules: Caraúna em primeiro 65$200 e em segundo 17$300; Feniano em segundo 6$400.

Movimento das poules: Circularam 374, em primeiro 307 e em segundo 67, na somma de 1.870$000.

*

6.º pareo — Turf Pernambucano — 1.300 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000.

Bathory, montado por J. Campos, 52 kilos — 1.º

Cingo, idem por M. Pereira, 52 kilos 2.º
Fumaça 2º., idem por Deolindo, 52 kilos 3.º
Tempo: 97"
Rateio das poules: Bathory em primeiro 15$300 e em segundo 8$80); Cingo em segundo 11$100.
Movimento das poules: Circularam 596, em primeiro 465 e em segundo 131, na somma de 2.980$000.

*

7.º pareo - Liberdade — 1 100 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000.
Mourisco, montado por Ceciliano, 52 kilos 1.º
Malange, idem por J. Marcelino, 52 kilos 2.º
Caraúna, idem por Casemiro, 52 kilos 3.º
Tempo: 82"
Rateio das poules: Mourisco em primeiro 25$700 e em segundo 8$800; Malange em segundo 8$800.
Movimento das poules: Circularam 460, em primeiro 357 e em segundo 103, na somma de 2.3 8 $000.

*

Casa das apostas: Emitto 13 655 poules, apurando no seu resultado geral a importancia de 18.275$000.

Derby Club de Pernambuco

Hoje encerra-se a inscripção para a corrida de Domingo proximo no prado da Estancia.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Joaquim Loureiro medico parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14, residencia na Casa Forte n. 5, casa de azulejo, defronte da igreja da Campina.

Coronel Frederico Chaves —Homœopathia Rua do Barão da Victoria n. 37, 1.º andar.

O Dr, Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 10 horas da manhã a 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fora da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n. 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

—Dr. Pereira da Silva chegado de Paris; com pratica nas clinicas de Whecker e Landolt, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde a rua do Imperador n. 63 primeiro andar.

Telephone n. 588. Residencia Caxangá.

—O Dr. Simplicio Mavignier tem seu consultorio a rua Marquez de Olinda n. 27 primeiro andar.

Especialidades—Molestias do apparelho respiratorio, febre e da pelle.

Consultas das 9 as 11 na pharmacia Minerva, largo do Terço e em seu consultorio das 12 ás 3 da tarde.

Residencia—Rua do Hospicio n. 41

Chamados a qualquer hora e por escripto.

Telephone n. 563.

O Dr, Berardo medico e oculista do hospital Pedro 2.º tem consultorio á rua do Bom Jesus nº 9. 1.º andar. Residencia: rua Real da Torre n. 29. telephone n. 366

Dr. Amaro Wanderley, — Mudou o consultorio para a rua Duque de Caxias n. 74 1.º andar, onde dá consultas de 11 horas, da manhã á 1 hora da tarde.

Residencia — Rua Direita nº 41 Afogados.

O Dr. Pedro Pontual, ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18, primeiro andar.

Consultas de 1 ás 4 da tarde.

Telephone n. 539.

Drogarias

Braga & Machado. Agencia de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos homeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n 14

Guimarães Braga & C. Deposito de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopaticos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua do Marquez de Olinda n. 60.

Occulistas

Dr. Barreto Sampaio, occulista, dá consultas de 1 ás 4 horas no primeiro andar da rua do Barão da Victoria n. 51.

Residencia a rua Sete de Setembro n. 34 entrada pela rua da Saudade n. 51

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Sem fundamento

As paixões perturbam as idéas, cegam as vistas e corrompem o entendimento.

O homem mais reflectido torna-se leviano; a razão mais esclarecida se entibia e se perde.

Aos olhos do apaixonado a estrada escabrosa não tem embaraços, as difficuldades perdem a sua extenção e os actos talhados pela rectidão, pautados pelos moldes da moral mais santa são condemnaveis e máos.

O ser compellido pela força dos affectos e de suas vontades é captivo de seus impulsos violentos e o unico criterio, de que dispõe, para aquilatar a conducta e a norma de viver alheio, é a intenção propria, que o domina.

A Provincia, no cumprimento e realisação do traçado, que emprehendeu de nodoar a reputação e o caracter daquelles, em cujas mãos estão confiados os negocios publicos do Estado e do municipio, animada pela cegueira, sem limites, do partidarismo o mais agudo, procura fazer, maliciosamente, recahir sobre o honrado Subprefeito em exercicio a culpa da falta de realisação dos compromissos da Fazenda municipal, pela escassez pecuniaria, de que nos ultimos dias resentiram-se os cofres da municipalidade.

Accusando o Dr. José Marcelino, não de locupletar-se dos dinheiros publicos, mas de extravial-os, á requerimento de exigencias politicas, aquelle orgão de publicidade mediu o caracter, o sentimento e as idéas do actual Sub-prefeito pelos actos e pelas obras de alguns administradores, que convertiam as rendas do Estado em larga messe, em que mettiam, a granel, as mãos para acudir as requisições dos amigos, que compromettiam, e a satisfação dos advogados administrativos

As grandes despezas autorisadas pelo orçamento municipal, creação caprichosa dos concelheiros autonomistas, que ao mando dos chefes, que aparentam popularidade pelos recursos do Erario, transformaram as secretarias do Concelho e da Prefeitura em viveiros de empregados amigos, com succulentos vencimentos, e deram existencia á serviços desnecessarios, fazendo apparecer a Superintendencia de hygiene municipal quando o Estado já tinha organisado o seu serviço, provocaram a causa do mal, de que *A Provincia* fez o seu cavallo de batalha.

Sem as provas que firmem as suas accusações, libello esteril e sem alicerces, sem demonstrar um unico facto que patenteie esse pretenso desbragamento, em dar sahida ás rendas, que foram confiadas á administração do Sub-prefeito, com o mesmo viso de todos os tempos, *A Provincia* recrimina sem norma, sem razão e sem verdade.

A' semelhança desses criminosos vulgares, que negam perante os juizes a autoria dos crimes, que lhe são imputados e protestam pela sua innocencia, com physionomia serena de quem tem a consciencia limpa, mas sem exhibirem as provas das allegações, em que acastellam a sua defeza, *A Provincia*, todos os dias, responsabilisa o illustre Dr. José Marcelino, por um acontecimento de que S. S. não tem a mais leve culpabilidade.

Limitando-se, somente, o actual chefe do poder executivo a mandar satisfazer as dividas autorisadas e justificadas, no julgamento de sua gerencia não pode ser levado o desequilibrio entre a receita e a despeza dos ultimos dias.

A Provincia, seguindo a rotina, jámais esquecida, de cobrir de baldões a probidade dos adversarios, não recorda-se que assume em publico o papel de accusadora, diante do tribunal neutral da opinião, que consciencioso faz justiça aos creditos de zelador probo dos interesses municipaes, que todos rendem ao Dr. Sub-prefeito.

A fortuna, os bens, a fazenda do municipio, esse resultado de impostos, que o povo paga estão garantidos: a municipalidade administra suas rendas, dirige os seus resultados e vela pelo seu progresso; não se transformam as rendas do municipio em elemento com que se tenta a sorte, nem se procura felizes arrematantes para as transações municipaes.

A situação de momento não é a do passado, em que se desdobrou a serie infinita dos contractos escandalosos e dos privilegios odiosos.

Não.

Mudaram-se os tempos; mudaram-se as cousas

Chefe do poder executivo mas não podendo alterar as disposições da lei orçamentaria, apezar da hombridade e do criterio, que lhe asseguram a sua educação e a sua posição social, independente e illibado, o sub-prefeito não pode acudir de prompto, ao soffrimento que affecta a municipalidade.

A culpa e a maldição do povo deve cahir sobre a cabeça daquelles, que lembrados mais dos interesses politicos do que das necessidades do municipio, sacrificaram, a satisfação partidaria, o bem e a utilidade publica.

E, como a espuma que as brisas fortes do mar desfazem nas areias das praias, assim desapparecem, se esvaem as accusações infundadas, as censuras improcedentes que a *Provincia* levanta e externa.

Cicero.

Alistamento Eleitoral

Chamamos a attenção do publico e das autoridades competentes para o modo anarchico e criminoso porque está procedendo o Sr. J. X. C. de Barros Campello, com relação ao alistamento eleitoral, a cuja revisão se está procedendo.

S. S. no intuito manifesto de proteger a empreza d'*A Provincia* mandou publicar—aos pedaços—um edital contendo os nomes dos eleitores que compõem o alistamento geral deste municipio, quando attendendo a natureza do acto, a publicação devia ser feita integralmente, sem interrupções, para o que podia a empreza escolhida fazer um supplemento á edicção do numero do jornal em que tivesse de fazer a publicação do edital

Foi assim que o *imparcial*, *criterioso* e *sabio* presidente da commissão municipal deu cumprimento ao disposto no art. 25 § 4º da lei n. 25 de 26 de Janeiro de 1892 que assim diz:

« Concluido o lançamento geral do alistamento, será conferido e assignado pelos membros presentes, extrahindo-se *immediatamente* COPIA, que deverá ser publicada dentro de oito dias pela imprensa, e na falta, por edital firmado pelo presidente, DEVENDO CONSTAR DE TAES PUBLICAÇÕES! QUE AOS INTERESSADOS CABE INTERPOR OS RECURSOS LEGAES. »

Esse lançamento geral do alistamento, diz o § 3 do citado art., se fará em livro proprio guardando-se a ordem numerica das secções municipaes

A publicação do original edital do Sr presidente da commissão municipal começou em o n 5 d'*A Provincia* do 10 e Agosto ultimo, e até hoje ainda não foi concluida a publicação da lista dos eleitores, o que necessariamente demonstra que o *edital* não foi ainda *totalmente* publicado.

A publicação dos nomes dos eleitores começou pela freguezia do Recife, seguindo as de Santo Antonio, Graça, Varzea, Poço, Boa-Vista, Affogados e S. José, isto é, pela 1ª secção municipal, 2ª, 6ª, 8ª, 7ª, 5ª, 4ª e 3.ª

Magnifica ordem numerica!

Não é tudo.

A publicação dos nomes dos eleitores da 3.ª secção municipal (S. José), ainda não está concluida; segundo *A Provincia* de 5 do corrente; a lista ficou na letra —J.

Pois bem; antes de terminada a publicação do edital do Presidente da Commissão Municipal, antes de publicada (integralmente) a COPIA do alistamento geral, nos termos do art. 25 § 4 da lei eleitoral, já o Sr presidente da Commissão Municipal remetteu aos presidentes das commissões seccionaes os livros de talão de titulos dos eleitores e já estes começaram a ser destribuidos!!

« Quarenta dias depois de publicado o alistamento (art. 25 § 4) pela commissão municipal da capital e sessenta dias depois da publicação feita pelas dos outros municipios, reunir-se-hão ellas para a conclusão do alistamento, incluindo ou excluindo os contestados, conforme a sentença da junta, devendo este trabalho terminar no praso de cinco dias, findo o qual lavrar-se-ha uma acta onde se declararão as alterações feitas, lançando-se as averbações necessarias em seguimento a cada nome no livro respectivo; tal é o disposto no art. 27 da lei eleitoral e que o Sr. presidente da Commissão Municipal abertamente acaba de violar, sem duvida de má fé, no intuito de inutilisar a interposição dos recursos legaes que cabe aos interessados interpor.

Se assim não é, como se explica esse açodamento do Sr. presidente da Commissão Municipal em autorisar a destribuição dos titulos eleitoraes?

Como se explica a omissão da declaração que devia conter o seu edital, nos termos do art. 25 § 4 da lei eleitoral, de que—AOS INTERESSADOS CABE INTERPOR RECURSOS LEGAES?

Não ha negar que o Sr. Presidente da Commissão Municipal violou a lei: não haverá meio de chamal-o a ordem?

João de Barros.

Xarope de Lobelia inflata

DE

ILDEFONSO DE AZEVEDO

Pharmaceutico

Approvado pela illustre inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do illustrado clinico e conceituado chimico, Dr. Martins Costa.

Este insigne preparado preenche as indicações dos medicamentos balsamicos, com effeito mais rapido e acção mais segura nas molestias do apparelho respiratorio

E' um recurso therapeutico efficaz na cura das *corysas* (defluxos) acompanhadas de reacção febril. *bronchites*, *broncho pneumonia*, *catarrho pulmonar* com febre elevada, *tuberculose* em segundo periodo com catarrhos sanguinolentos, *asthma*, *laryngite*, *molestias da garganta*, *insomnia e tosses suffocantes*.

Dose: 3 a 6 colheres das de sôpa em 24 horas. (Colherinhas as crianças).

Deposito—Pharmacia Franceza.

Rua do Barão da Victoria n. 25.

PERNAMBUCO

Telephone n. 398 —Endereço telegraphico—Azevedo.

LOTERIA NACIONAL

Extracções diarias intransferiveis

LISTAS NOS MESMOS DIAS

NÃO HA SERIES — PREMIOS INTEGRAES

F 19.ª	Loteria Premio—	20:000$000	extracção	hoje.
H 13.ª	« «	20:000$000	«	amanhã.
K 12.ª	« «	36:000$000	«	a 11 do corrente
M 8.ª	« «	20:000$000	«	« 12 « «
O 1.ª	« «	50:000$000	«	« 13 « «
M 9.ª	« «	20:00 $ 00	«	« 14 « «
F 20.ª	« «	20:000$000	«	« 15 « «

Chamamos a attenção para esses novos importantissimos planos da

LOTERIA NACIONAL

BILHETES A VENDA EM TODAS AS CASAS LOTERICAS

Pagamento dos premios com toda a promptidão

NA

CASA DA FORTUNA

23—Rua 1.º de Março—23

Martins Fiuza & C.

Telegramma—FIUZA Caixa do Correio—1 55

Magisterio Municipal

Nunca suppomos que o cynismo chegasse a ponto tão calumniante.

Fez «alguem» inserir na 7.ª columna da 2.ª pagina da *Provincia* de hontem 58 linhas, que seria melhor não as publicasse, não passando de um nogento «agrado» aos rancorosos e exagerados politicos, que o magisterio municipal «pretende» brindal-os

O «agrado» resposta (quanta desfaçatez) foi chrismado com o pseudonymo da «A commissão do magisterio municipal».

Vergonha eterna para aquelles audaciosos que em nome de uma classe, tão importante, tão nobre, tão distincta, procura por meio da hypocrisia mancomunada, arrastando-a ao aviltamento, ao vilipendio, abatendo-a finalmente!

Que pensamento satanico o da «commissão manqué» em arbitrar cada collega com 10$000, e estes como cordeiros cabisbaixos e timoratos escrevam com a penna tremente aquelle algarismo, lembrando-se talvez de suas indispensaveis necessidades, dos filhinhos, de suas esposas ou parentes protegidos e... pagam aquella «ridicula» quantia, porque não querem cahir na odiosidade do «valiente» capitão Tiburcio, ou coronel «Fujão,» que é a mesma cousa... e de sua «grey!..»

Teem razão os collegas! ..

No tal «agrado» resposta não se lê um trecho, uma phrase mesmo que satisfaça os collegas e o publico nas arguições feitas no nosso anterior artigo

Competia a pretensa «commissão» iniciar o seu «agrado» resposta provando com o annuncio previo da reunião, publicado nos jornaes, como se costuma fazer; o dia em que ella se effectuou; o numero e nomes dos collegas, e em qualquer lugar, (naturalmente «devia ser» na escola da rua do Calabouço.

Nada disso se fez, não é verdade?

A commissão «manqué» surgio toda glorificada e radiante da escada ou calçadas dos predios da rua 15 de Novembro, ou mesmo, no meio desta, como surgem os vermes nos paúes, como surgem os morcegos e mochos nas trevas!

Faz-se preciso dizer as verdades afim de, com ferro em braza cauterisar as chagas, não só dos futuros manifestados (rancores politicos, repetimos,) como da ... «commissão!»

A mentira, disse escriptor de nota, é arma repulsiva dos corações pequeninos, e, como a commissão «manqué (sic) usou de semelhante arma, dizemos: tudo isso é uma mentira; tudo isso é uma farça; o magisterio não se reunio; portanto não delegou poderes aos tres collegas autonomistas (meus dedicados e sympathicos correligionarios, quanto a politica, bem entendido,) que hypocrita e cynicamente legisla, sancciona, decreta e faz cumprir uma «resolução» oriunda do amor a politicagem baixa e indigna!

Para complemento desse artigo repetimos— «a ultima reunião do magisterio foi no dia 20 de Setembro findo para tratar-se exclusivamente da União Beneficente dos Professores Municipaes, (Jornal do Recife, n. 215 de 21 do mez citado, 7.ª columna da 2ª pagina); quer antes, quer depois a data mencionada não houve reunião para tratar-se de manifestações ao personagem «A» ou ao personagem «B,» ainda mesmo que um estivesse preso e outro... «bravamente» fugido....

Lembre-se bem a «commissão-manqué» do seguinte: Ha pouco tempo (não recordamos o mez) tombou a sepultura pela foraz rajada da morte o nosso illustre collega João Francisco da Costa Fialho e deixou a desventurada mulher e seu innocente filhinho, em extrema pobreza, na miseria.

Obteve-se de alguns collegas insignificante quantia; uns deram 2$000, outros, pouco mais, ainda outros metade d'aquella, e, o que é mais horroroso, a resposta de muitos foi — «não posso agora» e a surdez!!

Para reverenciarmos a caridade uma exigua esmola, para a vaidade, isto é, para brindar a dous homens politicos, cada professor municipal concorre com a «insignificante» quantia («arbitrada» pela satanica e trevosa «commissão manqué) de 10$00, que multiplicada pelos 9 professores prefaz a somma fabulosa de 9 $000!!!

Que contraste!

Srs. da «commissão manqué»: não se tornem «sui generis» na tal manifestação, pois, parece-nos, que é a unica classe que vai ser tão indecorosamente representada.

Procedam com honestidade, declinando dessa «festa tão absurda» que os Srs. pretendem fazer, porque acima de tudo está a honra de uma classe inteira.

Ainda e tempo.

Prosegue.

Recife, 8 de Outubro de 1894.

Um autonomista.

Medico Parteiro Operador

Dr. *Manoel Carlos de Gouveia* de volta de sua viagem, previne aos seus clientes que continúa a ter sua residencia e consultorio á rua Barão da Victoria n 61, 1º. andar.

Dá consultas de 1 a 3 horas da tarde. Aceita chamados, a qualquer hora, para cidade.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES
Praça do Recife, 8 de Outubro de 1894

Não houve cotação.

O presidente
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario.
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

Praça do Recife

Os Bancos abriram com a taxa de 11 3/4 sobre Londres a 90 dias saccando o London & River Plate a 11 7/8, com as noticias do Rio o mercado afrouxou. retirando os Bancos a taxa.

Os negocios feito neste mercado foi de pequena importancia.

Não appareceram letras particulares.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas por 15 kilos	7$000 a	7$200
Cristalisado por 15 kilos	$ a	6$500
Branco, idem, idem	6$500 a	7$500
Somenos, idem, idem	4$000 a	4$300
Mascavado, idem, idem	3$000 a	3$200
Bruto seccos idem idem	2$800 a	3$200
Bruto melado, idem, idem	1$800 a	2$400
Retame, idem, idem	1$500 a	1$800

Algodão

Cotamos nominala 10$800 por 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 340$

Aguardente

Por pipa de 480 litros 180$ venda.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 700 réis nominal.

Verdes a 420 réis, nominal.

Carnaúba

Cota-se a 20$ por 15 kilos.

Mel

Não há.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Outubro

	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 8	16248	450
Vapores	1 a 8		1696
Animaes	1 a 8	151	220
Estrada de Ferro Central	1 a 8	243	354
Idem de S. Francisco	1 a 8	6350	320
Idem do Limoeiro	1 a 7	15240	1344
Somma		38237	4384

Exportação

Recife, 8 de Outubro de 1894

Para o exterior

— No vapor inglez «Edictor», para Liverpool, carregaram:

J. Pater & C., 105.000 kilos de caroços de algodão.

H. Burle & C., 125 fardos com 22.071 kilos de algodão.

— No vapor belga «Galileo», para New York carregou:

R. Brothers 8 113 pelles de cabra e 1,163 ditas de carneiro.

— No lugar portuguez «Temerario», para Lisboa, carregaram:

S. Guimarães & C., 1,354 couros salgados com 16,248 kilos.

Companhia de Estiva, 402 couros salgados com 6 024 kilos.

Para o interior

— No vapor nacional «Itabira», para Porto Alegre carregaram:

V. da Silveira, 100 saccos com 7 500 kilos de assucar branco.

E. C. Beltrão & Irmão, 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

Para Rio Grande do Sul, carregaram:

A. Irmãos & C., 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

Para Pelotas, carregaram:

A. Irmãos & C., 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco

Para Rio de Janeiro, carregaram:

A. Irmãos & C., 60 frascos com tonico.

P. Pinto & C., 10 pipas com 5 350 litros de alcool e 50 ditas com 23 750 ditos de aguardente

Companhia de Estiva, 114 saccas com 7,200 kilos de algodão

Para Porto Alegre, carregaram:

Beltrão & Monteiro, 260 saccos com 19 5 0 kilos de assucar branco.

— No vapor allemão «Patagonia», para Santos, carregaram:

S. Guimarães & C., 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco.

— No vapor francez «Colombia», para Santos, carregaram:

Companhia de Estiva, 200 saccos com 12,000 kilos de assucar mascavado.

S. Guimarães & C., 5 pipas com 2 363 litros de alcool.

H. Burle & C., 200 saccas com 15 632 kilos de algodão.

B. Williams & C., 24 fardos com 1,572 kilos de algodão.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

Companhia de Distillação Central, 8 pipas com 4,485 litros de alcool e 20 ditas com 9,492 ditos de aguardente.

B. Williams & C., 73 saccas com 4 791 kilos de algodão

S. Guimarães & C., 20 pipas com 4,448 litros de alcool.

— No vapor nacional «Santelmo», para Pelotas, carregaram:

A. Taborda & C., 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco.

Para Rio Grande do Sul, carregaram:

A. Taborda & C., 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez «Tagus», para Rio de Janeiro, carregaram:

H. Cahan & C., 300 saccas com 26,962 kilos de algodão.

J. G. Valente, 800 saccos com 48,000 kilos de assucar branco e 15 pipas com 7,200 litros de aguardente.

P. Valente & C., 300 saccas com 17,293 kilos de algodão.

— No vapor nacional «Pernambuco», para Manáos, carregaram:

J. Pater & C., 100 latas com doce.

— No vapor inglez «S. Prince», para o Pará carregaram:

J. M. Moreira, 50 barricas com 8,250 kilos de assucar refinado.

S. Campello, 7.000 caixas com 91 000 kilos de sabão.

— No hiate «D. Antonia», para Aracaty, carregou:

Companhia de Estiva, 4 barricas com 240 kilos de assucar refinado e 5 caixas com 40 litros de genebra.

— No hiate «Argentina», para Mossoró, carregou:

M. Viegas, 11 caixas com 160 litros de cognac e 312 ditas com 2,184 ditos de genebra.

PAUTA DA ALFANDEGA

VALORES DA MERCADORIAS NACIONAES SUJEITA A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO
Semana de 8 a 13 de Setembro

Aguardente cachaça, litro	225
Dita de canna, litro	400
Dita destilada ou alcool	656
Algodão em rama, kilog	733
Arroz com casca, idem	120
Assucar branco, idem	406
Dito mascavado, idem	156
Dito refinado, idem	460
Bagos de mamona, idem	130
Borracha de leite mangabeira, idem	1$000
Cacáo, idem	900
Café bom, idem	1$500
Dito escolha ou restolho, idem	1$300
Dito moido, idem	2$100
Cera em velas kilo	1$000
Dita vegetal em bruto, kilo	1$000
Caroços ou sementes de algodão, idem	22
Carrapateira (semente)	120
Carnaúba, idem	906
Carvão de pedra, tonelada	30 000
Couros seccos espichados, kilog	680
Ditos ditos salgados, idem	630
Ditos verdes, idem	378
Courinho um	1$600
Cocos em casca, cento	9$000
Farinha de mandioca, kilo	150
Graxa sebo, kilog	700
Genebra, litro	360
Jaborandy (folha), idem	800
Meios de sola, valor nominal	7$000
Mel de tanque ou melaço, litro	189
Milho kilogr	60
Pelles de cabra em cabello, valor do cento	170$
Idem de carneiro em cabello, valor do cento	100$
Semente de carnaúba, o kilo	47
Sabão, kilo	369
Sebo em rama, kilo	666
Tatajuba madeira, kilo	120
Taboas de amarello, dusia	160$000

Rendimentos publicos

Mez de Outubro de 1894

Alfandega

Renda geral

Do dia 1 a 6	371:464$774
Idem de 8	68:433$826
	439:898$600

Renda do estado

Do dia 1 a 6	38:131$340
Idem de 8	10:817$803
	48:969$143
Somma total	483 938$141

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 8 de Outubro de 1894.

O chefe da secção
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro
Florencio Domingues da Silva.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 6	16 547$776
Idem de 8	7:733$911
	24:281$677

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 6	532$216
Idem de 8	6 355$
	1:155$855

Movimento do porto

Navios entrados no dia 7

Rio de Janeiro e escala—7 dias, vapor nacional «Pernambuco» de 1.999 toneladas, commandante Guilherme de Castro, equipagem 60, carga varios generos, a Pereira Carneiro e Comp.

Rio de Janeiro e escala — 7 dias, vapor belga «Galileo» de 1.432 toneladas, commandante G. Braithwait, equipagem 44, carga varios generos; a Blackburn e Comp.

Bahia e escala—7 dias vapor nacional «S. Francisco» de 381 toneladas, commandante Antonio Alves Pinto, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Cardiff—50 dias, barca norueguense «Condor,» de 318 toneladas, capitão H. Rasmussen equipagem 11, carga carvão de pedra; a ordem.

Terra Nova—42 dias barca ingleza «Carpasian» de 270 toneladas, capitão William Laurie, equipagem 11, carga bacalhao; a H. J. Permann.

Grimsbey —58 dias, lugar norueguense «Cora,» de 356 toneladas, capitão I. O. Taynes, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Empreza do Gaz

Navios sahidos no mesmo dia

New York e escala—Vapor inglez belga «Galileo,» commandante G. Braithwait, carga varios generos.

Barbados—Lugar norueguense «Alfred» capitão E Michelsen, em lastro.

Rio de Janeiro — Cruzador brasileiro «Mart.,» commandante Sarmento, carga munições.

Navios entrados no dia 8

Hamburgo e escala—17 dias vapor allemão «Patagonia,» de 1.977 toneladas, commandante J. G. Holben, equipagem 51, carga varios generos: a Bostelmann e Comp.

Macao— 0 dias, hyate nacional «Bisres» de 60 toneladas, mestre Antonio Alves da Silva, equipagem 6, carga sal; a Manoel Joaquim Pessoa.

Swansea—49 dias, barca norueguense «Nora,» de 783 toneladas, capitão A. Hassel, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Lopes Guimarães Irmãos.

Londres—53 dias, lugar norueguense «Christine Elizabeth» de 288 toneladas, capitão A. M. Smedeu, equipagem 8, carga varios generos; a Wilson Sons e Comp.

Rosario de Santa Fé e escala—42 dias, vapor inglez «Sardian Prince,» de 1 539 toneladas, commandante J. Crimberg, equipagem 28, carga varios generos; a Johnston Pater e Comp.

Navios sahidos no mesmo dia

Manáos e escala—Vapor nacional «Pernambuco» commandante Guilherme de Castro, carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 6 e Outubro foi o seguinte.

Entraram:

48 bois pesando 7 296 kilos.	
270 kilos de peixe a 20 rs.	5$400
6 compart. com mariscos a 100 rs.	$600
6 ditos com camarões a 100 rs.	$600
31 1/2 columnas a 600 rs.	18$900
5 cargas com gallinhas a 500 rs.	2.500
3 cestões com gallinhas a 300 rs.	$900
1 cargas com milho verde a 300 rs.	$300
9 cargas com batatas a 300 rs.	2$700
4 carga com macacheiras a 300 rs.	1$200
9 cargas com cannas a 300 rs.	2$700
1 carga com amendoim a 300 rs.	$300
1 cargas com cebollinho a 300 rs.	$300
4 cargas com jerimuns a 300 rs.	1$200
2 cargas com bananas a 300 rs.	$600
7 carga com laranjas a 300 rs.	2$100
5 cargas com louças a 300 rs.	1$500
9 cargas com diversos a 300 rs.	2$700
40 cargas com farinha a 200 rs.	8$000
10 cargas com milho secco a 200 rs.	2$000
6 cargas com feijão a 200 rs.	1$200
68 lugares a 200 rs.	13$600
31 Suinos a 200 rs.	6$200
11 comp. com sapateiros a 1$000	11$000
8 comp. com sapateiros a 700 rs.	5$600
11 comp. com fressuras a 600 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
51 comp. com fazendas a 600 rs.	30$600
50 comp. com verduras a 300 rs.	15$000
91 comp. com farinha a 600 rs.	36$400
52 comp. com talhos a 2$000	104$000
	305$200
Rendimentos do dia 1 e 5	1 456$300
	1.761$500

Preços do dia:

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 700 a 900 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$ a 3$ 00 a cuia.

Navios esperados

De Bahia
Patacho portuguez Lucio 1º.

Do Rio Grande do Sul
P [illegible]

De Pelotas
Patacho allemão Antje.
Patacho allemão Elise.
Patacho allemão Lima.
Barca norega Natto.
Lugar norueguense Beauhuen.
Lugar norueguense Chance.
Barca norueguense Otra.
Lugar inglez Arthur.
Patacho nacional Theresa.
Lugar sueco Dockan.
Patacho allemão Wille.
Patacho allemão Hermann.
Patacho allemão Margaretha.
Barca norueguense Hatva.
Lugar inglez Cavalier.
Lugar norueguense Huranger.
Lugar portuguez Marinho VII.
Patacho allemão Harela.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Allene.
Lugar inglez Brunet.
Patacho sueco Heimance.

De Cardiff
Barca norega On...
Barca noruega Plaon.
Barca norega Nordenskjöld.
Barca norega Norab.
Barca norega Osmond.
Barca norega Atalanta.
Barca norega Infatigable.
Barca ingleza Golden Fleece.

De Terra Nova
Barca ingleza Lavinia.
Lugar inglez Dueure.
Lugar inglez Flora.
Lugar inglez Dora.

De Hamburgo
Lugar allemão Axel.
Lugar allemão Johann.
Lugar norueguense Albatross.
Barca allemã Atlanta.

Do Porto
Lugar portuguez Minho.

De Londres
Lugar norueguense Christina Elisabeth.

De Cossatt
Barca norega Fregem.

Vapores a entrar

Mez de Outubro

«Sardian Prince» do sul, a 9.
«Tagus», do Pará, a 9
«Alexandre», do sul, a 9.
«Lancastrian Prince» de New York, a 11.
«Brazil», do sul, a 12.
«Matteo Bruzzo», do sul, a 12.
«Coliby», do sul, a 12
«Manáos», do norte, a 13.
«Nile», do sul, a 13.
«Britannia», da Europa, a 14.
«Magdalena» da Europa, a 18.
«Capua», de New York, a 2..
«Clyde», do sul, a 27.
«Canube», da Europa, a 31.

Vapores a sahir

Mez de Outubro

New York, «Queensland», 9, ás 2 horas.
New York, «Sardian Prince», 9, ás 4 horas.
Sul, «Patagonia», 10, ás 4 horas.
Sul, «Santelmo» 10, ás 4 horas.
Norte «Brazil», 13, ás 4 horas.
Genova e esc., «Matteo Bruzzo». 12, ás 2 horas.
Europa, «Nile» 13 ás 12 horas.
Sul, «Magdalena» 13, ás 2 horas.
Sul, «Britannia» 14, ás 2 horas.
Sul, «Lancastrian Prince», 15, ás 3 horas.
Sul, «Capua» 22, ás 4 horas.
Europa, «Clyde», 27 ás 2 horas.
Sul, Danube, 31 ás 2 horas.

SEGURO CONTRA FOGO

Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 200,000

AGENTES—POHLMAN & C.

LARGO DA COMPANHIA N.6

SEGURO CONTRA FOGO

ILEGÍVEL

COMPANHIA BRAZILEIRA

LOTERIAS DOS ESTADOS

Extracções no mez de Outubro de 1894

Chamando vossa attenção para a nota abaixo:

Loteria do Estado de Espirito-Santo 20.ª loteria	12:000$	por	1$600	10	de	Outubro
» » » de Minas-Geraes 6.ª série da 7.ª	20:000$	»	3$000	12	»	»
» » » » » 7.ª » » 6.ª	25:000$	»	4$000	15	»	»
» » » do Espirito-Santo 21.ª loteria	12:000$	»	1$600	17	»	»
» » » de Minas-Geraes 1.ª série da 9.ª	30:000$	»	2$400	19	»	»
» » » » » » 7.ª » » 7.ª	20:000$	»	3$000	22	»	»
» » » » » » 8.ª » » 6.ª	25:000$	»	4$000	24	»	»
» » » » » » 8.ª » » 7.ª	20:000$	»	3$000	26	»	»
» » » » » » 1.ª » » 8.ª	15:000$	»	$800	29	»	»
» » » do Espirito-Santo 22.ª loteria	12:000$	»	1$600	31	»	»

Para as extracções de Novembro serão postos em execução novos planos com premios integraes de 15, 30 e 40 contos de réis, devendo brevemente ser annunciado o dia da extracção dos planos de 100:000$ e 200:000$ integraes. Com loterias de outros Estados serão preenchidos os outros dias da semana.

Vendas em grosso e a retalho

CASA SONHO DE OURO

Praça da Independencia ns. 3 e 5

Para pagamentos de premios e mais informações com Bernardino Lopes Alheiro.

Caixa correio 196. Teleg. Alheiro—Pernambuco.

A' elle...

Eu não acredito em Deus!
Elle o disse claramente,
Pelo que deve ser tido,
Por um herege, um descrente!

Foi um caso de pasmar,
Causou até compaixão!
Ver uma alma assim perdida,
Fazer d'isso ostentação!

O que se póde esperar
D'esse ente excommungado?
D'elle fujamos as leguas,
Só deve ser desprezado.

Morrerás impenitente,
E do mundo escarnecido,
Chefe de palha, judeu,
Só deve ser esquecido.

Quando de todo morreres,
Desasada creatura,
Gravarão este epitaphio,
Sobre a tua sepultura:

Aqui jaz um grande atheu,
Que morreu excommungado,
Quem dizendo-se — *Chefissimo*
Não passou de vil soldado.

Pancracio.

Annuncio

Já voltou sinhô dôtô?
Já sim sim nhô
Teve embarque de bobage?
Teve sim sim nhô,
E foi mesmo na bagage?
Foi sim sim nhô.

Vai regressando o *chefissimo*,
E bastante *agoniado*,
Pelo semblante tristissimo
Deixou ver que foi logrado,
E anda *encaiporadissimo*,
Depois que foi deputado;
Insuflando os *violões*,
Mostrou-se muito animado,
Mas, coitado, aos trambulhões,
E quem sabe? Até *borrado*!

João Binga.

Peitoral de Cambará

Curas de bronchite, rouquidão e tosse

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares Pelotas. Venho penhoradissimo dar-lh louvores pelo seu benefico *Peitoral de Cambará*, pois tendo-o applicado em pessoas de minha familia em casos de bronchites, rouquidão e tosse agudissima, colhendo os melhores resultados, pelo que sou incansavel em recommenda-o aos doentes de enfermidades do apparelho respiratorio.

Aceite minhas felicitações e Deus o recompense pela sua descoberta de tanto allivio para os que soffrem. De V. S. criado e obrigado. *Jeronymo Acacio S. Chuquero.* (Bahia.)

Reconheço a firma supra. Em testemunho de verdade, José Augusto de Almeida.

São agentes e depositarios do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos e a Drogaria Braga, de Guimarães Braga & C.

Ultima descoberta de um sabio.— Extracto duplo de Avelã Magica (Witch Hazel) do Dr. C. C. Bristol.—O autor deste novo e maravilhoso remedio, o Dr. C. C. Bristol, cujo nome é conhecido em ambos os hemispherios, de um a outro extremo do planeta, como autor das celebres Salsaparrilha de Bristol, as quaes tantos devem a saude e a vida, em todos os climas do globo; o sabio medico, chimico e naturalista, occupando sempre em novas descobertas medico-botanicas, depois de intelligentes e repetidos ensaios, veio a achar-se possuidor de uma nova e admiravel combinação curativa, baseada nas maravilhosas virtudes da planta americana conhecida hoje na sciencia sob a classificação botanica de Hamamelis Virginica, planta indigena da America Septentrional e primitivamente empregada pelos indios no curativo de toda molestia de caracter inflammatorio, tanto interna como externa. 1

Peitoral de Cambará

CURA DE BRONCHITE COM HEMOPTYSES

Illms. Srs. Silva, Gomes & C., droguistas no Rio de Janeiro. Ha mais de cinco annos que eu soffria de uma bronchite, acompanhada de hemoptyses que não me deixava dormir noites inteiras, havendo dias de lançar mais de meia garrafa de sangue.

Recorri a todos os medicos deste municipio de Cantagallo, já sem gosto nem forças para cuidar de minha lavoura; não tinha nenhuma esperança da minha existencia por muito tempo, apesar de não me faltarem recursos e bom tratamento.

Por milagre de Deus, um amigo e negociante deste logar, não querendo que eu deixasse meus innocentes filhos por criar, aconselhou-me o *Peitoral de Cambará*, e eu sem fé, de mais nenhum remedio me pôr bom, resolvi que esse negociante me mandasse vir da casa de Vv. Ss. seis vidros para experimentar e, findos elles, já dormia bem, cessando de todo os escarros sanguineos.

Mandei vir mais vinte e quatro vidros e continuei ate terminal-os, isto até o fim do anno de 1888, e, graças a Deus, acho-me hoje completamente curado.

Agradeço a Vv. Ss. e peço-lhes publicarem este, a bem da humanidade soffredora. Ao mesmo tempo, peço a Deus pela saude, prosperidade e felicidade do autor de tão grande e prodigioso remedio, o Sr. José Alvares de Souza Soares.

João José Zebendo.

(Bom Jardim, em Cantagallo, Estado do Rio de Janeiro.)

—

Reconheço ser verdadeira a firma do Sr. João José Zebendo. Antonio Lourenço da Silva, Rio de Janeiro.

Reconheço a assignatura supra. Em testemunho de verdade, o tabellião Francisco Pereira Ramos (Rio de Janeiro.)

São agentes e depositarios do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos e a Drogaria Braga, de Guimarães Braga & C.

PHOSPHATINA FALIERES. Alimento das Crianças

Cura de feridas

Foi com uso do—Elixir M. Moreto—que curei-me de umas feridas de máo caracter que tive muito tempo, sem poder obter melhoras com muitos medicamentos que tomei. Este grande depurativo—Elixir M. Moreto—preparado por D. Carlos, estou completamente bom. Mandem publicar este para bem da humanidade.

Araras.

F. de Andrade Costa.

Agentes em Pernambuco: A Companhia de Drogas, rua Marquez de Olinda n. 24.

Peitoral de Cambará

Cura de uma grave tosse secca

O abaixo assignado attesta, a pedido de sua comadre D. Rosa Maria da Conceição, com idade de 38 annos, constituição debil, costureira, moradora nesta cidade, que principiando esta a soffrer, ha perto de dois annos, de uma tosse secca, com dores no peito e costas, respiração embaraçada, no maior extremo de debilidade, e sem nunca obter allivio com os muitos remedios que usou, ficou radicalmente curada com o *Peitoral de Cambará*, preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares.

E sendo o referido verdade, tambem por mim o attesto, a bem da humanidade soffredora.

João Corrêa Peixoto.

(Ourives estabelecido em Pelotas.)

—

Reconheço verdadeira a assignatura supra. Em testemunho de verdade, o tabellião Israel Rodrigues de Carvalho.

—

São agentes e depositarios do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos, e a Drogaria Braga, de Guimarães Braga & C.

Medico

O Dr. Barros Sobrinho, de volta de sua viagem á Europa, continua no exercicio de sua profissão. Consultorio á rua do Vigario n. 6 1º andar; e residencia na rua Real da Torre n. 7a.

O Dr. Lopes Pessôa

Avisa aos seus amigos e clientes que mora temporiamente a rua de S. Gonçalo n. 20 onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão; (bem como na Phamacia Franceza) a rua do Barão da Victoria e Companhia de Bombeiros do Recife; que será encontrado.

EDITAES

Alfandega

Aforamento de um terreno de marinha

De ordem do Sr. Dr. Inspector desta repartição, tendo Manoel José Martin requerido aforamento de um terreno de marinha sito no 2.º districto da freguezia de S. José d'esta cidade, medindo de frente 65 metros, para a rua Imperial (hoje 89), e de fundo 115 metros, no lado do Hospital Pedro II, são convidados todos aquelles que se julgarem prejudicados com o mesmo aforamento a virem requerer preferencia, ou o que entenderem a bem de seus interesses, no praso de 30 dias, findo o qual nenhuma reclamação será aceita por esta repartição.

Alfandega de Pernambuco, 20 de Setembro de 1894.

O chefe de secção.
Luiz F. Codeceira.

Conselho Economico da Repartição de Marinha

De ordem do Sr. capitão tenente Sabino de Azeredo Coutinho, Inspector interino d'este Arsenal, faço publico que não se tendo effectuado no dia 4 do corrente a concurrencia para o fornecimento de artigos de expediente a este Arsenal, suas dependencias e aos navios da Armada Nacional estacionados no porto d'este Estado, recebe-se propostas em cartas fechadas para o alludido fornecimento, no dia 13 do vigente mez, as 11 horas da manhã em uma das salas da Secretaria d'esta Inspecção, para o supprimento durante o futuro exercicio de 1895; observadas as disposições dos arts. 175 e 178 e seus paragraphos do Regulamento que baixou com o Decreto n. 745 de 12 de Setembro de 1890.

Art. 176. São deveres dos proponentes:

§ 1.º Encher com preços por extenso e em algarismo a proposta impressa que lhe será fornecida pelo secretario do Arsenal, a qual datará e assignará, para ser apresentada ao Conselho Economico.

§ 2.º Entregar pessoalmente ou por seu legitimo representante, directamente ao Conselho Economico, no logar, dia e hora annunciados, não só as suas propostas como as amostras correspondentes.

§ 3.º Exhibir além da certidão do respectivo contracto social, quando não for firma individual, os documentos que provem ser negociante matriculado e houver pago o imposto de casa commercial, relativo ao ultimo semestre.

§ 4.º São dispensados da apresentação da matricula na Junta Commercial as fabricas e estabelecimentos industriaes da Republica, e terão estes e aquelles a preferencia sobre os outros concorrentes em igualdade de condições e circumstancias devidamente provadas.

Art. 178 paragrapho unico. Além do praso estipulado, os fornecedores continuarão a supprir por mais 60 dias nas mesmas condições se assim for julgado necessario, e sem que isto constitua direito para prorogação do contracto.

Os proponentes deverão apresentar os documentos de habilitação até a vespera do Conselho, afim de se verificar se as formalidades exigidas foram satisfeitas.

Secretaria do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 5 de Outubro de 1894.

O secretario,
Antonio da Silva Azeredo.

Conselho Economico da Repartição de Marinha

De ordem do Sr. capitão tenente Sabino de Azeredo Coutinho, inspector interino deste Arsenal, faço publico que recebe-se propostas em cartas fechadas no dia 23 do corrente, as 11 horas da manhã em uma das salas da Secretaria da Inspecção para o fornecimento de ferragens, machinas e fazenda a este Arsenal suas dependencias e aos navios da Armada Nacional estacionados no porto deste Estado, durante o futuro exercicio de 1895, observadas as disposições dos artigos 176 e 178 e seus paragraphos do regulamento que baixou com o decreto n. 745 de 12 de Setembro de 1890, as quaes vão abaixo transcriptos:

Art. 176 São deveres dos proponentes:

§ 1.º Encher com preços por extenso e em algarismo a proposta impressa que lhe será fornecida pelo secretario do Arsenal, a qual datará e assignará para ser apresentada ao Conselho Economico.

§ 2.º Entregar pessoalmente ou por seu legitimo representante, directamente ao Conselho Economico no logar, dia e hora annunciados, não só as suas propostas como as amostras correspondentes.

§ 3.º Exhibir alem da certidão do respectivo contracto social, quando não for firma individual, os documentos que provem ser negociante matriculado e haver pago o imposto de casa commercial relativos ao ultimo semestre.

§ 4.º São dispensados da apresentação da matricula na Junta Commercial as fabricas e estabelecimentos industriaes da Republica, e terão estes e aquelles a preferencia sobre os outros concurrentes em igualdade de condições e circumstancias devidamente provadas.

Art. 178 paragrapho unico. Além do praso estipulado, os fornecedores continuarão a supprir por mais 60 dias nas mesmas condições, se assim for julgado necessario, e sem que isso constitua direito para prorogação do contracto.

Os proponentes deverão apresentar os documentos de habilitação até a vespera do Conselho, afim de se verificar se as formalidades exigidas foram satisfeitas.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 5 de Outubro de 1894.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Cemiterio Publico de Santo Amaro 5 de Outubro de 1894

Aproximando-se o dia de finados, 2 de Novembro, o abaixo assignado convida os proprietarios de tumulos, irmandades e mais interessados para coadjuvarem-no, reparando e asseiando as propriedades, que tem neste Cemiterio, de modo que apresentem o asseio e esplendor, que devem ter em dia de tão saudosa recordação estabelecimentos dessa ordem.

Outro sim faz sciente aos mesmos interessados que esses reparos deverão ser concluidos até o dia 29 do corrente, vindo os encarregados precisamente autorisados, e que a ornamentação dos tumulos e catacumbas deverá ter lugar na manhã do referido dia 2, não sendo absolutamente admissiveis ornamentações, cuja collocação damnifique as catacumbas.

O administrador,
Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos.

— O Doutor Francisco Xavier Paes Barretto, Juiz de Direito e de Ausentes do Municipio do Bom Conselho etc.

Faço Saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento que, tendo fallecido ultimamente neste Municipio, no lugar Cancella onde residia o cidadão Ignacio José Felippe, sem deixar testamento e nem herdeiros presentes e conhecidos, e tendo-se procedido por este juizo, á arrecadação de seu pequeno espolio, que se acha depositado em poder de Sebastião José da Silva, convido os herdeiros e successores do mesmo cidadão Ignacio José Felippe e todos que tenhão direito á sua herança, á virem habilitar-se de conformidade com a lei, no praso de sessenta dias á contar de hoje, sob pena de proceder findo este praso nos termos da arrecadação. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado por tres vezes no Diario official do Estado e remettido um ao Doutor Juiz de Direito do Municipio de Timbauba lugar onde consta existirem mulher e filhos do mesmo finado Ignacio José Felippe, para ali tambem ser affixado na forma da lei. Dado e passado nesta Villa do Bom Concelho, aos dez dias do mez de Setembro de mil oitocentos e noventa e quatro, E eu José Pinto da Silva Souto, Escrivão o escrevi. Francisco Xavier Paes Barretto. E nada mais se continha em dito edital acima copiado do proprio original do qual me reporto e dou fé. Bom Concelho, dez de Setembro de mil oitocentos e noventa e quatro. Eu José Pinto da Silva Souto, Escrivão o escrevi. Certifico eu porteiro interino dos auditorios que nesta data affixei no lugar do costume o edital acima mencionado, do que dou fé.

Villa de Bom Concelho, dez de Setembro de mil oitocentos e noventa e quatro. O official de Justiça Antonio Alves de Souza Netto.

Nada mais se continha em dita certidão acima copiada do que dou fé.

Eu José Pinto da Silva Souto, Escrivão de orphãos o escrevi e assigno. José Pinto da Silva Souto, Escrivão de orphãos.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do Thesouro

Pelo presente edital, de conformidade com a resolução de S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, constante do seu officio datado de 26 do mez proximo findo, convido aos devedores do imposto de decima urbana correspondente aos exercicios de 1875 a 1876 da freguezia do Recife, dos predios abaixo declarados, para, no prazo de 15 dias que lhes fica assignado a contar desta data, recolherem a importancia de seus debitos, ou mostrarem que se acham quites para com a Fazenda do Estado, visto como da relação existente e escripturada na Secção do Contencioso não consta o abono de taes pagamentos.

Os documentos deverão ser apresentados á commissão encarregada da escripturação da mesma divida activa para o fim de se proceder ao respectivo abono, caso esteja paga a divida, e expedindo a mesma commissão guias para os pagamentos que não tiverem sido feitos, as quaes terão logar, mesmo neste Thesouro, de conformidade com a resolução acima citada do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado.

Para constar mandei lavrar o presente que vai por mim assignado.

Eu José Maria de Hollanda Cavalcante, auxiliar da commissão, escrevi.

Secção do Contencioso do Thesouro do Estado, 3 de Outubro de 1894.

Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.

Relação dos predios a que se refere o edital supra

Decima da freguezia da Bôa Vista

1875 a 1876

Ns.	Ruas	Import.
34	Conceição	21$600
173	Aurora	36$000
1	Gervasio Pires	4[illegible]$590
23	Coelhos	27$000
9	H. Pedro II	4[illegible]$000
5	Largo dos Coelhos	2[illegible]$000
4	Coronel Lamenha	27$000
10	Idem idem	27$000
6	Idem idem	2[illegible]$600
36	Visconde de Albuquerque	27$000
5[illegible]	Riachuelo	32$400
5	Tambiá	15$120
34	Hospicio	54$000
69	Aurora	9[illegible]$000
93	[illegible] Velha	43$200
[illegible]	[illegible]	47$280
51	[illegible]	72$000
37	E. de Luiz do Rego	54$000
1	Hospicio	27$000
74	Idem	135$000
4	Matino	16$200
10	Nimphas	15$120
12	Idem	16$200
1	2º becco das Nimphas	7$510
3	Idem idem	7$560
5	Idem idem	7$560
7	Idem idem	7$560
11	João de Barros	32$794
9	Cacimba dos Prazeres	6$480
8	Estrada Velha de Santo Amaro	15$120
5	Rosario	15$120
20	Tambiá	17$280
114	Visconde de Albuquerque	21$600
19	Aurora	108$000
25	Idem	63$000
13	Ponte Velha	14$040
3	Riachuelo	135$000
50	A Hospicio	54$000
15	Camarão	4$300
3	Gervasio Pires	21$600
23	Idem idem	27$000
25	Idem idem	27$000
12	Socego	21$60
14	Idem	16$200
5	Sahida para João de Barros	54$000
1	Largo dos Coelhos	44$100
1	Travessa de João Francisco	12$960
24	João Fernandes Vieira	27$000
1	A Travessa de João Fernandes Vieira	36$000
2	A Pombal	18$000
9	João de Barros	27$000
51	Riachuelo	45$000
32	Rosario	27$000
83	Gervasio Pires	3$000
83	A Idem idem	18$000
8	Idem idem	17$280
11	Coelhos	27$000
13	Idem idem	27$000
15	Idem idem	54$000
2	Soledade	4$620
29	Imperatriz	58$500
27	Ponte Velha	23$760
60	Visconde de Albuquerque	13$500
21	Aurora	72$000
74	Aurora	30$000
30	Capibaribe	90$000
20	Ponte Velha	10$800
11	Idem idem	10$800
15	Idem idem	9$720
17	Riachuelo	54$000
25	Rosario	27$000
16	Gervasio Pires	228$960
18	Idem idem	10$800
20	Idem idem	10$800
22	Idem idem	19$440
91	Visconde de Goyanna	27$000
58	A Capitão Antonio de Lima	12$960
60	A Idem idem	12$960
60	Idem idem	112$960
25	B Estrada de Luiz do Rego	10$800
13	1.ª travessa de Luiz do Rego	19$440
15	1.ª Travessa de Luiz do Rego	8$640
17	Idem idem	8$640
19	Idem idem	8$640
21	Idem idem	8$640
23	Idem idem	8$640
25	Idem idem	8$640
27	Idem idem	8$640
29	Idem idem	8$640
31	Idem idem	8$640
33	Idem idem	8$640
35	Idem idem	8$640
26	Hospicio	81$000
51	Idem	216$000
5	Travessa da Mangueira	15$120
7	Velha da passagem	21$600
13	2.ª becco da travessa do Lima	10$800
3	Largo da Campina	6$480
3	Progresso	54$000
119	Visconde de Albuquerque	10$800
123	Idem idem	45$000
3	Travessa dos Coelhos	4$320

(Continúa).

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 1 de Agosto de 1894

EDITAL N. 30

Eleição para um membro do Conselho Litterario:

Por esta secretaria se faz publico de accôrdo com a decisão do cidadão Dr. governador do Estado, de 5 de Setembro do anno proximo passado, que na forma do que determina o art 242 do Reg de 18 de Janeiro de 1888, devem os Srs. professores que estão a cargo do Estado, de ambos os sexos enviar a esta repartição até o dia 14 de Novembro vindouro os seus votos para eleição de um membro do Conselho Litterario que represente a classe.

Os votos só poderão recahir em alguns dos nomes infra escriptos, de professores das 5 freguezias da capital, vindo em officio que traga no endereço o seguinte: — Para eleição de um membro do Conselho Litterario.

—

Relação dos professores em disponibilidade, sobre os quaes deve recahir a eleição para um membro do Conselho Litterario:

Augusto José Mauricio Wanderley.
João Landelino Dornellas Camara.
Lourenço Gonçalves Aleixo.
Benjamin Constant da Cunha Salles.
Sebastião Brandão.
Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque
Hermelindo Eliseu da Silva Caneca.
Felix Valois Correia.
Izydoro Marinho Cezar.
João José Fibeiro.
Caetano Francisco Durães.

O secretario
Porgentino Saraiva d'Araujo Galvão

Alfandega

Instrumentos cirurgicos

De ordem do Illustre Sr. Dr. inspector e tendo em vista o officio de S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado de 14 do corrente, são pelo presente chamados concurrentes ao fornecimento dos instrumentos cirurgicos necessarios á Enfermaria do Presidio de Fernando de Noronha e abaixo relacionados.

As respectivas propostas, em cartas selladas e fechadas, serão apresentadas á Inspectoria d'esta Alfandega até 11 horas do dia 8 de Outubro proximo vindouro.

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

Thermo cauterio de Paquelin.
Urethrotomo de Moisonneuve.
Apparelho pneumatico de Potén.
Apparelho hemostatico de Esmarch.
Pinças hemostaticas de Pean.
Apparelhos para fracturas e luxações.
Apparelho pa a extracção de corpos extranhos no esophago.
Caixa de amputação.
Caixa de autopsia
Caixa de obstetricia.
Seringas metalicas.
Escarificadores.
Pulverisador.
Machina electrica de Gaiff
Navalhas.

Em 28 de Setembro de 1894.

O chefe de Secção,
Luiz Frederico Codeceira

DECLARAÇÕES

Club Internacional do Recife

O abaixo assignado tem a honra de convidar aos Srs. socios desse club e a suas Exmas. familias para a reunião familiar que se effectuará no dia 13 do corrente.

Agradecerá a todos que se dignarem attendê-o.

Recife, 6 de Outubro de 1894.

Pedro Correia.

London & River Plate Bank Limited

Capital subscripto lb.	**1.500.000.0,0**
Capital realisado	**900.000.0.0**
Fundo de reserva	**850.000.0.0**

Caixa matriz em Londres

Filiaes em Pariz, Buenos Ayres, Montevidéo, Rosario, Paysandu' Rio de Janeiro, Pará e Pernambuco.

A caixa filial de Pernambuco foi aberta em 6 de Agosto do corrente anno, fazendo todas as operações bancarias.

Recife, 12 de Setembro de 1894.

T. Ellis.
GERENTE

O London & Brazilian Bank Limited

Sacca sobre Lisboa e Porto em libras sterlinas, e á vista, sendo o pagamento feito na occasião da apresentação do saque ao cambio, pelo qual o Banco estiver comprando papel sobre Londres a noventa dias de vista naquellas praças.

Sociedade DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria, convido a todos os socios effectivos desta corporação á comparecerem em nossa séde no dia 10 de Outubro, ás 6 horas da tarde, para tratar se da confecção da reforma dos estatutos.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, 30 de Setembro de 1894.—O 1º secretario,

Ignacio Lopes.

Companhia exploradora de productos calcareos

Assembléa geral ordinaria

De ordem da directoria convido aos Srs. accionistas a reunirem-se no dia 22 do corrente no escriptorio desta companhia ao Caes do Apollo n. 73 para em assembléa geral ordinaria ouvirem a leitura do relatorio, parecer do conselho fiscal e resolverem sobre as contas referentes ao anno social findo.

Assembléa geral extraordinaria

Logo que termine a assembléa geral ordinaria acima convocada, se reunirá a assembléa extraordinaria para deliberar sobre um emprestimo em obrigação ao portador afim de completarem-se as obras do fabrico de cimento, para o que pede se o comparecimento de todos os Srs. accionistas.

Recife, 6 de Outubro de 1894.

Rodrigo Carvalho
Secretario.

COMPANHIA DE Tecidos de Malha

A directoria dessa companhia convida a todos os Srs. accionistas para uma reunião de assembléa geral extraordinaria, para tratar-se de negocios administrativos, no dia 10 de Outubro vindouro ao meio dia, 1º andar (sala de detraz) do credito n. 13. á rua do Bom Jesus.

Recife, 24 de Setembro de 1894.

Companhia Progresso Alagoano

A directoria desta companhia pede aos Srs. accionistas residentes no Recife, o obsequio de realisarem no Banco de Pernambuco até o dia 25 de Outubro proximo futuro, a 5ª entrada de 25 0/0 do capital que subscreveram do augmento votado na assembléa geral de 15 de Fevereiro deste anno.

Maceió, 25 de Setembro de 1894.

Os directores
J. A. Teixeira Bastos.
Propicio Pedroso Barreto.
Manoel B. P. Diegues Junior.

Club Carlos Gomes

Assembléa geral

Convidamos os senhores socios para reunirem-se na séde do club Quinta-feira 11 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de elegerem os novos directores para os cargos que foram resignados na ultima assembléa geral

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 6 de Outubro de 1894.

Alvaro P. Alves.
1º secretario.

Companhia Exploradora de productos Calcareos

Acham-se no escriptorio desta companhia á disposição dos senhores accionistas as cópias dos balanços referentes ao anno social findo, e mais documentos de que trata a lei das sociedades anonymas.

Recife, 19 de Setembro de 1894.

Rodrigo Carvalho
Secretario.

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. inspector do Thesouro do Estado faço publico que no dia 9 do corrente mez pagar-se-ha na Thesouraria desta Repartição a folha dos professores de 3.ª entrancia relativa ao mez de Setembro proximo findo.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco 8 de Outubro de 1894.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson.

SOCIEDADE DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

Assembléa geral ordinaria e 2ª convocação

De ordem da directoria, convido a todos os socios para se reunirem em assembléa geral no dia 10 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, funccionando a mesma com o numero de socios que comparecer.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, 6 de Outubro de 1894.

O secretario
Ignacio Lopes.

ILEGÍVEL

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

Projecto de inscripção

Para a 14ª corrida a realizar-se no domingo 14 de Outubro de 1894

Encerrando-se as 6 1|2 horas da tarde em ponto

1.º PAREO—**14 de Outubro**—1.500 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

2.º PAREO—**Prado da Estancia** — 1.609 metros — Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.—Piramon, Triumpho, Aventureiro, Plutão, Nababo, Turco 2.º, Hirondelle, Dublim, e Bismarch. 2º

3.º PAREO—**Animação** — 1.100 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—O do pareo Prado da Estancia, e mais, Mascotte, Pirata, Patchouly, Feniano, Ybo, Ida, Huguenote Maurity e Garimpeiro.

4.º PAREO—**Prosperidade** — 1.150 metros—Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os dos pareos Prado da Estancia, Animação e mais Vingador, Mouro Narciso, Cingo, Ema, Colosso, Gallet, Tenor 2º, Talispher, Traquinas, Talicer e Garimpeiro.

5.º PAREO—**Liberdade**—1.000 metros — Animaes de Pernambuco que não tenham ganho no Derby. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Hirondelle.

6.º PAREO — **Velocidade** — 900 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Prado da Estancia, Animação e Prosperidade.

7.º PAREO — **Consolação**—800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham tido classificação nos prados do Recife. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

8.º PAREO—**Coompensação** — 800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife, contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Observações

A inscripção encerrar-se-ha impreterivelmente ás 6 1|2 horas da tarde de terça-feira 9 do corrente, não sendo aceita aquella que não vier acompanhada da respectiva importancia.

O proprietario que fizer inscrever seus animaes para as corridas do Derby Club de Pernambuco, assim como os jocheys, empregados de Coudelaria e mais pessoas que tenham interesse nas corridas, presume-se que são conhecedoras das disposições do Codigo de Corridas e que a ellas se sujeitam, bem como as decisões da Directoria.

Tocando a pesagem os animaes deverão estar junto da respectiva casa para serem immediatamente ensilhados e seguirem para o barracão no centro da raia onde só poderão estar os jocheys e os tratadores ou criados os quaes não poderão ter communicação com pessoa alguma antes de realisar-se a corrida.

Os 6 primeiros pareos não contarão victoria.

Os pareos só serão considerados realisados inscrevendo-se e correndo 5 animaes de 4 proprietarios differentes.

Secretaria do Derby-Club de Pernambuco, 4 de Outubro de 1894.

O gerente,
A. A. Gomes Penna.

Hospital Pedro II

Precisa-se com urgencia contractar um pratico de pharmacia com habilitações para o serviço de laboratorio. O serviço é das 6 horas da manhã ás 6 da tarde: á tratar com o Dr. director, no mesmo hospital, nas horas do expediente.

Agencia de emprestimos

São convidados os senhores possuidores das cauções abaixo descriptas a virem reformal-as ou resgatal-as desta data á trinta dias, sob pena de serem vendidas em leilão para pagamento do emprestimo que lhes foi concedido, conforme determinam as condições aceitas pelos senhores apenhantes.

Ns. 151, 220, 233, 243, 267, 308, 311, 314, 315 373, 424, 428, 440, 457, 461, 487, 501, 502, 516, 524, 587, 614, 618, 626, 628, 637, 641, 645, 675, 705, 724, 731, 735, 736, 737, 745, 746, 749, 754, 790, 793, 806, 812, 814, 815, 826, 829, 835, 837.

Recife, 1 de Outubro de 1894.

Luiz Vernet.

COMPANHIA

Trilhos Urbanos do Recife á Olinda

Tendo de se reunir a assembléa geral ordinaria a 27 do mez proximo, se acha á disposição dos senhores accionistas, no escriptorio da companhia, de accordo com o art. 147, do regulamento das associações anonymas os elementos da escripturação necessarios para o julgamento das suas contas no exercicio findo a 30 de Junho proximo.

Escriptorio do gerente 27 de Setembro de 1894.

A. Pereira Simões.

INSTITUTO BENEFICENTE DOS

Officiaes da guarda nacional

CIRCULAR

Constando á presidencia deste instituto, que ex-secretario da mesma associação tem dirigido officios, sem autorisação desta presidencia, declaro de nenhum effeito qualquer officio social assignado pelo ex-secretario o Sr. capitão Nuno da Fonseca. Outrosim, que a directoria do mesmo instituto aceitou a juncção proposta pelo Club Central Beneficente dos Officiaes da Guarda Nacional, e a effectuou no dia 7 de Setembro do corrente anno, em sessão magna do referido club.

Sala das sessões, em 7 de Outubro de 1894.

O vice-presidente
Tenente Hermillo de Azeredo Coutinho

Companhia Serraria Pernambucana

De accordo com os estatutos convido os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 16 de Outubro corrente ao meio dia no Escriptorio desta Companhia Rua Dr. José Mariano n. 32, afim de tomarem conhecimento de parecer da commissão fiscal, relatorio e balanço do anno findo em 31 de Julho de 1894.

Recife, 8 de Outubro de 1894.

José dos Santos da Costa Moreira.
Director Presidente

Companhia de Tecidos Paulista

Chamada de Capital Social

São convidados os Srs. Subscriptores de acções para o augmento do capital social a realisarem até o dia 31 do corrente, no escriptorio provisorio d'esta Companhia á rua do Bom Jesus n. 1 pavimento terreo a terceira prestação das acções subscriptas a razão de 30 o/o ou Rs. 60:000 por cada acção.

Recife, 9 de Outubro de 1894.

José Antonio Saraiva Junior,
Director Secretario.

Club Philarmonico Mathias Gonçalves em Caxangá

Essa associação reuniu-se em sessão ordinaria no dia 30 do passado sob a presidencia do Sr. Joaquim Lago Rabello, lida e aprovada a acta da sessão anterior, e posta em discução foi aprovada uma proposta em que foram considerados socios contribuintes.

Os Illmos. Srs.:
Aurelio dos Santos Coimbra
Thomaz Caldas Lins
Francisco Gonçalves de Azevedo
Tenente Antonio da Rocha e Silva
Antonio Gomes de Mendoça
Pedro de Paula Baptista
Antonio Gonçalves Ferreira
Antonio da Silva Monteiro
Antonio Machado Pereira Vianna
João da Rocha Carvalho
Francisco Pereira de Lyra
Capitão Leopoldo de Cezar Moraes
Capitão Manoel Correia de Araujo
Coronel João da S. Carneiro da Cunha
Tenente Walfredo Carneiro de Miranda
Capitão Ignacio Alves Monteiro
Joaquim Francisco R. Pessôa
Antonio Ribeiro Pessôa
João Ribeiro Pessôa
Capitão João Carlos Pereira e Silva

Em seguida foi posta em discusão e aprovada outra proposta que eleva a socios protectores.

Os Illmos. Srs.:
Dr. Francisco Pereira da Silva.
Dr. Salvador Felicio dos Santos
Coronel Francisco Gonçaves Torres
Commendador Albino da Silva Leal
Dr José Hugo Frederico Pinto
Dr. Magalhães Basto
Dr. Hortencio Peregrino da Silva
Dr. Altino Correia de Araujo
Dr. Carlos Alberto de Menezes
Dr Lindolpho Correia de Araujo
Dr Thomaz Caldas Lins Filho
Theobaldo Saldanha
Major Francisco Gomes de Matos
Dr Zezimo Zenaide da C. Lima.

Fabrica de Camaragibe

Contrata-se familias para trabalharem nesta fabrica nas seguintes condições:

Só serão acceitas familias legitimas de procedimento irreprehensivel, bem provado por pessoas fidedignas que as conheçam pessoalmeute.

Serão preferidas familias numerosas, nas quaes predomine o numero de mulheres de 12 annos para cima, sem exclusão, entretanto, de homenss e meninos, acima de 15 annos.

A fabrica fornece casa, por modico aluguel, escola para as crianças, medico e soccorros em caso de molestia.

No lugar ha todos os recursos e missa nos domingos e dias santos na capella da fabrica.

A administração procura dar trabalho a todos os membros das familias, em idade conveniente.

Ao pessoal que entra sem saber trabalhar paga-se desde logo um pequeno salario durante a aprendizagem.

Ao pessoal hibilitado paga-se a jornal ou por contas conforme o trabalho.

Os chefes de familias que desejarem se collocar deverão ir entender-se previamente com o gerente, na fabrica, em Camaragibe, em todos os dias uteis, excepto nas quintas-feiras afim de se certificarem se serão acceitos, em que condições e em que epoca certa.

Carlos Alberto de Menezes,
Director gerente.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 8, 9 e 10 do corrente mez, com as costureiras possuidoras das guias de ns. 301 á 350 de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 7 de Outubro de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

COMPANHIA DE

Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os possuidores de obrigações preferenciaes da companhia a virem receber os juros vencidos nesta data á rua do Bom Jesus n. 42, 1º andar; os referidos juros só serão pagos á vista dos titulos cujos coupons serão destacados no acto do pagamento.

Recife, 1 de Outubro de 1894.

José João de Amorim
Secretario.

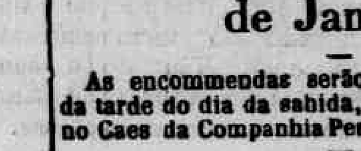
MARITIMOS

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO NORTE

O paquete Manáos

Commandante F. A. Almeida



Espera-se dos portos do norte até o dia 12 de Outubro seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no Caes da Companhia Pernambucana n. 4.

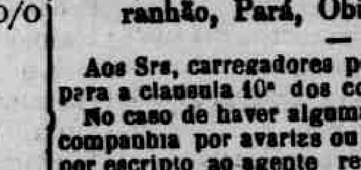
Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

AGENTES

PORTOS DO SUL

O paquete Brazil

Commandante capitão de fragata Pedro Hippolito Duarte



E' esperado do sul até o dia 12 de Outubro seguindo depois da demora necessaria para

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração, Maranhão, Pará, Obidos e Manáos

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avarias ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

RUA DO COMMERCIO N. 6
1º *andar*

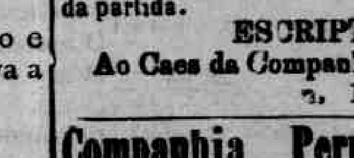
Companhia Pernambucana de Navegação

Fernando de Noronha

O paquete

S. Francisco

Commandante Pinto



Seguirá para os portos acima indicados no dia 18 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

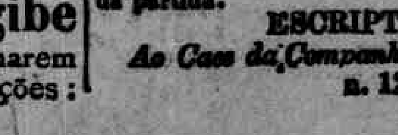
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Jaboatão

Commandante Alfredo Guimarães



Segue no dia 12 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana
n. 12

Messageries Maritimes

Vapor Cordouan

E' esparado da Europa até o dia

20 do corrente

seguindo depois da demora necessaria para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Bue-nos-Ayres

Entrará no porto

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião do descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga e encommendas etc. á tratar com os

AGENTES

H. Burle & C.

42—*Rua do Commercio* 42—

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Santa Fé

COMMANDANTE VOISIN

E' esperado da Europa até o dia 17 de Outubro seguindo depois da indispensavel demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga a tratar com o

AGENTE

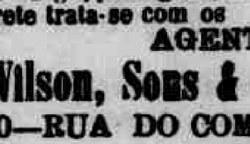
Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAM LINE

O paquete Britania



E' esperado da Europa até o dia 14 de Outubro seguindo depois da indispensavel demora, para Valparaiso com escala pela Bahia, Rio Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited

10—RUA DO COMMERCIO—10
1º andar

LEILOES

— Terça-feira, 9, deve ter logar o leilão de uma caixa com crystaes e 1 dita com brins avariados, bem como, em continuação, madapolões, algodões, chitas, colxas e outras fazendas.

— Quinta-feira, 11, leilão de bons moveis, louça, vidros, crystaes e mais objectos de casa de familia no sobrado da rua larga do Rosario n. 42.

Leilão

De fazendas, miudezas, moveis, quadros e mais objectos existentes

NO ARMAZEM DA RUA DO BOM JESUS N. 45

Terça-feira, 9 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Em continuação

E

A' 1 hora da tarde

Em frente ao mesmo armazem

Leilão

De 2 vaccas tourinas com crias novas e boas

Agente Silveira

Leilão

Terça-feira, 9 do corrente

A'S 11 HORAS

Em frente ao armazem á rua 15 de Novembro n. 41

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr juiz de direito da provedoria, e em presença do mesmo, a requerimento do inventariante dos bens do finado Francisco Julio da Silva, levará a leilão 2 bois para carroças e 1 dita com pipa para vender agua.

Hoje

9 do corrente

A's 11 horas

Pateo do Paraizo n. 26

Leilão

De moveis, louças, vidros e porcelana

Agente Martins

Uma mobilia de amarello com talha e pedra, 1 cama franceza, 1 guarda-vestidos, 1 mala grande, nova, 1 mesa elastica, 1 bom relogio, 1 apparelho de porcelana para jantar, 12 copos, 12 calices finos, 2 compoteiras, 2 garrafas finas, 1 espelho, 1 marquezão, 4 quadros, 2 escarradeiras finas, 1 tapete, 2 lavatorios de ferro, 1 de amarello, 6 cadeiras, 2 bancas, 1 mesa ordinaria, 2 camas de lona e muitos objectos.

Agente Oliveira

Leilão

Do sobrado de 3 andares e sotão, sob o n. 47, em terreno proprio, á rua Marquez de Olinda

Terça-feira, 9 de Outubro

A'S 11 HORAS

No armazem n. 39 da rua 15 de Novembro

O agente acima competentemente autorisado fará leilão do predio acima.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar dito sobrado.

Leilão

De 40 peças de brim americano, avariadas contidas na caixa marca diamante J e G dentro ns. 151 descarregado de bordo do vapor «Santos» com avaria d'agua do mar

Terça-feira, 9 do corrente

A'S 11 HORAS

Agente Pinto

RUA DO BOM JESUS NUMERO 45

Leilão

De uma linda mobilia de jacarandá, moderna. Uma dita forte e antiga.

Um realejo grande, com quadrilhas, walsas polkas e outras

Terça-feira, 9 de Outubro

Agente Pinto

RUA DO BOM JESUS N. 45

A's 11 horas

Leilão

De uma mobilia de junco preto com 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 1 espelho oval, moldura dourada, 2 quadros grandes, 6 etageres de jacarandá entalhados, 10 jarros para flores, 2 bolas de vidro, 1 candieiro belga, 1 importante gamão, duas escarradeiras, uma cama para casal, um cabide de columna, um lavatorio de amarello, 1 marquezão, 1 commoda, 1 cabide grande de parede, 1 cupula para cama, 5 tapetes para porta, 8 figuras de gesso, 1 guarda louça, 1 mesa elastica com 3 taboas, 1 relogio de parede, 1 sofá de amarello, 2 cadeiras com balanço, 1 quartinheira de columna, cadeiras de guarnição, 2 banquinhas, 2 quadros, 2 etageres, 1 armario, 1 mesa, louças para almoço e jantar, vidros, talheres, colheres e muitos outros objectos de casa de familia

Terça-feira, 9 do corrente

A's 11 horas

Na casa á rua da Soledade n. 39

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que mudou-se para fora do Estado, fará leilão dos moveis acima mencionados.

Leilão

De 58 peças de chitas circassianas e 10 ditas de brim, avariadas

Terça-feira, 9 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

RUA DO BOM JESUS N. 45

Leilão

Da excellente casa terrea sita á rua Padre Floriano n. 33 com boas accommodações.

Da casa terrea sita no becco do Mascate n. 4 freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife edificada em terreno proprio, com accommodações

Quarta-feira, 10 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão das excellentes casas acima mencionadas, as quaes poderão serem examinadas pelos compradores.

Agente Britto

Leilão

De bons moveis, louças, vidros e outros muitos objectos

Quarta-feira, 10 do corrente

Rua do Imperador n. 45, 2º andar

Leilão

De 50 saccos com feijão e 40 canastras com alhos

Quarta-feira, 10 do corrente

AO MEIO DIA

No largo da Alfandega

Em lotes a vontade dos compradores

Por intervenção do agente Gusmão

Leilão

Da excellente casa terrea sita á rua dos Pescadores n. 31, com boas accommodações.

Da casa terrea sita á rua do Caldeireiro n. 30, com excellentes accommodações e grande quintal murado

Quinta-feir, 11 do corrente

A'S 11 E 1/2 HORAS

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente Oliveira autorisado fará leilão das excellentes casas acima mencionadas, as quaes poderão ser examinadas pelos Srs. compradores.

Leilão

De uma mobilia de junco com encosto de palhinha, 2 cadeiras de balanços, quadros, jarros para flores, tapetes de sofá e portas, 2 venesianas, 1 espelho oval e dourado, 1 relogio de parede, bom regulador, 1 estatueta.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça moderno, 2 aparadores, 1 relogio com figura tocando musica, 1 espelho para penteado, louça, vidros, crystaes e metaes.

Uma cama, 1 guarda-vestido, 1 lavatorio, 1 toilette, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 1 cabide.

Um relogio de algibeira, 1 par de rozetas.

Uma caixa de musica, 1 lanterna magica, 1 thereoscopio com 50 vistas, 1 binoculo e muitos outros objectos

Quinta-feira, 11 do corrente

Agente Pinto

No sobrado da rua larga do Rozario n. 42, 2º andar

Leilão

De pedras marmore, conteúdo de 14 caixas da marca G S descarregadas do vapor italiano «Matheus Bruce», no estado e logar em que se acha, com deffeito, e avaria no trapiche da Alfandega

Sexta-feira 12 do corrente

A'S 11 HORAS

O agente Pinto levará a leilão precedida a respectiva licença do Illm. Sr. Dr. inspector da Alfandega, 14 caixas com chapas de marmore existentes no trapiche da Alfandega, onde serão vendidas com assistencia do Sr. consul da Italia, ou seu delegado.

LEILÃO

De moveis piano, espelhos, quadros a oleo, electro-plate, porcelanas, louças e vidros

Sexta-feira, 12 do corrente

A'S 11 HORAS

No 1º andar do sobrado á rua do Imperador n. 47

CONSTANDO:

De 1 mobilia estufada com 1 divan, 1 poltrona e 4 cadeiras de guarnição, 1 piano allemão do fabricante V. Manpréiy, 1 cadeira para o mesmo, 2 consolos forrados a pelucia, 2 espelhos grandes, moldura de carvalho com vidros bissot, 2 etageres altos dourados com espelhos, 6 cadeiras de jacarandá com estufo no encosto, 3 cadeiras douradas com estufo, 1 almofada bordada, 3 etageres chinezes, 5 lindos quadros a oleo, 4 jarros para flores, 1 mesa para fumante, 1 mesa de phantasia para centro, 1 porta jornaes, 4 etageres forrados de pelucia dom figuras, 4 pratos para parede, 3 jarros com flores artificiaes, 2 escarradeiras de porcelana, 1 candelabro de crystal para 4 velas, 1 serpentina para 3 velas, 1 tapete para forro e diversas carneiras para sofá e portas, 1 cama franceza para casal, 1 guarda vestidos, 1 lavatorio, 1 guarnição para o mesmo, 1 mesa elastica, 2 aparadores, 12 cadeiras de junco, 4 quadros, 1 quartinheira de columna, 1 relogio de parede, porcelanas, louças, copos, calices, garrafas, compoteiras, galheteiros, licoreiro, bandeijas, talheres, colheres, paliteiros, 1 importante faqueiro de electro-plate para 24 talheres e muitos outros objectos de casa de familia.

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que retira-se para fóra do Estado, fará leilão dos moveis acima mencionados, os quaes foram transportados da Torre para o referido sobrado.

AVISOS DIVERSOS

— VENDE-SE o terreno n. 19 á rua da Palma com sete casinhas; a tratar na mesma rua numero 13.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Imperatriz n. 41, padaria.

AMA Precisa se de uma para cosinhar: á rua das Cruzes n. 16.

— Vende-se um piano usado: na rua do Pires n. 44.

— Precisa-se de um copeiro e de um feitor preferindo-se portuguez: a tratar na rua da Cadeia n. 35.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de molhados; na rua do Socego n. 33.

Gozinheira

Precisa se de uma perita cosinheira; a tratar na rua do Commercio n. 14, primeiro andar, paga-se bem.

PARA

UZINAS E ENGENHOS

Guimarães & Valente, continuam a ter as mercadorias abaixo descriminadas proprias para Uzinas e Engenhos que vendem garantidas e á preços sem competencia.

Cal nova de Lisbôa.
Cimento Portland.
Oleo de Mocotó.
Oleos americanos para lubrificação.
Oleo de ricino.
Oleo para cilindros.
Azeite de côco.
Azeite de carrapato
Azeite de Peixe.
Gaxeta de linho.
Graxa em bexigas.
Pixe em latas.
Potassa da Russia em barricas, caixas e latas.
Formicida capanema para extincção da formiga sauva.

N. 6 Largo do Corpo Santo N. 6

VINHO—CLARETE ESPECIAL
DE
Stuve Rocha Leão & C.

Garantido puro e escolhido pelo laboratorio municipal do PORTO; UNICO VINHO QUE SE DEVE UZAR NAS REFEIÇÕES para se obter uma digestão sadia e nutriente.

Encontra-se nas principaes mercearias.

UNICOS RECEBEDORES
GUIMARÃES & VALENTE
6 LARGO DO CORPO SANTO N.

VINHO DO PORTO—ADRIANO

Tonico nutritivo e reconstituinte o mais puro e saudavel dos vinhos finos, já por si recommendado aos Srs. Consumidores.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES!!

UNICOS RECEBEDORES
Guimarães & Valente
N. 6 Largo do Corpo Santo N. 6

SEZÕES

As sezões, febres intermitentes, palustres, renitentes, dores de cabeça, nevralgias as mais rebeldes, são curadas infallivelmente com as pilulas contra as sezões do Dr. Costa Leite.

DEPOSITO

BOTICA FRANCEZA

H. Rouquayrol

22 — Rua da Cruz — 22

Bijouteria

Rosetas, broches, collares, grampos, settas, pulseiras, chateleines, cadeias, medalhões, alfinetes para gravatas e aboto aduras o que se póde desejar de mais chic e fino, novo sortimento receberam

Conrado, Antunes & C.

A' BRISA

Espartilhos

Receberam Conrado Antunes & C., um variado sortimento

Conrado Antunes & C.

A BRISA

Muitas novidades

A NOVA ESPERANÇA 63 rua Duque de Caxias acaba de receber um esplendido sortimento de joias americanas o que ha de mais gosto garantindo-se a qualidade por 20 annos.

Lindos broches para senhoras, braceletes, grampos para enfeites de cabello, botões, voltas, medalhas, chatilaines, relogios e muitos outros artigos que acham-se expostos nas vitrines a escolha das Exmas senhoras.

Um variadissimo sortimento de rendas o que ha de mais gosto

Desenhos e sedas para bordados.
Capellas e veus para noivas.
Enxovaes para baptisados
Mosquiteiros brancos de cores para camas.

PEDRO ANTUNES & C
63—Rua Duque de Caxias—63

Aos Velocipedistas

Avisam Conrado, Antunes & C., que receberam luvas para este util divertimento.

A' BRISA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA
Ns. 4, 6, 8 E 10

Matriz de Santo Antonio

Veneravel Irmandade do SS. Sacramento

✝

Francisco José dos Passos Guimarães

30° dia

A mesa regedora da veneravel irmandade do SS. Sacramento, como prova de gratidão e reconhecimento pelos muitos serviços prestados á irmandade pelo fallecido irmão ex-juiz Francisco José dos Passos Guimarães, deliberou mandar celebrar no 30° dia do seu fallecimento, uma missa de requiem, a qual terá legar no dia 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã, e para assistir a convida não só os parentes e amigos do finado, como tambem os irmãos desta irmandade.

Antonio Gonçalves dos Santos

2° anniversario

Manoel Gonçalves Moreira convida a todos os amigos do seu pranteado tio, Antonio Gonçalves dos Santos, para assistirem a uma missa que pelo eterno repouso de sua alma manda rezar no dia 10 do corrente, 2° anniversario do seu fallecimento, na igreja da Penha, ás 5 horas da manhã, pelo que antecipa os seus sinceros agradecimentos a todos quantos se dignarem assistir a este acto de caridade.

IRMANDADE
DO
Divino Espirito Santo

Francisco José dos Passos Guimarães

A mesa regedora desta irmandade, como prova de gratidão e reconhecimento pelos relevantes serviços prestados pelo seu irmão ex-juiz e bemfeitor Francisco José dos Passos Guimarães, deliberou mandar celebrar uma missa solemne na quinta feira 11 do corrente, a 8 horas da manhã, e para assistir a esse acto, convida a familia, parentes e amigos do finado, e bem assim aos nossos carissimos irmãos.

Consistorio da irmandade do Espirito Santo; 8 de Outubro de 1894.

O escrivão
Domingos Bruno.

Ama

Na rua dos Pescadores n. 23, da freguezia de S. José, precisa-se de uma ama para cosinhar a tratar a qualquer hora entre 6 da manhã as da noite.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para cosinhar e de um criado para serviços domesticos: na rua do Barão da Victoria n. 50, 2° andar. Paga-se bem.

Ama de leite

Precisa-se de uma; na rua Duque de Caxias numero 57.

Cosinheira

Precisa-se na pharmacia americana.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro, assim como de um criadinho a tratar na rua do Carmo chalet n. 54 em Olinda.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica ou sem ella: na rua da Concordia n. 124, taverna.

Taverna

Vende-se uma taverna á rua das Pernambucanas (Capunga) n. 25 D, livre e desembaraçada: a tratar na mesma.

Ao commercio

Os abaixo assignados julgam nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas no praso de tres dias, findo o qual não será attendida reclamação alguma.

Recife, 8 de Outubro de 1894.

Miranda Lima & C.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: no pateo do Paraizo n. 4.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e tenha de idade de 16 á 18 annos, dando conhecimento de sua conducta: a tratar na rua do Capitão Lima n. 15, Santo Amaro.

Precisa-se

De uma criada para arrumação de casa e mais alguns serviços, para uma familia de duas pessoas: na rua Princesa Isabel n. 6.

Criado

Precisa-se de um criado que atteste a sua conducta: a tratar na rua do Hospicio n. 54.

A guarda nacional

Vende-se um uniforme completo, usado somente uma vez; a tratar na rua do Queimado n. 43, 1° andar, alfaiataria. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Attenção

Compra-se um sitio que tenha casa de vivenda e arvores de fructo, situado nas linhas principal até Monteiro ou Arraial: quem tiver deixe carta á rua do Imperador n. 57, armazem de fazendas, com A. C.

Para comprar-se

Precisa-se de uma casa terrea que tenha dous a tres quartos, e que esteja em bom estado de conservação, e seja nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: a tratar na rua de Antonio Henrique, antiga dos Açouguinhos n. 45

Governante

Precisa-se de uma governante para casa de uma familia: á tratar na rua Barão da Victoria n. 54, na antiga agencia de moveis.

— Precisa-se de uma mulher ou menina para prestar serviços em casa de pequena familia, mediante paga: á tratar na travessa de S. José n. 13.

— Precisa-se de um conto de réis á premio e dá-se bens de raiz para garantia; quem quizer annuncie por este «Diario» para ser procurado.

Cosinheira

Precisa-se de uma, prefere-se mulher de maior idade: á tratar na venda do Damião, á rua do Cayssadú na Magdalena, n. 23.

Precisa-se

Uma ama para cosinhar na rua Duque de Caxias n. 42. Prefere-se que durma em casa dos patrões.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro; trata-se na rua do Commercio n. 44.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao corpo commercial desta praça que desde 5 do corrente entrou a sua firma em liquidação.

Recife, 6 de Outubro de 1894.

Miranda Lima & C.

PARIS 6, Rue de Marengo e em todas as Pharmacias do Brazil. **SANDALO BRETONNEAU** CONTRA: BLENNORRHAGIA e todas as MOLESTIAS da BEXIGA

Doenças do Estômago, Falta de Forças, Anemia, Febres, etc.

QUINA-LAROCHE

RECOMPENSA DE 16,600 FRANCOS — SETE MEDALHAS DE OURO

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiene do imperio do Brazil

O MESMO **FERRUGINOSO** ← Chlorosis, Pobreza do Sangue, Debilidade, etc. *Lymphatismo, Escrofula, Amollecimento dos Ossos, etc.* → O MESMO **PHOSPHATADO**

Paris, 22 et 19, Rue Drouot e Pharmacias

AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA

Exija-se em cada lata a Marca de fabrica abaixo

Para fazer **Boa Cosinha** é preciso **Boa Manteiga**

USAI, POIS, A

MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY de BRETEL FRÈRES

em VALOGNES (França)

A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO

Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.

GRANDE PREMIO *Exposiçao Univeral de Pariz 1889.*

GRAGEAS DEMAZIÈRE

Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil

CASCARA SAGRADA *Verdadeiro Remedio contra* PRISÃO DE VENTRE HABITUAL	IODURETO DE FERRO E CASCARA Contra ANEMIA e CHLOROSE *Não produzindo a Prisão de Ventre*

Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, PARIS

Em Pernambuco: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN

PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS *Lacre* — TINTAS PRETAS E DE CORES *Colla liquida á Frio*

Para envolver em si mesmo todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc. TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ

HOSTIAS *Pães Azymos para Pharmacias* HOSTIAS *Para Cambistas*

E. GORLIN & Fils, 54, rue du Temple, em *Paris*. — Em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de sabor excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quinas. Conservado pelo methodo Pasteur.

Receitado nas Molestias do estomago, Chlorose, Anemia, Convalescencias; este Vinho é recommendado ás pessoas já idosas, ás jovens, mulheres e ás crianças.

Depositos em Pernambuco: Cª de Drogarias e Productos Chimicos; FARIA SOBRINHO & Cª e nas principaes Pharmacias.

PAPIER AMBRÉ

Para **CIGARROS** com **PONTA IMPERMEAVEL** não podendo adherir aos labios

PARIS, **Gaston d'ARGY & Cia**, PARIS

Inventores e unicos Fabricantes, Fornecedores das Fabricas do Estado Privilegiado s. g. d. g. Marca depositada em França e no Estrangeiro.

SENTENÇAS OBTIDAS CONTRA A CONTRAFAÇÃO:

França: Paris, Tribunal Correccional, 23 de Novembro de 1882, 8,000 francos. Confirmada pelo Tribunal de Appellação em 2 de Maio de 1883, e pelo Tribunal da Relação 15 de Maio de 1884. Paris, Tribunal Correctional em 21 de Abril de 1888, 9209 francos.

Belgica: Bruxellas, Tribunal de Appellação, 1° de Agosto de 1883.

MARCAS DA MESMA CASA:

PAPIER FRANÇOIS, capa de Pergaminho; PAPIER JEAN, capa de Xadrez com a Borda gommada; LE MÉTROPOLITAIN, com a Borda gommada; LE PÊCHEUR, papel riscado (vergé) ARDENDENDO PERFEITAMENTE.

AVISO. — Avisamos os Srs. Importadores que o PAPEL ALAMBREADO está falsificado e expedido dos portos de Antuerpia, Trieste, etc., como PAPEL FRANCEZ.

Nova sentença contra um falsificador: *Paris, Tribunal Correccional, 25 de Janeiro de 1893. Perdas e damnos e penhora Confirmado pelo Tribunal de Appellação do 11 de Maio de 1893.*

EPILEPSIA — HYSTERIA — CONVULSÕES — MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre! Allivio sempre!

POR MEIO DA **SOLUÇÃO ANTINERVOSA** DE **Laroyenne**

VENDA EM GROSSO

PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS

PHARMACIA DUREL

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRAZIL

ESPECIALIDADES DE
T. JONES

FABRICANTE DE PERFUMARIA INGLEZA EXTRA-FINA

VICTORIA ESSENCE O perfume mais delicioso no mundo. Uma grande collecção de extractos para o lenço da mesma qualidade.

LA JUVENILE Pó sem mistura chimica alguma, para o rosto, adherente e invisivel.

CREME IATIF Conserva-se em todos os climas; um ensaio demonstrará sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES [illegible]

ELIXIR E PASTA SABONITI Dentifricio antiseptico e tonico. [illegible]

23, Boulevard des Capucines, 23 PARIS

Deposito em Pernambuco: Cª de Drogas e Productos Chimicos

XAROPE DE GIBERT

e Grageas de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS — VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros productos facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.

Exigir as Firmas do

Dr GIBERT e do BOUTIGNY, Pharmaceutico

Receitados pelas celebridades medicas.

[illegible]

Attenção

Vende-se uma caldeira multitubular; uma machina a vapor de força de 4 cavallos; 186 fôrmas novas de ferro galvanizado e um alambique com serpentina existente no Engenho Fragoso, sito na comarca de Olinda.

A tratar com o Dr. José Antonio Saraiva Junior, no escriptorio da Fabrica de Tecidos Paulista, em Paulista

Ourives occulista

Theodoro José Ramos de Mello

Estabelecido com officina de ourives á rua das Larangeiras n. 1 avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantem officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura-se, pratea-se qualquer metal, e aceeitos em leques de madriperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Larangeiras n. 1

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.

Não há remedio mais efficas que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.

Formula approvada pela Illma· Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO

BOTICA FRANCEZA

H. ROUQUAYROL

22 Rua da Cruz n. 22

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigida pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 83.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga Rosario n. 31.

Fundição Geral

Allan Paterson & C. avisam aos seus freguezes e amigos especialmente Srs. agricultores, que receberam um variado sortimento de arados os mais afamados.

Syracuse !
Arados a 2, b 1 !
Cubanos ns. 1 e 2 !

Carvão animal

Recebe-se qualquer encommenda ou pedido. na rua de Bemfica n. 6, mercearia Loureiro.

Telephone — 472

Attenção

Pede-se ao Sr. João Bento Monteiro da Franca, mestre das machinas na officina do Arsenal de Marinha que venha á rua Duque Caxias n. 30, a negocio que não ignora, sobre pena de ser declarado o motivo deste chamado.

Até breve.

Serragem de madeira

Na fabrica de moveis á vapor, de Silva Fernandes & C., á rua de S. João n. 48, serra se madeira por menor preço do que em qualquer outra parte; tambem faz-se molduras, lambrequins e qualquer obra de carpintaria, taes como portas, janellas, etc.

DEPOSITO

Rua Barão da Victoria n. 49

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Larangeiras n. 14

Alvaro Baylon

Compra no seu estabelecimento á rua do Marquez de Olinda n. 1 o seguinte cacáo; caroço de algodão, mel de abelhas, prata velha, cordas de crauá e embira, paga-se melhor do que em qualquer outra parte.

Fabrica de gelo

Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja, curação, abacaxis, granadina, groselhas framboesas, baunilha, hortelã pimenta etc, etc.

12 A—CAES DO CAPIBARIBE—12 A

Regulador da Marinha

Concerta-se relogios de algibeira, pendulas de torre de igreja chronometros da marinha, caixa de musica, apparelhos electricos, oculos, binoculos, oculos de alcance, joias e todo e qualquer objectos tendente a arte mechanica.

9—Rua Larga do Rosario—9

A TOSSE E AS DOENÇAS PULMONARES — REMEDIO SEGURO PARA

PEITORAL DE ANACAHUITA

PREPARADO POR **LANMAN E KEMP** NEW YORK

O BALSAMO MAIS EFFICAZ

PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.

INFALLIVEL

Etagéres

Bonita variedade em madeira entalhada e charão Mesas e toilettes para salões, receberam

PEDRO ANTUNES & C.

63 Rua Duque de Caxias

FANTAZIAS

E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantazia, sedas, lãs, nansouk, cambraias brancas e de cores; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem o

Congresso das Damas

Carvalho & Almeida

RUA DO CABUGA' n. 8 e 10

Telephone 196

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços resumidissimos

NA

La Gran Via

8 A—Rua da Imperatriz—58 A

DE

Othon Silva & C.

Cajurubeba

Este energico e prodigioso medicamento, que começou a ser vulgarisado em 1883, e que tão proficuos resultados tem produzio na cura do reumathismo, molestias de pelle, leucorrheas, asthma, nos soffrimentos occasionados pela impuresa do sangue, e nas differentes formas da syphilis, esteve por algum tempo paralisado por circumstancias imperiosas; e hoje, porém, reapparece com todo seu vigor; e é de esperar que continue a merecerdo illustrado publico a mesma acceitação de que sempre gosou

Approvado pela respeitavel Junta Central de Hygiene, por Decretos de 2 de Junho de 1883 e 18 de Abril de 1885.

Composição DE **Candido de Figueiredo**

PROPAGADORES

Baptista & Figueiredo

A venda em qualquer Pharmacia.

Gravatas modernas

Um importante sortimento acabam de receber

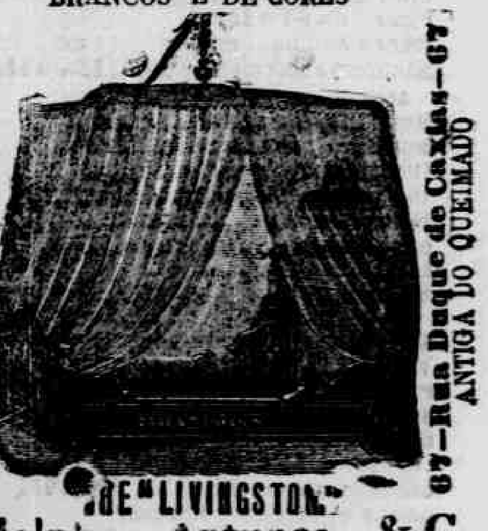
Conrado Antunes & C.

A' BRISA

MOSQUITEIRO AMERICANO

BRANCOS E DE CORES

Vende-se na MARAVILHA LOJA DE MIUDEZAS — 67—Rua Duque de Caxias—67 ANTIGA DO QUEIMADO



"LIVINGSTON"

Rodolpho Antunes & C.

Alta novidade

Em finos bicos e rendas, desde a mais fina seda ao melher Valenciane, receberam

Pedro Antunes & C.

Rua Duque de Caxias

Mosquiteiros americanos

brancos e de cores receberam

Conrado Antunes & C.

OS SENHORES DE ENGENHOS

E FABRICANTES DE

AGUARDENTE

pódem augmentar de 30 por cento a producção de sua safra e ao mesmo tempo obter uma aguardente da mais superior qualidade, igual e até melhor do que a melhor fabricada no mundo, usando o nosso

RECTIFICDAOR "BRAZILEIRO"

apparelho privilegiado pelo Governo da Republica por patente n. 1717 de 5 de Julho de 1894. Este apparelho é muito economico e pode ser collocado para funccionar junto com qualquer alambique commum ou não, que já esteja assentado no engenho. Collocado em um alambique ordinario e ruim faz delle um excellente alambique rectificador, podendo-se tirar então desse alambique, que antes não prestava, a aguardente com o grão que se quizer, bastando para conseguir esse resultado apenas abrir ou fechar uma torneira. E' muito simples e com elle se extrahe da materia fermentada mais 30 por cento do que com os alambiques simples.

B. MARTINS & C.

S. PAULO

Agentes no Norte do Brazil

ANTERO SOARES DE VASCONCELLOS

RUA DA AURORA N. 81

RESTAURANT BÔA IDEA

Os proprietarios deste novo e modesto estabelecimento, tendo em consideração bem servir aos seus numerosos freguezes e Exmas. familias, vem tornar publico que hoje 7 do corrente acha-se á disposição dos mesmos um salão denominado *Gabinete Familiar* onde encontrarão todo o asseio e sinceridade; assim como grande e variedade na arte culinaria e a preços resumidissimo, dispondo de um pessoal o mais habilitado para bem servir ao respeitavel publico.

Rua das Laranjeiras n. 8 e 10

BOA IDÉA

ILLEGIVEL

Sem competidores

Devido a sinceridade que usamos, de só annunciar-mos o que temos em nosso estabelecimento, temos tido o prazer de vermos diariamente o grande numero de vizitantes com o annuncio em punho e depois de pedirem as mercadorias constantes do mesmo annuncio, dizem: estamos admirados de encontrar todas as mercadorias aqui descriptas.

E' o nosso prisma e custa pouco a quem duvidar, um passeio neste bem montado estabelecimento, onde o publico encontrará sinceridade na medida, agrado e preços sem competencia.

Só queremos o desconto.

Lagrimas do Céo, lã com salpicos de sêda, 3$ o covado.
O Tim-tim sempre na ponta, sêda, 2$500 o covado.
Amor constante, phantazia, 1$000 o covado.
Merinós pretos de 1$200 á 4$000 o covado.
Baptistes finissimas, 440 réis o covado.
Sedas chegadinhas hontem, Pernambuco na ponta 2$500, o covado.
Cortinados para janellas. 8$000 o par.
Pannos de crochet para sofa e cadeiras.
Cretones inglezes, 600 rs. o covado.
Sempre-viva, o que ha de chic, em cretones 700 rs. o covado.
Tecido de phantazia, 1$000 o covado.
Não me toque, phantazia, 1$000 o covado.
Lindos tapetes para sofá e cama.
Cobertores de lã, grandes, 2$800 um.
Sedas do—Lyrico—furta cores 2$500 o covado.
Cambraias bordadas com um metro de largura a 1$200 o covado.
Baptistes finas 240 rs. o covado.
Gentil pernambucana 700 rs. o covado.
Panamá inglezismo 600 rs. o covado.
Vestidos bordados a seda.
Lãs de quadro, 300 rs. o covado.
Lobo chinez, 500 rs. o covado.
Verbutinas de todas as cores.
Madapolão Panninho-lavado 5$000, peça.
Chales de todas as qualidades.
Cortes de casinetas finos.
Fichus de 1$ à 15$.
Fichus de linho, grande [illegible] um.
Madapolão especial de 10$, 12$ e 14$, peça de varas.
Merinós de cores 1$200 o covado.
Mantilhas pretas de seda 6$ uma.
Ditas de cores, de seda 7$ uma
Ditas de algodão 3$ uma.
Etamines, 600 rs. o covado.
Sedas chinezas, 1$300 o covado.
Cambraias de cores, arrendadas, 1$300 o covado
Merinós pretos de cores, lavrados, 1$800 covado.
Vestuarios para baptisados, de 10$ á 50$.
Voile de lã 1$300 o covado, finissimos.
Fustão de cores para calça 4$ o corte.
Setins de todas as cores,
Surah de diversas cores.
Cortinado de cambraia 10$ o par.
Cortinados de crochet, de 14$ à 40$.
Colchas de crochet 10$ uma.
Baeta encarnada e azul.
Lãs com listras de seda, 2$500 o covado.
Sedas pretas lavradas de 2$500 à 8$ o covado.
Gorgorão de seda pura de 6$ à 10$ o covado
Cambraia transparente de 4$600 a 8$ a peça.
Dita Victoria de 4$600 à 8$ a peça.
Um completo e variado sortimento de miudezas.
Completo e variado sortimento de roupas feitas para homens.
Um completo sortimento de casemiras de cores.
[illegible]ndo sortimento de vestuarios para meninos e meninas, ultima moda.
Merino' azul marinho, o que ha de melhor neste genero, 1$200 e 3$000 o covado
Camisetas de flanella, finissimas.
Completo sortimento de sobretudos e capas.
Gentil alagoana, furta cores, 1$ o covado
Voiles de lã, lavradas, de todas as cores.
Vestidos em cartões, de cambraia de cores, ultima novidade, 22$ um.
Musselina da India, 1$ o covado.
Crepons de cores. 800 rs. o covado.
Preços sem competencia.
Malas de mão, pretas e brancas, de couro, inglezas e francezas.
Malas para viagem, grandes e pequenas, inglezas e francezas
Casemira a 5$ o corte.
Cambraias brancas arrendadas
Eletrope—fantasia a 1$200 o covado.
Arapiraba idem, 1$ o dito.
Beija-flor, idem 1$200 o dito
Sympathia, idem, 1$200 o dito.
Moreninha na ponta a 800 réis o dito.
Cortinados de cores para janellas.
Camisas de cores para homens.
Ditas de flanella especiaes.
Ditas para dormir.
Espartilhos com molas e sem molas, diversos preços.
Capotes e capas de borracha.
Chatelains americanos lindissimos.
Correntes para relogios muito chics.
Relogios americanos para senhoras e homens.
Lindas abotoaduras para camisas e punhos.
Lindissimos broches para gravatas.
Lindas medalhas.
Ricos anneis.
Grande sortimento de suspensorios.
Completo sortimento de seroulas elasticas.

NA PONTISSIMA
Estrellas d'America
12—Rua 1º de Março—12
ANTIGA DO CRESPO

Marques & Lima

Moças, meninos e criados

Precisa-se na rua Vidal de Negreiros n. 12 [fab]rica de caixas de papelão.

Fogões Economicos

Vendem Antonio Pinto da Silva & C., Rua Duque de Caxias ns. 62 e 64.
Preços sem competencia

A NOTRE DAME DE PARIS

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

OFFICINA DE COSTURAS

Fazendas finas, modas, confecções e chapéos de alta novidade

Sedas pretas, brancas e de côres lisas e lavradas em peças e cortes.
Saias de seda e brancos bordados.
Matineés e corsages de surah, taffetas, nansouck e camisas finas bordadas.
Espartilhos de todos os tamanhos.
Meias de fio d'Escocia, de algodão e de seda.
Leques de phantasia, de madreperola e tartaruga.
Variado sortimento de guarnições para vestidos.
Fitas, rendas, galões de jais e de seda.
Jaquetas de cachimira e visitas de renda.
Cintas para homens e senhoras.
Para meninas, completo sortimento de
TOUCA, CHAPÉOS e VESTIDOS
E muitos outros artigos de bom gosto escolhido por madame KOBLET á Paris.

PREÇOS RASOAVEIS

1 A—Rua do Cabugá—1 A

THEO. JUST.

Casa de commissões e representações

62—RUA DO BOM JESUS—62

EXPOSIÇÃO

AMOSTRAS
CATALOGOS E
DESENHOS

de innumeras fabricas de todos os paizes da Europa e das duas Americas, toda especie de mercadorias, de machinas e de materia prima.

Deposito do afamado «CREOLIM» o melhor desinfectante conhecido.

Deposito da bem conhecida «ODONTINA» do Dr. H. Rirted.

SEMENTES NOVAS DE HORTALIÇAS

COMPLETO SORTIMENTO

Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)
Poças Mendes & C.

GENEROS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Tudo quanto se pode desejar para uma boa despensa, preços o mais resumidos possivel.

Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)
Poças Mendes & C.

E roupeiros.

Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)
Poças Mendes & C.

Vinho da Serra da Estrella

O unico vinho que mais se pode apreciar na comida, não tem rival.
Rua Estreita do Rosario (junto a igreja)
Poças Mendes & C.

OBRAS DE VIME

Como sejam:
Cestas de diversos tamanhos para compras
Berços.
Balaios para papel.
Lindas cadeiras.
Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)
Poças Mendes & C.

Vinho para missa, puro

Em garrafas e ancoretas,
Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)
Poças Mendes & C.

Singer — Machinas de costura — Singer — Machinas de costura

Importante liquidação!

FAZENDAS E MACHINAS DE SINGER

A ROSA DE OURO

25—Rua do Livramento—25

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, convidam as Exmas familias e aos seus numerosos freguezes que devem aproveitar esta occasião para supprirem-se de tudo quanto é bom e por diminuto preço.

GRANDE VARIEDADE em seda, cachemiras, surah, etamine, merinós, crepe, follardine, renda da china, cretones especiaes, chitas, cambraias de todas as qualidades, escossezas de lindissimas cores.

CORTES DE VESTIDO DE CACHEMIRA cor de salmão, cor de rosa, azul e cinsento com ricos matizes de seda, ditos de cambraia.

ALTA NOVIDADE em fichus com barra de seda, mantilhas e madrilenas para baile e passeio.

GRANDE DEPOSITO DE MADAPOLÕES superiores camiseiros e para roupas de senhoras.

CORTINADOS DE CROCHET, cobertas, colchas e lindos cobertores americanos e tapetes para sofá, etc.

CHAPEOS DE SOL com molla e ditos de cabeça para homens e para senhoras.

BRAMANTE DE LINHO ESPECIAL e de algodão trançado, panno da costa e damasco com lindos desenhos para mesa.

CAZEMIRAS DE TODAS AS QUALIDADES de cores e pretas, cheviot, flanella e sarja.

FAZ-SE ROUPAS POR MEDIDAS

Singer verdadeira

Grande deposito das legitimas machinas de costuras SINGER, AMERICANAS SINGER e a machina mais pollida e silenciosa.

O seu machinismo ajustavel è da mais suave rotação e o seu trabalho aperfeiçoado sem igual.

Ensina-se no domicilio do comprador.

Não deixem de dar a preferencia a este deposito, certos de que encontram grande verdade em machinas e por muito menor preço do que em qualquer outra parte.

25—Rua do Livramento—25

Bento Ribeiro & C.

PEQUENAS PILULAS DE REUTER

PARA O FIGADO

Figado entorpecido cura-se positivamente com estas pilulas. Ellas são um remedio purgativo livre de perigo para o homem mais fraco, tão bem como bastante activo para o homem mais forte, e não constipam depois; pela dicção geral agradão a todos que as usam. São as pilulas estandarte da profissão medica dos Estados-Unidos. São as menores e mais faceis a tomar.
Quarenta em cada frasco

SABAO CURATIVO DE REUTER

MEDICINAL E PARA TOILETE

Tumores, cravo, pelle vermelha, aspera e oleosa impidido ou curado por o mais grande de todos os aformoseadores da pelle, o Sabão Curativo de Reuter. Produza a pelle formosa, branca e clara e mãos brandas; absolutamente puro, delicadamente medicinado, extremamente incomparavel como sabão para a pelle bem como do toucador, do banho e do quarto das crianças.
CAUTELA.—Não é genuino sem cada envoltorio ter a marca registrada de Barclay & Co. New-York.

TRICOFERO DE BARRY

PARA O CABELLO E A PELLE

Uma preparação elegante, extremamente perfumada, remove todas as impurezas do craneo, preservativo contra calvicie e cabello cinzento; faz o cabello crescer espesso, brando e formoso. Infallivel para curar erupções, doenças da pelle, glandulas e musculos, e cura rapidamente cortaduras, queimaduras, feridas, torceduras, etc
CAUTELA.—Não é genuino sem cada frasco ter a marca registrada

XAROPE DE REUTER N. 2

O MELHOR PURIFICADOR PARA O SANGUE.

Como remedio de Orgão Calmante, Purificador do sangue, diuretico, e aperiente, nenhum outro appellidado depurativo ou salsaparrilha se approximo sequer ao Xarope de Reuter n. 2. Combina quatro grandes propriedades em um só remedio, operando a um tempo sobre os orgãos digestivos, o sangue, os rins e os intestinos.
Absolutamente neutralisa e expulsa pelos canaes intestinaes, rins e poros da pelle, os germens nocivos, que fluctuam no sangue, na urina e na transpiração

DEPOSITARIOS DESTES PRODUCTOS —A companhia de Drogas e productos chimicos Rua Marquez do Olinda n. 24

ESPECIFICOS DO CELEBRE Dr. Humphreys de Nova York

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

No. CURA
1. Febres, Congestão, Inflammações
2. Febres e Colicas causadas por Lombrigas
3. Colica, Choro e Insomnia das Crianças
4. Diarrhea de Crianças e Adultos
5. Dysenteria, Dôres de Barriga, Colica biliosa
6. Cholera, Colera-Morbo, Vomitos
7. Tosse, Constipação, Rouquidão, Bronchite.
8. Dor de Dentes, de Cara, e Nevralgia
9. Dor de Cabeça, Enchaqueca, Vertigem
10. Dyspepsia, Indigestão, Prisão do Ventre
11. Suppressão da Regra, Escassa ou demorada
12. Leucorrhea, Flores Brancas, Regra profusa
13. Crupe, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14. Herpes, Erupções, Erysipela
15. Rheumatismo, Dôres rheumaticas
16. Sezões, Maleita, Febre intermittente
17. Hemorrhoidas, Almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas
[illegible]
20. [illegible]
21. Asma, [illegible]
22. Supuração dos Ouvidos, Surdez
23. Escrofulas, Inchações e Ulceras
24. Debilidade geral, ou physica
25. Hydropesia, Accumulações fluidas
26. Enjoo de Mar, Nausea, Vomitos
27. Molestias ourinarias, Calculos ou Pedra na Bexiga
28. Impotencia, Debilidade nervosa, seminal
29. Chaguinhas na Bocca, ou Aphta
30. Incontinencia de Ourina, Ourinar-se na Cama
31. Menstruação Dolorosa, Prurito
32. Molestias do Coração, Palpitações, etc
33. Epilepsia, Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito
34. Diphtheria, Mal maligno de Garganta
35. Congestões Chronicas, Dôr de Cabeça

O Manual do Dr. Humphreys, 144 paginas [illegible]
HUMPHREYS' MEDICINE CO.
156 Fulton Street, NEW YORK

UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em Pernambuco
Faria Sobrinho & C.

Grande liquidação de fazendas

Miudezas e confecções

PARA ACABAR

Centro da moda

RUA DO CABUGÁ N. 3 A

Criado

Precisa-se de um criado no becco do Padre n. 28, hotel.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e comprar, e que durma em casa, para uma pessoa: a tratar na rua do Livramento n. 35, loja

Criado

Precisa-se de um criado para botica; na rua do Bom Jesus n. 22

Leques de Gaze e Pennas

Ultimas novidades de Pariz recebeu o
Congresso das Damas

Vaccas tourinas

O agente Pinto, na sua agencia á rua do Bom Jesus n. 45, levará a leilão, á 1 hora, duas tourinas, ambas boas leiteiras, novas, bonitas e com crias.

Ferragem estraviada

De bordo do vapor allemão «Amazonas», chegado a este porto a 16 de Agosto proximo passado, na occasião da descarga, estraviaram-se seis cannos de ferro fundido, com a marca F, de ns. 577 à 582, que vinham destinados á usina Santa Filonilha, de Manoel Antonio dos Santos Dias.

Roga-se, como grande favor, a quem souber do paradeiro dos oitos cannos, avisar áquelle Sr. Santos Dias ou a Souza, Pinheiro & C., no Recife á rua do Bom Jesus n. 7.

NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Continúa com o seu consultorio á rua Barão da Victoria n. 54.

Consultas e operações das 8 horas da manhã ás 3 da tarde.

Dentaduras pelos systemas mais aperfeiçoados

Pregos americanos

— Vendem Henry Forster & C., em seus armazens de farinha de trigo, caes da Regeneração ns. 3 à 11, ou no seu escriptorio á rua do Commercio 1

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 à 16 annos de idade com alguma pratica de molhados a tratar na rua Direita de Afogados n.32.

Cylindro

Vende-se um cylindro: na padaria Griquini,

Criado

Precisa-se para a pharmacia americana.

Galões e Guarnições

Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o
CONGRESSO DAS DAMAS

FOLHETIM 9

O REMORSO DE UM ANJO

POR

ADOLPHO D'ENNERY

—o—

VIII

(Continuação)

— Ah! disse Diana, encantada, como seria bom esconder aqui a nossa ternura! Parece-me que em nenhum outro canto da terra se poderá viver em socego tão profundo, se poderá amar com tanta segurança.

Hubert de Maillepré estava por demais apaixonado para não achar a idéa encantadora.

— Querida amiga, disse elle, vem ao encontro dos meus desejos. O sol é aqui brando; plantemos, portanto, aqui a nossa tenda.

— Como! respondeu a joven esposa, rubra de contentamento, quer alugar aqui alguma cousa?

— Alugar! exclamou o duque com um bello movimento de alegre indignação. Alugar! habitar uma casa, choupana ou palacio que tenha abrigado outros amores que não os nossos! Pelo amor de Deus! Somos então, desses passaros que se contentam com um ninho abandonado, banal? Não! não! Construamos nós mesmos o palacio da nossa felicidade.

— Querido Huberto! murmurou a moça.

No dia seguinte, o Sr. de Maillepré, mandava chamar um notario, um architecto e um desses pedreiros a que a civilisação dá o pomposo nome de empreiteiros.

Em uma pennada o notario fel-o proprietario do terreno onde queria erigir o seu solar.

Ao architecto apresentou uma planta levantada por elle mesmo para uma casa que em outra occasião pretendeu construir á beira-mar. Quanto ao empreiteiro, disse-lhe o preço e foi o sufficiente.

Quando tudo estava bem combinado, o duque disse:

— Partimos para a Italia. Ponho por condição expressa, nos seus contractos, que a minha casa ha de estar prompta, dentro de quatro mezes, de maneira que a possamos habitar, quando regressarmos.

E, effectivamente, quatro mezes mais tarde, quando, depois de ter gosado o primeiro quartel de sua lua de mel, ás margens do Liguria, o duque e a duqueza de Maillepré voltaram a Genebra, encontraram o seu ninho prompto.

Era um ninho pouco vulgar. Construido sobre a parte extrema de um rochedo, dominando o Rhodano, apresentava uns ares medievaes, como não se póde melhor imitar.

Havia alguma cousa terrivelmente medonha, no conjuncto das construcções.

Era uma sacada de pedra, muito elegante, e sobretudo muito audaciosa, que se adiantava sobre o rio e o dominava.

Só o aspecto desta sacada fazia correr um calafrio pela espinha!

Huberto de Maillepré e sua mulher viviam alli, tão felizes quanto é possivel. Nunca dous seres, feitos um para o outro, viviam mais completamente esquecido o resto do mundo.

Foi a esse eden que o Sr. de Beauchamps e o marquez d'Heribald chegaram vinte e quatro horas depois da conversa que relatámos.

O Sr. de Beauchamps, recebido como um cavalheiro a quem se estima, apresentou o Sr. d'Heribald que o duque conhecia de nome, e em poucas palavras informou o joven casal do que esperavam de Huberto.

Mas logo que comprehendeu do que se tratava, Diana observou:

— Meu marido lisonjeia-se certamente muito com a confiança que o Sr. d'Heribald lhe manifesta; mas eu lhe ficaria muito reconhecida, se elle não se mettesse em semelhante cousa.

Era positivo. O Sr. de Beauchamps não pôde reprimir um movimento de surpreza; o proprio Maillepré olhou para sua mulher e disse:

— Porque, minha querida amiga?

— Unicamente, porque Joanna de Maltaverne é inimiga de minha familia. Temo-a e não gosto della. E permittam-me accrescentar que a influencia do meu marido sobre aquella cabeça é puramente illusoria. Ella tem um genio e uma vontade de ferro. Nem Maillepré, nem outro qualquer será capaz de a fazer mudar de resolução.

— Minha senhora, disse o marquez d'Heribald, quer ter a bondade de me ouvir-me?

— Falle, senhor, e desculpe a minha vivacidade.

— Sra. duqueza, trata-se de se salvar a vida de meu filho. Não julgue que eu creio cegamente em uma comedia de amor ou em um desespero tão violento, como passageiro. Não. Meu filho tambem tem uma vontade terrivel; trata-se apenas de ir o Sr. de Maillepré a Pariz e tentar vencer a resistencia de Mlle. de Maltaverne. Se o conseguir, a marqueza d'Heribald e eu o abençoaremos. Se não for feliz não soffreremos a nossa desgraça, sem termos feito tudo para a conjurar.

— Sr. marquez, comprehendo a sua dôr.

Mas, se por qualquer fatalidade, uma entrevista de meu marido com esta pessoa trouxer incidentes que eu não prevejo, mas que temo!

Joanna semeou outr'ora em nossa casa a sizania, quando nós a enchiamos de beneficios.

Não quero expôr a nossa felicidade á perfidia dessa... singular creatura.

— Mas, minha querida Diana, interrompeu o duque, trata-se de salvar a vida de uma pessoa.

— Meu querido Huberto, de Joanna eu receio tudo e quero conserval-o ao meu lado, para não ter de chorar sobre as desgraças de que as suas mãos estão cheias.

— Isso é superstição, minha querida Diana.

— Não; é experiencia.

— Não importa; precisamos habituarmos a fazer o nosso dever, quando elle se apresentar, e partir hoje é um dever sagrado.

Mme. de Maillepré calou-se e o duque proseguio:

— Diana, a senhora pertence a uma familia nobre bastante para comprehender que ha casos em que não se póde hesitar. Colloque-se no lugar da marqueza.

— Julga, proseguio Diana obstinada, que Mlle. de Maltaverne, terá mais consideração comsigo do que tem para com o Sr. d'Heribald?

— Minha querida amiga, esquece-se de que já por duas vezes, Pedro d'Heribald nos prestou serviços de que um homem de coração deve lembrar-se toda a sua vida?

— Bem o sei. Mas tinha medo de ir ao encontro de desgraças irreparaveis.

— Que desgraças, minha querida Diana?

— Receio tudo.

— Mlle. de Maltaverne, proseguio Huberto, teve sempre a bondade de se lembrar que me deve uma certa gratidão. E', graças a isso, que espero decidil-a senão a fazer a felicidade de Pedro, pelo menos a impedir que elle morra

A duqueza ficou calada. Não se dava por vencida.

— Seu marido, disse então o Sr. de Beauchamps, ser-lhe-ha promptamente restituido, Sra. duqueza. Tres ou quatro dias serão sufficientes para elle vencer.

— Ou para ser vendido.

— Restituido a minha mulher! disse Maillepré. Mas não é assim que eu entendo. E a minha querida amiga pretendia ficar aqui durante o tempo que eu me ausentasse com estes senhores?

— Tinha comprehendido assim.

— Mas eu não. Levo-a commigo.

Diana teve um lampejo de alegria.

— Dentro de uma semana, disse Maillepré, estaremos de volta; terei cumprido o meu dever, e nada mais perturbará a nossa felicidade.

A duqueza não resistiu por mais tempo, mas aquella Joanna de Maltaverne apparecia-lhe como um genio mão que devia ser-lhe fatal.

Fez entretanto os seus preparativos para achar-se prompta á hora fixada para a partida.

Logo que os nossos quatro viajantes chegaram a Pariz, Huberto apressou-se em entrar em campanha para acabar com ella e mais depressa possivel.

Joanna de Maltaverne, já o dissemos, era maior havia já alguns mezes. No mesmo dia em que completou os seus vinte e um annos, sahiu do convento onde o seu tutor a collocara dous ou tres annos antes.

Sem mais delongas, pediu as suas contas de tutella a Saint Verain. Este, que tinha tudo em ordem, ficou satisfeitissimo por libertar-se d'aquella responsabilidade que até esse dia pesara sobre elle.

Contou-lhe, na presença do notario e de algumas testemunhas recolhidas, os bens cuja administração servia durante oito annos, e Mlle. Joanna de Maltaverne, ficou em liberdade para ter a vida que quizesse.

Installou-se em um palacete do bairro Saint Honoré. Foi ahi que o Sr. de Maillepré lhe fez a sua primeira visita.

Apezar de ter o Sr. de Maltaverne, seu pai, antes da sua morte, esbanjado a fortuna, ainda assim ficou a Joanna com que fazer grande figura.

Installou a sua casa de um modo irreprehensivel: duas criadas graves, uma ledora, uma cozinheira com ajudante seis cavallos de estrebaria, tres carruagens na cocheira, cocheiro, *groom* e criado de estribeira. Era completo e mesmo compromettedor para uma moça.

Mas Mlle. de Maltaverne não tinha preconceitos nem escrupulos. A opinião da sociedade pouco lhe importava. E havia já muito tempo que estava decidida a viver a seu gosto, sem se dobrar ás conveniencias sociaes, nem ás convenções que regem o mundo.

Introduziram Huberto em uma sala completamente forrada de setim vermelho com salpicos dourados.

Joanna fez-se esperar um pouco. Mas afinal appareceu e Maillepré, ao vel-a não poude reprimir um vivo movimento de admiração.

(*Continua.*)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42

ILEGÍVEL